



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**  
**FACULDADE DE TEOLOGIA**

**MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS**  
**Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica**

**CAROLINA MARGARIDA CAVACO DO ROSÁRIO**

## **A mediação musical em EMRC**

**Facilitar as aprendizagens e promover a inclusão, no  
contexto da Unidade Letiva 2 - Advento e Natal**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada  
sob orientação de:**

**Professor Doutor Alfredo Teixeira  
Mestre Juan Francisco Ambrosio**

**Lisboa  
2022**

## Índice

<b>Índice</b> .....	<b>1</b>
<b>Resumo</b> .....	<b>3</b>
<b>Abstract</b> .....	<b>4</b>
<b>Introdução</b> .....	<b>5</b>
<b>1. Prática de Ensino Supervisionada: contexto e ação</b> .....	<b>9</b>
1.1. Ser professora .....	9
1.2. A EB 2, 3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha .....	11
1.2.1. Estatuto socioeconómico .....	12
1.2.2. O patrono Pedro D'Orey.....	15
1.2.3. Diversidade cultural e linguística .....	15
1.2.4. Princípios e valores do Projeto Educativo .....	16
1.2.5. Ambiente religioso .....	18
1.3. Caracterização da Turma.....	19
1.4. A prática letiva da “Unidade Letiva 2 – Advento e Natal” .....	25
<b>2. A Música e o seu contributo para as aprendizagens</b> .....	<b>50</b>
2.1. A música como facilitadora de aprendizagem .....	50
2.2. A música como promotora de inclusão.....	54
2.3. A Orquestra Geração.....	57
2.4. O cante alentejano, o sentir de um povo.....	58
2.5. O cante religioso alentejano .....	62
<b>3. Proposta de atividade para enriquecimento da UL2 – Advento e Natal</b> .....	<b>67</b>
3.1. Transmissão cultural e expressividade religiosa .....	67
3.2. Concerto de Natal e Reis: Noite de Cante ao Menino .....	72
3.2.1. Caraterização da atividade segundo o modelo de Hervieu-Léger .....	73
3.2.2. Acesso pedagógico ao objeto de estudo.....	75
3.2.3. Observações finais.....	78
<b>Conclusão</b> .....	<b>80</b>
<b>Bibliografia</b> .....	<b>85</b>
<b>Anexos</b> .....	<b>89</b>

## **Resumo**

Com a elaboração do presente Relatório final da Prática de Ensino Supervisionada (PES), realizado no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas – especialização em Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), propomo-nos atingir dois objetivos principais: fazer uma reflexão crítica sobre a PES e compreender o significado do Natal como tradição cristã, prática da dádiva e da troca e festividade social, introduzindo a Música na prática letiva numa perspetiva de inclusão e facilitadora das aprendizagens.

O estudo principia com a explicação da experiência alcançada na PES e concretizada na EB 2,3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha. É exposta uma concisa análise sobre a mesma, assistida pelas planificações, estratégias e materiais pedagógicos eleitos para a leção da Unidade Letiva 2: Advento e Natal, do 5º ano de escolaridade.

Compreender que o Natal assume a dimensão de dádiva e da troca, no sentido de uma relação interpessoal, sem descurar a dimensão social, nomeadamente o contexto festivo doméstico e das relações intrafamiliares. A música é introduzida na prática letiva numa perspetiva de inclusão e facilitadora das aprendizagens.

Este Relatório apresenta-se como uma ferramenta de estudo e avaliação da prática pedagógica, assumindo-se ainda como um instrumento de aprendizagem, na medida em que promove uma proposta de atividade que engloba a abordagem do Natal na disciplina de EMRC, através da música, especificamente o cante alentejano. Capacitando os alunos para o reconhecimento da narrativa cristã do Natal e das tradições populares alentejanas.

**Palavras chave:** Prática de Ensino Supervisionada (PES); Dom; Dádiva; Natal; Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC); Música; Cante Alentejano.

## **Abstract**

With the preparation of this final report on Supervised Teaching Practice (STP), carried out within the scope of the Master's Degree in Religious Sciences – specialization in Catholic Moral and Religious Education (CMRE), we set out to achieve two main objectives: to make a critical reflection on STP and to understand the meaning of Christmas as a Christian tradition, as the practice of giving and receiving presents and as a social festivity, introducing music into teaching practice from a perspective of inclusion and facilitating learning.

The study begins with an explanation of the experience gained in STP, implemented in an intermediate school of 2nd and 3rd level (EB 2,3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha). Presenting a brief analysis of the same, supported by the plans, strategies and pedagogical materials chosen for the teaching of Unit 2: Advent and Christmas, of the 5th school year.

Understanding that Christmas assumes the dimension of gift and exchange, in the sense of an interpersonal relationship, without neglecting the social dimension, namely the domestic festive context and intra-family relationships. Music is introduced into teaching practice from a perspective of inclusion in order to promote interest, motivation and facilitate learning.

This Report is presented as a tool for the study and evaluation of pedagogical practice, assuming itself as a learning instrument, insofar as it promotes an activity proposal that encompasses the approach to Christmas in the discipline of CMRE, through music, specifically by the Alentejo folksong called “Cante Alentejano”. Thus enabling students to recognize the Christian narrative of Christmas and Alentejo's popular traditions.

**Keywords:** Supervised Teaching Practice (STP); Sun; Gift; Christmas; Catholic Moral and Religious Education (MRCE); Music; traditional Alentejo folksong (Cante Alentejano).

## **Introdução**

O presente Relatório de Prática de Ensino Supervisionada (PES) integra-se no âmbito do Mestrado em Ciências Religiosas, especialização em Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) da Universidade Católica Portuguesa.

Resultante da experiência profissional, da vivência da PES e da reflexão teológica dos temas lecionados na disciplina de EMRC surgiu o tema deste trabalho: A mediação musical em EMRC. Através dele, procuramos refletir a música como facilitadora de aprendizagens, promotora de inclusão e alma de um povo, o povo alentejano, e o contributo que acarreta para as novas gerações. Esta abordagem à cultura alentejana, nomeadamente ao cante, não acontece ao acaso, sou herdeira desta cultura e através da minha vida pessoal e profissional procuro preservar as raízes, tradições e devoções religiosas, testemunhos e histórias passadas de geração em geração. A singularidade do Alentejo assenta na sua geografia marcante e distintiva, na forte identidade cultural das suas comunidades e em todo o conjunto de amenidades que a região tem conseguido preservar e valorizar.

À música virá associado a temática do Natal, presente no Programa Curricular de EMRC para o 5º ano de escolaridade.

Ao desafio inicial de aprofundar a temática da música, antepomos o tópico da pedagogia ao serviço da vida humana. Com efeito, não se começa uma construção sem os necessários alicerces, e a educação requer algo mais do que uma escolha de objetivos, meios ou instrumentos. Na etimologia da palavra "pedagogia" está a essência daquilo que pode ser o desafio de um professor de EMRC. O pedagogo, na Grécia antiga, era o "escravo" que conduzia a criança pela mão e a levava à escola. O facto de ser um escravo a servir de pedagogo é ainda mais curioso e simbólico, pois confere a centralidade à criança que é conduzida. Como escravo, ele servia a criança, mas tinha que exercer a sua autoridade quando necessária. Já não como escravos, mas como educadores, fazendo-se companheiros e estando ao serviço, na tentativa de encaminhar o aluno até ao objetivo educativo. Educar será assim conduzir os alunos não só com a mão, mas também com o coração, ao encontro da vida, nesta atitude de serviço a que os professores constantemente são chamados e que consideramos o âmago do processo educativo.

Ao longo da caminhada enquanto professora é possível compreender que ensinar não é apenas transmitir saberes e aprender, é muito mais do que apreender o que foi ensinado. Durante o ato de ensinar, devem ser transmitidos saberes, mas também

competências para que o discente saiba fazer, ou seja, «fornecer, de algum modo, os mapas do mundo complexo e constantemente agitado e, ao mesmo tempo, a bússola que permita navegar através dele»<sup>1</sup>. Só assim os alunos conseguirão dar sentido ao que aprenderam, empregando os seus conhecimentos e colocando-os à prova. Ademais da aquisição dos conhecimentos, durante o processo de ensino-aprendizagem os discentes devem compreender como aplicá-los, de maneira a conseguirem transpô-los para a vida diária. Com o propósito que isso aconteça, devem, antes de mais, aprender a aprender, ou seja, adquirir ferramentas que lhes permitam assimilar os conceitos, pois de outra forma não serão aptos de os transportar para o seu quotidiano. Isto é fundamental para que a aprendizagem seja um prazer que nos vai acompanhando ao longo de toda a vida, tornando-nos mais habilitados a viver em sociedade enquanto cidadãos.

Essencial também, no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, é cativar os alunos na sala de aula, de modo que sejam capazes de desfrutar verdadeiramente da experiência de aprender, e isso apenas é possível através de aulas mais interventivas, ou seja, de aulas em que são privilegiadas pedagogias mais participativas, onde os alunos são verdadeiros atores, sentindo-se parte integrante desse processo, podendo participar ativamente nas atividades. Foi o que se tentou implementar com a turma do 5ºA, com a qual trabalhámos. Uma turma heterogenia tanto a nível cultural, como comportamental, mas também no que concerne às experiências pessoais. Privilegiou-se uma planificação diversificada de forma a que todos os alunos se sentissem acolhidos e participantes de igual forma.

O professor será sempre aluno, pois terá permanentemente algo a aprender. Portanto, é responsabilidade do docente procurar sempre conhecer mais e abrir horizontes nos seus saberes.

A PES teve lugar na EB 2,3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha, uma escola pertencente ao programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) sede do Agrupamento de Escolas da Damaia, onde houve a oportunidade de trabalhar ao longo do ano letivo, com uma turma de 5º ano. Sendo a Unidade Letiva escolhida como referência para a PES, a UL2 – “Advento e Natal”.

A escolha deste tema para fundamentar cientificamente e planificar resulta do facto de se considerar pertinente que seja dado ao Natal a expressão de cultura, fé, doação e família, mas também do interesse pessoal, em trabalhar a música como

---

<sup>1</sup> Jacques Delors, *Educação um tesouro a descobrir*. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. (Porto: Edições Asa, 2005), 77.

facilitadora de aprendizagens e promotora de inclusão, facetas pedagogicamente significativas. Tendo em conta a UL de referência escolhida, a temática natalícia também terá o seu papel na abordagem que faremos na questão da música.

Foi durante o trabalho com a turma atribuída, que foi surgindo a percepção da importância da música, para os alunos, tanto a nível da harmonia comportamental, das aprendizagens ou numa perspetiva integracionista.

É importante que desde cedo, os nossos alunos entendam a simbologia do Natal, vivemos numa sociedade cada vez mais secularizada, em que esta celebração é, por vezes, restringida a uma festa de família e ao consumismo, é essencial que as crianças aprendam, apesar da multiculturalidade e por causa desta mesma multiculturalidade, que o Natal para os cristãos é a celebração do nascimento do menino Jesus, e estas, com a simplicidade que lhes é intrínseca, «protagonizam formas de compreensão profundas daquilo que o Natal constitui»<sup>2</sup>. Os valores cristãos do Natal, podem ser vividos por todos, são valores universais, de doação, tolerância, solidariedade, esperança e alegria.

Relativamente à estrutura do trabalho, o mesmo encontra-se dividido em três segmentos.

O primeiro segmento compreende uma sucinta explicação e caracterização do ambiente onde aconteceu a PES, o meio sociocultural e a escola, bem como a turma e ainda, uma consideração sobre a lecionação da Unidade Letiva alvo de estudo (Advento e Natal), com a exposição das planificações alusivas a cada aula lecionada e a narração das mesmas, concluindo com uma consideração individual a respeito da prática pedagógica.

No segundo segmento é feita uma abordagem à música enquanto facilitadora de aprendizagens e promotora de inclusão, e a sua transposição para o contexto do Natal, nomeadamente no contexto alentejano, uma festa religiosa, embora secularizada, que não perde a sua essência sendo celebrada por crentes e não crentes.

A percepção de que a música fazia parte da experiência pessoal dos alunos aconteceu, no decorrer da PES. Na sua maioria os alunos da turma em questão, são de ascendência africana, a música e a dança fazem parte dos interesses pessoais dos discentes. A música, que num início me ajudou enquanto professora a chegar mais perto dos alunos, (já que fazia parte dos interesses da turma) impeliu toda uma vontade de através da mesma continuar a proporcionar aos discentes momentos significativos de

---

<sup>2</sup> Tolentino de Mendonça, *O Hipopótamo de Deus. Quando as perguntas que trazemos valem mais do que as respostas provisórias que encontramos* (Prior Velho: Paulinas, 2014), 77.

inclusão e aprendizagens. A turma do 5º A, formada por alunos cuja língua materna não é o português, teve por isso, dificuldades com o idioma. Também na aquisição de uma língua, materna ou estrangeira, a música desempenha um papel fundamental. Não é por acaso que as pessoas cantam aos bebés, que existem músicas específicas para estes e que todos os programas infantojuvenis são baseados em canções ou sonoridades. De facto, o ritmo das canções possibilita uma aprendizagem mais fácil e natural através da memorização de sons e rimas. As crianças aprendem a cantar através da repetição dos sons, mesmo que na maioria das vezes não compreendam o sentido das palavras que estão a cantarolar, e que seja necessário explicar-lhes o significado. Todo este envolvente tende a acalmar e a predispor os alunos para a aula. O dia começava estimulado e enriquecido com a música.

Todo o nosso passado e as nossas vivências representam uma influência muito forte naquilo que somos e nos tornamos. Uma vez que a minha prática letiva acontece no Alentejo, de onde sou oriunda, e onde a tradição da música é igualmente importante, tornou-se pertinente transpor esta experiência para o contexto onde habitualmente leciono, assim sendo é feita também uma abordagem ao cante alentejano.

No terceiro segmento, é concebida uma proposta de atividade envolvendo toda a comunidade escolar. Conduzindo a uma vivência mais alargada do Natal e da música, uma vez que o Natal é uma época que inspira os cantares alentejanos, que embora populares, revelam uma consciência teológica do povo e a sua capacidade para construir estrofes, com conteúdos religiosos que requerem conhecimento prévio da temática.

## **1. Prática de Ensino Supervisionada: contexto e ação**

A PES destaca-se como uma etapa formativa na construção de competências cognitivas e relacionais, convergindo para o desenvolvimento pessoal e profissional do professor.

Apresenta-se como um vasto desafio, pois durante o estágio o professor necessita ambientar-se com diferenças entre os alunos e os seus contextos, compreender a importância de uma boa experiência de sala de aula, a necessidade de tranquilidade no trato com os alunos e que por meio de um processo interativo desenvolvemos momentos de crescimento de ambas as partes. Em suma, a PES, confere a noção e experiência ao futuro professor, do que irá encarar no seu quotidiano. Aprendendo a lidar com as contingências diárias e a conseguir atingir seu objetivo maior, que é o da promoção da aprendizagem.

### **1.1. Ser professora**

Não tenho muitos anos de experiência como docente de EMRC, e essa experiência aconteceu sempre no Baixo Alentejo, num ambiente maioritariamente rural e com uma maior incidência a alunos do 1º ciclo do Ensino Básico, por isso, sou consciente que necessito ainda desenvolver muitas competências como docente.

A PES é deste modo, uma fase de intensa aprendizagem. Neste sentido, cogitei que os vários campos de ação que a constituem, ou seja, a planificação, a lecionação, a elaboração de relatórios, assim como, o acompanhamento do professor cooperante, são elementos indispensáveis neste processo de aprender a ensinar.

Saliente-se que a PES, não se restringiu apenas às aulas lecionadas, pois, além do trabalho pessoal, foi extremamente enriquecedora a reflexão conjunta, visando uma planificação mais ajustada, aumentar o repertório de estratégias e, particularmente, desenvolver as competências de reflexão sobre a prática.

Desde o primeiro momento desta experiência, percebi que aprender a ensinar pressupõe uma boa conjugação das dimensões científicas, pedagógica e relacional. Não basta um bom domínio dos conteúdos, é também necessário saber desenvolver e aplicar as estratégias adequadas à turma e, ao mesmo tempo, estabelecer com esta uma boa relação pedagógica. Um triplo desafio para quem não tem muita experiência e apenas trabalhou com alunos de zonas essencialmente rurais do Baixo Alentejo, contrastando com os alunos que vim encontrar na EB2,3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha, que recebe crianças e jovens oriundos de bairros sociais da Damaia, Amadora.

R. Arends considera que os objetivos do ensino e o conceito de professor eficaz são centrais para aprender a ensinar<sup>3</sup>. Para este autor, o objetivo fundamental do ensino é ajudar os alunos a tornarem-se independentes e autorregulados.

Logo, um professor eficaz é, como mínimo, uma pessoa academicamente habilitada, que domina a matéria que ensina e que se preocupa com o bem-estar das crianças e jovens. É, por isso, alguém motivado, que reflete sobre o que produz e que procura continuamente melhorar os métodos de ensino, aumentando o seu repertório de práticas de ensino.

Os professores têm de realizar funções de liderança, de instrução e de organização. Lideram os seus alunos planeando, motivando e facilitando a aprendizagem. O aspeto mais privilegiado da atuação do professor é a mediação e gestão do conhecimento. Os investigadores educacionais e os professores desenvolveram o que hoje se chama “modelos de ensino”. Estes pretendem descrever uma abordagem geral para o ensino. As vantagens destes modelos incluem uma base teórica coerente e de procedimentos e estruturas de ensino específicos. Não se preconiza a utilização de um único modelo, mas sim que o professor possa selecionar a abordagem mais adequada aos objetivos e à turma<sup>4</sup>.

A aprendizagem dos alunos não depende apenas do que os professores constroem nas aulas, mas é também influenciada pelo seu trabalho com os pais. O professor é, assim, convidado a gerir processos organizacionais complexos requeridos para a eficácia global da escola. Numa Escola como Prof. Pedro D’Orey é extremamente importante, e ao mesmo tempo difícil, o trabalho com os pais. Algumas destas famílias não têm capacidade, seja cultural seja de disponibilidade, para acompanhar os seus educandos. Só a experiência, acompanhada de uma análise e reflexão aprofundada, podem auxiliar a desenvolver o engenho de ensinar e a arte de liderar as relações.

Enquanto professores somos convocados a responder eficazmente à diversidade cultural, étnica, de género, linguística e socioeconómica e, portanto, a equidade e a diferenciação são dois tópicos, que devem estar sempre na mira do professor reflexivo.

Numa sociedade cada vez mais marcada pela desigualdade, quer seja em virtude das minorias étnicas, quer seja no respeitante às diferenças económicas e sociais, impõe-se aos professores o desafio de criar salas de aula recetivas e que proporcionem às crianças e jovens igualdade de oportunidades para aprender. Este é, atualmente, um dos

---

<sup>3</sup> Cf. Richard Arends, *Aprender a Ensinar* (Madrid: Mc Graw Hill, 2008), 7.

<sup>4</sup> Cf. Arends, 17-18.

grandes desafios quotidianos de um professor de uma Escola como a Prof. Pedro D'Orey. Refira-se que, na turma do 5ºA, a dificuldade em criar um clima de sala de aula onde todos tenham as mesmas oportunidades, reside, sobretudo, no comportamento desajustado de alguns alunos. Isto leva a que, por vezes, o professor gaste demasiada energia em impor a disciplina e não preste tanta atenção a outros alunos que poderiam progredir mais na aprendizagem.

Quanto à diversidade cultural de etnia e de origem, estas são sempre um desafio para o professor, agravado pelas questões relacionadas com a intolerância. As minorias vivem muitas vezes situações de desigualdade e injustiça. Arends apoia-se em Villegas e usa a teoria da diferença cultural para esclarecer as dificuldades de desempenho que os alunos membros de minorias apresentavam em sala de aula. Este autor defende que os baixos resultados das minorias podem ser esclarecidos pela descontinuidade entre a cultura doméstica e a cultura escolar e não por um qualquer defeito cultural. A diferença cultural relaciona-se com a linguagem (ídioma). Se a linguagem é usada de forma diferente pela subcultura e pela cultura maioritária, então os membros dessa cultura estão em clara desvantagem.

Esta perspetiva teórica é deveras relevante para compreender os alunos de ascendência africana que integram a turma do 5ºA. Estes alunos usam em ambiente familiar, o crioulo como primeira língua, e aplicam somente a língua portuguesa na escola, como segunda língua e veículo de comunicação entre pares e professores. Esta realidade dificulta a aquisição de vocabulário, uma boa fonética, a leitura e a escrita, situações espelhadas repetidamente em sala de aula.

## **1.2. A EB 2, 3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha**

A caracterização da escola é naturalmente a primeira preocupação de um professor, pois através dela é de mais clara compreensão a realidade que vai integrar, no sentido de intervir de uma maneira mais contextualizada. Neste tópico pretende-se fazer uma caracterização da escola e do contexto social e cultural em que se insere, da turma onde decorreu a prática de ensino supervisionada e uma breve reflexão sobre a experiência pedagógica realizada na EB2, 3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha, a partir da leção da Unidade letiva referente ao Advento e Natal a alunos do 5º ano de escolaridade, o que motivou a escolha da temática do relatório: A mediação musical em EMRC.

Parece-nos pertinente fazer esta caracterização, uma vez que o conhecimento do contexto e do enquadramento social e familiar, bem como a situação escolar dos elementos constituintes da turma 5ºA nortearam as estratégias desenvolvidas com os alunos. Algumas das características mais marcantes da turma, nomeadamente o comportamento e a língua portuguesa não materna, levaram a uma maior atenção e preocupação na construção de materiais e na implementação de estratégias.

A Escola Básica do 2º e 3º ciclo – Professor Pedro D’Orey da Cunha sede do Agrupamento de Escolas da Damaia, situa-se no concelho da Amadora, mais rigorosamente na antiga freguesia da Damaia, na rua Bernardino Machado.

O Agrupamento é composto pelas seguintes escolas e Jardins de Infância: Jardim de Infância da Damaia, EB1/JI das Águas Livres, EB1/JI Cova da Moura, EB1 Padre Himalaia e EB 2,3 Pedro D’Orey da Cunha, sede do agrupamento. Todas elas situadas nos limites da extinta freguesia da Damaia, que em 2011 contava com 20.894 habitantes. Este território é partilhado com o Agrupamento de Escolas D. João V, cuja sede se situa a duzentos metros da E.B 2.3 Prof. Pedro D’Orey da Cunha e tem uma escola agregada na Buraca.

A Escola é constituída por cinco blocos, onde são lecionadas as disciplinas do *curriculum* escolar dos alunos, por campos exteriores e balneários, pavilhão gimnodesportivo com campo polivalente, bem como, cantina, bar e uma biblioteca, para um total de cerca de 730 alunos.

Trata-se de uma das escolas mais antigas do concelho da Amadora, data de 1975, pelo que tem vindo a beneficiar, ao longo destes últimos tempos de beneficiações, bem como as imediações da escola, com a construção de vários equipamentos desportivos, culturais e serviços públicos, os quais concedem uma maior liberdade à população. De mencionar igualmente, que existem nesta mesma freguesia alguns edifícios de grande valor histórico, arquitetónico e urbanístico, que são Património Municipal, entre os quais o Aqueduto das Águas Livres e o Palácio dos Condes da Lousã.

### *1.2.1. Estatuto socioeconómico*

O Agrupamento de Escolas da Damaia está inserido num território de exclusão social: situa-se em bairros de classe média baixa e também recebe alunos do Bairro da Cova da Moura e do Bairro 6 de Maio, de construção ilegal, declarado Bairro Crítico em Conselho de Ministros de 2007.

Da população escolar a frequentar o Agrupamento, em 2013/2014<sup>5</sup>, 86,4% apresentavam nacionalidade Portuguesa. Os restantes 13,7% distribuem-se quanto à naturalidade pelos países: Cabo Verde (106); Brasil (31); Guiné-Bissau (30); S. Tomé e Príncipe (19); Ucrânia (4); Senegal (3); Angola (3); Roménia (2); Nigéria (2); Espanha (1); Moldávia (1); Cazaquistão (1) e China (1)<sup>6</sup>, pela experiência obtida ao longo da PES, não nos parece que esta realidade se tenha alterado significativamente.

De uma forma geral, as famílias dos alunos que aqui cursam auferem baixos rendimentos, têm condições de habitação por vezes precárias e são, frequentemente, muito numerosas. Por esses motivos, integra o programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Este programa foi formulado em 1996, e segundo um estudo de 2011 denominado: «Efeitos TEIP: Avaliação de Impactos Escolares e Sociais em Sete Territórios Educativos de Intervenção Prioritária»<sup>7</sup>, proposto pela Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular (DGIDC) e levado a cabo pelo Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) e pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL).

O quadro referente à Ação Social Escolar, que consta do Projeto Educativo, revela que mais de metade dos alunos do segundo e do terceiro ciclos beneficia de subsídio escolar, que se concretiza na comparticipação do Estado na alimentação e na aquisição de material escolar pelos alunos. Para além deste apoio, a escola disponibiliza o Serviço de Psicologia e Orientação, a presença de uma técnica de Serviço Social e de uma Mediadora, que acompanham cerca de trezentos e onze alunos e famílias, em variadas situações: desemprego/emprego precário; emigração ilegal; precariedade económica / baixos rendimentos; violência doméstica / abuso sexual; negligência no cumprimento das responsabilidades parentais<sup>8</sup>.

Consequentemente, tendo em conta a realidade cultural e socioeconómica da população escolar que serve, os profissionais de educação, que aí trabalham, enfrentam grandes desafios, os quais se encontram claramente expressos no projeto educativo desta instituição de ensino, nomeadamente: a dificuldade em ensinar crianças e adolescentes cujo contexto cultural e linguístico não é favorável ao sucesso e lhes limita o exercício responsável e democrático da cidadania; a dificuldade em contribuir para

---

<sup>5</sup> Altura a que reportam os documentos disponíveis para consulta aquando da realização da caracterização.

<sup>6</sup> Cf. *Projeto Educativo AE Damaia 2013-2014*, [http://www.aedamaia.pt/media/media/Projeto\\_Educativo.pdf](http://www.aedamaia.pt/media/media/Projeto_Educativo.pdf)

<sup>7</sup> Efeitos TEIP: Avaliação de Impactos Escolares e Sociais em Sete Territórios Educativos de Intervenção Prioritária, Centro de Investigação e Estudos de Sociologia (CIES) e pelo Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL). (2011). Retirado de: [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/estudoteip\\_sintese.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EPIPSE/estudoteip_sintese.pdf)

<sup>8</sup> Cf. *Projeto Educativo AE Damaia 2013-2014*, 12

que os jovens valorizem a escola, evitando assim o abandono e o insucesso escolar; a necessidade dos docentes conseguirem gerir situações de conflito, resultantes dos interesses e valores dos diferentes grupos socioculturais que integram a população escolar, quando a sua formação inicial não os preparou para tal.

Assim sendo, a escola tem como incumbência e lugar prioritário a criação de condições que favoreçam a aprendizagem dos alunos, que combatam o absentismo e o abandono escolar precoce e que adstringam a relação da escola com a comunidade educativa. Acrescido do objetivo da igualdade de oportunidades para os alunos, com exigência e rigor alargados a todos os elementos da comunidade educativa. A expressão, da autoria de Pedro D'Orey da Cunha, transpõe, visivelmente este pensamento:

*temos que ensinar muitas coisas e muito aos nossos alunos. Temos de os preparar para uma vida de rigor, de qualidade e de extrema complexidade. Quanto mais exigimos deles, contanto que seja com respeito, com o devido encorajamento e compreensão, mais eles se sentem queridos, desejados e entusiasmados pela aprendizagem. O melhor que lhes podemos dar é a preparação necessária, para que eles, sejam autónomos, empreendedores e ativos, possam estar aptos a lutar por uma vida de qualidade<sup>9</sup>.*

Na verdade, aquando da minha primeira visita a esta escola, devo confessar que os meus olhos se fixaram particularmente nesta frase. A citação, encontra-se escrita na parede da sala de professores, identifiquei-me co a mesma de imediato. A expressão, traduz, visivelmente, o pensamento acerca da educação e do papel desempenhado pelo professor ao longo do processo de ensino/aprendizagem de cada aluno.

Nesse mesmo primeiro contacto com a escola pude ainda constatar e experienciar o ambiente agradável que caracteriza este espaço, quer a nível físico, quer a nível humano. Por outro lado, foi desde logo visível o carinho e o respeito que toda a comunidade educativa nutre pelos docentes de EMRC e, conseqüentemente, o valor que atribuem a essa disciplina. Tal constatação foi comprovada e reforçada ao longo do ano letivo, nomeadamente aquando da realização da atividade relativa ao São Martinho. Nesta atividade, organizada pelo grupo de EMRC, participaram muitos professores de diferentes grupos disciplinares, colaborando empenhadamente para o seu sucesso, dando assim testemunho do ambiente salutar que se vive nesta escola e da grande valorização que é dada à disciplina de EMRC.

Na verdade, na escola Prof. Pedro D'Orey da Cunha encontrei sempre professores empenhados que olham para os seus alunos de forma personalizada e procuram apoiá-los, quer a nível académico, quer a nível pessoal. Estes docentes mostram claramente

---

<sup>9</sup> Pedro D'Orey da Cunha, *Ética e Educação* (Lisboa: Universidade Católica Editora, 1996), 67-68.

que a educação é uma causa de amor, uma tarefa que tem de se exercer com prazer, pautada pelo desejo de despertar em cada aluno a ânsia de aprender e a alegria pelos conhecimentos adquiridos. Professores que encaram a sua profissão como um desafio e uma fonte de aprendizagem constantes e que conseguem transformar o potencial que vive dentro de cada pessoa numa realidade quotidiana. São professores que transformam os sonhos em destinos vividos e desfrutados. Sim, porque nesta aventura de ensinar, quem o faz de coração aberto acaba por sentir que é sempre maior aquilo que recebe do que aquilo que dá.

### *1.2.2. O patrono Pedro D'Orey*

A EB 2.3. Prof. Pedro D'Orey da Cunha deve o nome ao seu patrono: Pedro D'Orey, nomenclatura escolhida em 1997. Nascido em Lisboa em 1939, Pedro D'Orey formou-se em filosofia e teologia, mas a sua sede de conhecimentos vai levá-lo até Boston onde vai observar as questões de integração e de aprendizagens dos jovens filhos de famílias portuguesas emigrantes nos Estados Unidos da América. A sua preocupação foi mais longe, pois consta que também tenha acompanhado jovens haitianos e porto-riquenhos. Colaborou com professores americanos para ajudar os jovens a sentirem-se mais satisfeitos na sua integração numa terra, que apesar de não ser a deles, os acolhia.

Doutorou-se em Ciências de Educação. Foi Secretário de Estado da Reforma Educativa, no Ministério da Educação. E foi professor da Universidade Católica Portuguesa.

Morreu em 1995 e deixou a certeza, pela forma como viveu a causa da educação, que foi um grande pedagogo e humanista, pois acreditava que a Escola é um lugar de encontro de diferenças onde todos gostam de estar, aprender, ensinar, preparando-se para a vida com esforço e alegria.

### *1.2.3. Diversidade cultural e linguística*

A EB 2,3 Professor Pedro D'Orey da Cunha possui cerca de cem professores e setecentos e trinta alunos, provenientes das escolas de primeiro ciclo do Agrupamento de Escolas da Damaia. A população da freguesia das Águas Livres, onde se encontra, é em boa parte constituída por habitantes estrangeiros, a maioria oriundos de Países

Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), mas também do Brasil, da China e dos países do leste da Europa. O Projeto Educativo<sup>10</sup> da escola refere que os alunos com nacionalidade estrangeira a frequentar o Agrupamento correspondem a 13,7% do total dos discentes. Observam-se catorze nacionalidades diferentes, sendo a maioria de origem cabo-verdiana, brasileira, guineense e são-tomense<sup>11</sup>. Grande parte dos alunos é oriunda de famílias pobres, com pouca educação formal e que têm com frequência o português como segunda língua. Várias vezes comprovámos este facto na sala de aula, quando os alunos trocaram palavras entre si em crioulo. É bem visível que a escola encara a diversidade cultural e linguística como uma oportunidade a aproveitar, o que se verifica, por exemplo, nas inúmeras atividades que são feitas no âmbito da música e da dança, valorizando a multiplicidade de saberes e vivências dos alunos. Reflexo desta atitude de abertura e acolhimento é a transformação do pátio da escola numa sala de espetáculos, onde o palco, lugar privilegiado de comunicação e partilha, assume um lugar central. Os clubes ligados às artes, como o teatro, a guitarra, a música, o origami / kirigami e, de uma forma especial, a “Orquestra Geração”, são sinais fortes da aposta que a escola faz nos pontos fortes e potencialidades dos alunos, assim como nos seus interesses, como refere o Projeto Educativo:

*Os objetivos inerentes a este projeto visam a inclusão social das crianças e jovens, o combate ao abandono e insucesso escolar, a promoção do trabalho de grupo, bem como a disciplina, a autoestima das crianças e das suas famílias com a aproximação ao processo educativo e por último, o acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das nossas crianças e jovens que vivem em contextos de exclusão social e urbana<sup>12</sup>*

O Projeto Educativo aponta dois resultados comprovados desta aposta: a melhoria dos resultados escolares e da relação dos alunos e famílias com a escola.

#### *1.2.4. Princípios e valores do Projeto Educativo*

Para não haver dúvidas quanto à coluna vertebral do Projeto Educativo, foi fixada em letras gigantescas, na sala de professores da escola, a frase de Pedro d’Orey da Cunha, já anteriormente referida.

Pedro d’Orey da Cunha tinha uma visão humanista e intercultural do ato educativo. Sabemos que o estatuto socioeconómico dos alunos tem consequências

---

<sup>10</sup> Os dados reportam a 2013-2014, altura a que reportam os documentos disponíveis para consulta aquando da realização da caracterização, mas que, pela experiência da PES, não nos parece que exista uma significativa flutuação de dados.

<sup>11</sup> Cf. *Projeto Educativo AE Damaia 2013-2014*, 11.

<sup>12</sup> *Projeto Educativo AE Damaia 2013-2014*, 18.

profundas na sua aprendizagem académica. Como refere Arends, «eles respondem aos professores que mostram respeito por eles, que os desafiam através de elevadas expectativas em relação à sua aprendizagem académica e que sejam defensores dos seus direitos a uma educação igualitária»<sup>13</sup>. Nas pegadas dos patronos, o agrupamento quer «proporcionar uma educação assente na qualidade e rigor das aprendizagens, assim como nos valores da cidadania participativa, de modo a formar cidadãos responsáveis, críticos e criativos, plenamente empenhados na melhoria contínua do meio em que vivem»<sup>14</sup>. Valores como a solidariedade, a cooperação, a inclusão, ou a equidade estão na base deste projeto que pretende acima de tudo construir uma verdadeira comunidade educativa.

A atitude dos professores, e de uma forma especial, dos professores de EMRC, que nos acolheram, bem como representantes da direção da escola e da disciplina, revelou que a diversidade é vivida nesta escola como um desafio e uma oportunidade. Uma manifestação dessa postura é o lugar central que ocupam os alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente. Acolhidos numa sala especial com equipamentos adequados às suas atividades, a sala da multideficiência, mais conhecida por “Sala da Amizade”, são, sempre que possível, integrados nas turmas, com os restantes colegas, como é o caso da turma de 5º ano, com a qual trabalhamos. Cada aluno traz consigo capacidades e experiências diversas e a escola procura, a partir desse ponto de partida, ajudá-lo a atingir o seu potencial máximo de aprendizagem.

Da análise SWOT realizada no Projeto Educativo, destacamos como ponto forte o relacionamento interpessoal entre docentes e restante comunidade educativa, o que gera um ambiente salutar de coesão entre todo o agrupamento. Como pontos fracos, salientamos a degradação física dos edifícios e dos recursos logísticos e a indisciplina. Como oportunidades, realçamos a abertura da escola a metodologias ativas e experimentais. E, finalmente, como constrangimentos, destacamos as situações precárias a nível habitacional, económico e laboral dos agregados familiares e a falta de estrutura e apoio familiar. O Projeto Educativo aponta ainda oito objetivos gerais para o Agrupamento, designadamente<sup>15</sup>:

“Promover o sucesso escolar e prevenir o abandono escolar

Promover as capacidades da leitura e da escrita

Promover o desenvolvimento das capacidades matemáticas

---

<sup>13</sup> Arends, *Aprender a Ensinar*, 86.

<sup>14</sup> *Projeto Educativo AE Damaia 2013-2014*, 18-19.

<sup>15</sup> Cf. *Projeto Educativo AE Damaia 2013-2014*, 23-26.

Valorizar o património histórico, natural e cultural

Promover a Educação para a Saúde e a Educação Ambiental

Consolidar a inclusão sócio escolar dos alunos com Necessidades Educativas Especiais

Promover a disciplina, o relacionamento interpessoal e a segurança

Promover o envolvimento dos encarregados de educação na ação educativa”

Os objetivos que a EB 2,3 Professor Pedro D’Orey da Cunha se propõe atingir revelam o elemento que mais se destaca no dia-a-dia desta instituição: o aluno no centro do processo educativo, o acolhimento de todos, a preocupação pela tolerância e respeito, onde a diferença é fator de enriquecimento. Como refere Arends, dando como exemplo o caso dos alunos com necessidades educativas especiais, a sua integração e inclusão em turmas regulares combate a discriminação e promove «um ambiente escolar e uma sociedade mais ricos»<sup>16</sup>.

#### *1.2.5. Ambiente religioso*

O ambiente da EB 2, 3 Professor Pedro D’Orey da Cunha é marcadamente africano, os bairros circundantes são compostos por famílias sobretudo de origem cabo-verdiana, angolana e guineense, pelo que a cultura e a religião tradicionais africanas influenciam o modo de viver e de crer dos nossos alunos. O respeito e a abertura ao fenómeno religioso, patente na forma como aderem a uma disciplina de carácter religioso, é disso uma evidência. Como nos foi explicado, praticamente 90% dos alunos estão inscritos na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, alguns até são muçulmanos. Os restantes 10%, entre os quais muçulmanos, testemunhas de Jeová, evangélicos, frequentam algumas aulas da disciplina, mesmo não estando inscritos. A multirreligiosidade suscita uma saudável curiosidade pelas diferenças entre crenças.

Apesar de legalmente ser de frequência facultativa, a disciplina é praticamente incontornável no currículo e mesmo os alunos não católicos beneficiam do seu cunho empreendedor. Verificámos que existe uma relação muito estreita entre os alunos e os professores de Educação Moral e Religiosa Católica e podemos inferir, a partir do que Arends sugere, (embora o próprio Arends não se refira diretamente à EMRC), que a disciplina contribui para modelar o respeito e a tolerância pelas várias crenças religiosas, assim como para «ensinar e discutir as ideias, crenças e tradições de várias

---

<sup>16</sup> Arends, *Aprender a Ensinar*, 53.

religiões, desde que tal seja feito de forma justa, respeitosa e intelectualmente honesta»<sup>17</sup>. Foi o que aconteceu connosco durante toda a PES, a turma, heterogénea também a nível religioso, teve espaço para que os alunos partilhassem as suas experiências, nomeadamente nas unidades letivas ligadas ao Natal e à Família, mostrando-se em seguida a perspetiva cristã, de uma forma que cativou os alunos e os deixou curiosos, despertados e tolerantes perante outras crenças religiosas.

O futuro da humanidade, segundo o Papa Francisco, depende da educação para o pluralismo: o desafio de hoje é aprender de novo a narrar e «narrar significa compreender que as nossas vidas estão entrelaçadas numa trama unitária, que as vozes são múltiplas e cada uma é insubstituível»<sup>18</sup>. A par das famílias, o primeiro lugar onde aprendemos a comunicar e a experimentar as limitações humanas, mas também o perdão, a escola, segundo o princípio da subsidiariedade<sup>19</sup> pode ser o lugar da construção da proximidade: uma criança que aprende “a ouvir os outros, a falar de modo respeitoso, expressando o seu ponto de vista sem negar o dos outros, será um construtor de diálogo e reconciliação na sociedade”<sup>20</sup>.

### **1.3. Caracterização da Turma<sup>21</sup>**

Ao dar início à caracterização da turma, percebemos que a turma do 5ºA é um grupo constituído por 24 alunos dos quais 12 são do género masculino e 12 do género feminino, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos de idade.

Mais de metade da turma apresenta retenções no seu percurso escolar, 11 alunos possuem 1 retenção e 1 aluno revela 2 retenções. De salientar que 4 alunos se encontram a repetir o 5ºano.

A turma integra 3 alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE), sendo que 1 se desloca em cadeira de rodas, os demais demonstram dificuldades ao nível cognitivo e de atenção/concentração.

---

<sup>17</sup> Arends, 71.

<sup>18</sup> Cf. Papa Francisco, *Mensagem para o XLIX Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 23 de janeiro de 2015, consultado em [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20150123\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20150123_messaggio-comunicazioni-sociali.html), a 23/02/16.

<sup>19</sup> Cf. Concílio Vaticano II, Declaração *Gravissimum Educationis sobre a Educação Cristã*, nº 3, 28 de outubro de 1965, consultado em [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_gravissimum-educationis\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html), a 11/03/16.

<sup>20</sup> Papa Francisco, *Mensagem para o XLIX Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 23 de janeiro de 2015.

<sup>21</sup> As informações sobre a turma foram retiradas da grelha de caracterização da turma fornecida pelo professor cooperante, assim como, baseadas na observação direta.

Os alunos da turma são em grande parte de descendência africana, apesar da maioria ter nascido em Portugal (18 alunos), havendo também 3 alunos cabo-verdianos, 1 angolano, 1 da Guiné-Bissau e outro de São Tomé e Príncipe.

Os alunos apresentam diversos escalões referentes à situação económica e financeira da família, havendo 19 acompanhados pela Ação Social Escolar (ASE).

Infelizmente na turma, temos um aluno órfão de mãe e com o pai recentemente saído do estabelecimento prisional, facto que resulta claramente numa carência enorme de afetos.

Apesar de todas as exigências do processo dialógico de ensino-aprendizagem, nomeadamente no diálogo entre o conteúdo curricular (formal) e os conteúdos únicos (vivências, história, individualidade) tanto do professor quanto do estudante, notámos serem crianças carentes de muito apoio, compreensão e carinho. O tom de voz e o estilo de linguagem deixou-nos a pensar que o quadro familiar de algumas crianças revelava dispor de características particulares.

Nem sempre levam o material necessário para a escola, uns porque não o possuem outros porque se esquecem, apesar de revelarem interesse e um nível de participação razoável. No que diz respeito à cultura religiosa, poucos sinalizámos com bases sólidas, no entanto, relativamente à EMRC, a maioria estava inscrita e manifestava globalmente interesse em aprender os conteúdos que caracterizam especificamente a disciplina.

Nas primeiras semanas de aulas, os 24 alunos que compunham a turma, estiveram presentes na aula de EMRC. Os discentes que não estavam formalmente inscritos na disciplina, tiveram essa possibilidade, oficializando a inscrição através da autorização assinada pelo encarregado de educação. Apenas um aluno, embora fosse dos mais interessados e participativos, não obteve autorização para frequentar as aulas de EMRC por ser oriundo de uma família evangélica. De realçar a dificuldade e os entraves colocados pelos pais e encarregados de educação no sentido da integração de alunos evangélicos em EMRC. Por outro lado, a surpreendente simplicidade de incorporação que existe por parte dos alunos muçulmanos, onde as famílias não colocam entraves à frequência dos seus educandos nas aulas de EMRC. Desta forma, a turma de EMRC passou a ser formada por 23 alunos.

Para R. Arends, o primeiro conceito acerca da caracterização da escola/turma que surge na obra “Aprender a Ensinar”, é a diversidade dentro das salas de aula,

diversidade essa correspondente à raça, etnia, cultura, religião, língua, género e a classe social dos alunos<sup>22</sup>.

Assistimos desde o início do século XXI às escassas oportunidades que muitos alunos apresentam, circunstância que torna necessária que a escola adote uma política de equidade, de modo a que todos os alunos sejam envolvidos. A pobreza também constitui um grave problema nas nossas escolas. Embora Arends ofereça uma perspetiva norte-americana, onde a taxa de pobreza geral tem aumentado e a classe média tem diminuído<sup>23</sup>, não se encontra distante da nossa realidade europeia e em particular da realidade portuguesa. Através de um pequeno apontamento podemos perceber isso na turma do 5ºA, no universo de 24 alunos, apenas 4 alunos possuem computador em casa e desses 4, apenas 3 tem ligação à internet.

É preciso citar aqui o conceito de diferenciação dos alunos. A diferenciação tem lugar, uma vez que os professores, consciente ou inconscientemente, têm expectativas diferentes para determinados alunos em relação a outros<sup>24</sup>. A diversidade dos alunos corresponde à diferença existente nas capacidades dos alunos, os seus talentos e os seus estilos de aprendizagem. O que é essencial é que em qualquer sala de aula em que se lecione, os professores podem deparar-se com alunos com sérias dificuldades de aprendizagem ou necessidades especiais, assim como alunos sobredotados e possuidores de talentos especiais.

Na Turma do 5ºA de EMRC da Escola E.B. 2.3. Prof. Pedro D'Orey da Cunha, vemos alguns casos de certas dificuldades de aprendizagem que requerem necessidades especiais. Todas estas necessidades procuram ser atendidas, para que estes alunos possam ter um desempenho eficiente, tanto dentro como fora da sala de aula.

Aliado às características da educação especial de hoje está o conceito de inclusão que procura envolver todas as crianças em turmas regulares, mesmo no caso das que têm deficiência profunda<sup>25</sup>.

Podemos também realçar a diversidade de alunos no que se refere à cultura e etnia. Para os Estados Unidos da América, as previsões referidas por Arends para 2020, são que 45% de todos os alunos que frequentam as escolas públicas serão alunos africanos<sup>26</sup>, na Europa também se percebe esse aumento, por conta das ex colónias, da maior mobilidade global, ou mais recentemente devido à vaga de refugiados. A

---

<sup>22</sup> Cf. Arends, *Aprender a Ensinar*, 41.

<sup>23</sup> Cf. Arends, 44.

<sup>24</sup> Cf. Arends, 45.

<sup>25</sup> Cf. Arends, 52.

<sup>26</sup> Cf. Arends, 60.

diversidade dos alunos a nível cultural ou étnica é um marcante estímulo para os professores, pois as desigualdades étnicas, bem como os assuntos referentes à intolerância refletem-se nas escolas e nas salas de aula. Para esta temática, é fundamental que os professores desenvolvam nos seus alunos a aceitação cultural e a consciencialização que o diferente não é motivo de exclusão, mas de aprendizagem e tolerância. Isto na prática traduz-se na necessidade que os professores encontram em tornar as suas aulas culturalmente relevantes e multiculturais, já que os docentes devem contribuir para uma educação multicultural<sup>27</sup>.

O que é desafiante para um professor é a sua aptidão para interligar o mundo e as culturas dos seus alunos com o mundo da escola e da sala de aula. Constitui-se como uma forma de envolver a cultura dos alunos em todas as aulas e atividades da escola, tal como nos revela R. Arends. Na Escola Prof. Pedro D'Orey na Damaia, assistimos, sem dúvida a esta realidade cultural diversa. Os alunos provenientes do bairro da Cova da Moura ou de outros bairros na zona da Damaia, são caracterizados por serem de uma cultura muito centrada em si, ligados às suas tradições e costumes e sem predisposição à abertura com a demais sociedade envolvente. É sem dúvida, desafiante para o professor, integrar os discentes no ambiente “exterior” da escola e na turma onde são inseridos.

Por conta da diversidade cultural e étnica, os alunos também trazem para a escola e salas de aula, uma diversidade de crenças religiosas. Estas também devem ser tidas em conta no Programa de lecionação dos professores. E aliada à diversidade religiosa, poderá estar a diversidade linguística. O professor deve reconhecer que a língua é um marcante fator de escolarização<sup>28</sup>, surgindo como desafio, desenvolver formas de trabalhar com os alunos de diferentes dialetos.

As diferenças entre géneros são igualmente um fator que os docentes devem ter em conta nas suas aulas. Este é um fator importante, pois os rapazes e as raparigas aprendem a tornar-se homens e mulheres na escola e junto das suas famílias. O que é importante é que os professores devem estar bem informados e ter atenção às necessidades dos alunos, em cada estágio que atravessam.

As diferenças sociais são também uma relevante categoria na caracterização da escola. Na diversidade de alunos, é importante refletir as características e o desempenho de discentes com baixo Estatuto Socioeconómico (ESE). Muitos, são filhos de pais pertencentes à classe trabalhadora procedentes de famílias com baixo ESE e vivem no

---

<sup>27</sup> Cf. Arends, 65.

<sup>28</sup> Cf. Arends, 71.

limiar da pobreza. Essa pobreza reflete-se na má nutrição dos alunos e pouca saúde, vão muitas vezes para a escola sem pequeno-almoço, falam uma língua diferente, aspeto que já ressaltámos. Estatisticamente alunos com baixo ESE, independentemente da sua etnia, têm um desempenho mais baixo<sup>29</sup> que o de seus colegas com elevado ESE.

Parece-nos pertinente refletir ainda sobre o desenvolvimento físico, as crianças da idade do 5ºA revelam nesta altura uma grande capacidade física e uma energia que parece não se esgotar. São crianças que dificilmente conseguem estar sossegadas no lugar, situação que se pode explicar pelo facto de estarem numa fase decisiva de desenvolvimento dos seus músculos, tendo em consideração que os mesmos músculos precisam de movimento, devido ao mau estar físico que este crescimento provoca, chegando até a provocar dores<sup>30</sup>. Ter esta noção presente no contexto do processo ensino-aprendizagem ajuda-nos muito a evitar intervenções menos sensatas. Assim sendo, será mais importante a compreensão em paralelo com estratégias que possibilitem o movimento do que a chamada constante de atenção.

À luz da psicologia do desenvolvimento, o desenvolvimento intelectual, de acordo com os estádios de desenvolvimento de Piaget (psicólogo suíço) as crianças no 5º ano encontram-se no terceiro estádio que corresponde ao estádio operatório ou das operações concretas. Significando que a sua forma de pensar e descobrir soluções desenvolve maior atividade perante as coisas concretas, portanto, os conceitos abstratos são, nesta idade, mais difíceis de ser entendidos. Portanto, ajudaremos os alunos a aprenderem melhor se procurarmos dar exemplos conhecidos e habituais para irmos ao encontro do seu estádio cognitivo<sup>31</sup>.

Vygotsky, psicólogo russo, perante esta dificuldade de as crianças resolverem problemas abstratos, diria que as crianças estão a trabalhar na sua “zona de desenvolvimento proximal”, mas uma situação que pode ser facilmente resolvida pela ajuda “sociocultural da aprendizagem”, isto é, os professores através da sua intervenção cultural podem assistir os alunos e ajudá-los a atingirem patamares de pensamento mais elevados<sup>32</sup>. Assim, o “contexto social e histórico” e os “sistemas de sinalização (símbolos)” em que as crianças crescem são elementares, para de acordo com o psicólogo russo, conhecer mais no íntimo o pensamento das crianças<sup>33</sup>.

---

<sup>29</sup> Cf. Arends, 79.

<sup>30</sup> Cf. Cristina Carvalho, *Curso geral de psicologia*, (Lisboa: SNEC, 2004), 20.

<sup>31</sup> Cf. Carvalho, 56.

<sup>32</sup> Cf. Carvalho, 32.

<sup>33</sup> Cf. Carvalho, 31.

Jerome Bruner, psicólogo americano, também nos dá apoio. Se, antes de ensinarmos, tivermos em conta a motivação, a estrutura, a sequência e o reforço, de acordo com a sua teoria da instrução. Isto significa que antes de ensinar é fundamental termos em atenção o estado interior das crianças. Se a criança não estiver bem, dificilmente terá vontade e não estará preparada para entrar e participar na grande aventura da aprendizagem. Estimular as várias maneiras de aprender, criando uma estrutura de conhecimentos variável para poder chegar a todos, porque nem todos aprendem da mesma maneira. Construir uma sequência lógica de dificuldades, isto é, do mais fácil para o mais difícil. Finalmente, dar sempre que for oportuno e necessário, um reforço através de um feedback acerca da forma como os alunos estão a aprender, para que no mesmo espaço de aprendizagem a criança possa descobrir, errar e auto corrigir-se<sup>34</sup>.

O desenvolvimento pessoal e social de Erikson, psicólogo alemão, ajuda-nos a perceber que as crianças através das suas relações significativas e as resoluções de crise vão desenvolvendo a sua personalidade até alcançarem o estágio seguinte<sup>35</sup>. Neste sentido, é próprio das crianças nesta etapa descobrirem que são capazes de fazer, gostarem de fazer, assim como fazer coisas em conjunto, sobretudo aqueles que fizerem a resolução da crise com êxito, porque alguns demonstrarão menos iniciativa, medo e pouca vontade para acreditar neles próprios, atitude que resulta de uma resolução da crise com fracasso<sup>36</sup>. A nossa ação assertiva, enquanto professores, aqui é basilar para estabelecermos com as crianças «relações significativas»<sup>37</sup> a fim de as ajudarmos a descobrirem que são capazes de operacionalizar determinadas competências, isto é, que elas acreditem e vejam por si próprias que são capazes de fazer determinada tarefa educativa, sinal do seu progresso e desenvolvimento pessoal e social.

Piaget também nos ajudou enormemente, quando nos deu a conhecer que o desenvolvimento moral também passa por vários estádios, demarcando assim duas etapas fundamentais, nomeadamente, a heteronomia moral e a autonomia moral<sup>38</sup>. Neste sentido, a moralidade das crianças pode caracterizar-se por uma moral muito egoísta, totalmente centrada no seu ego ou então uma moral capaz de se associar aos outros

---

<sup>34</sup> Cf. Carvalho, 34.

<sup>35</sup> Cf. Carvalho, 39.

<sup>36</sup> Cf. Cristina Carvalho, *Quadro representativo do desenvolvimento psicossocial de Erikson*, Cadeira de Psicologia da Religião, Curso de Licenciatura em Ciências Religiosas, Universidade Católica Portuguesa, Ano Letivo 2013/2014.

<sup>37</sup> Cf. Cristina Carvalho, *Quadro representativo do desenvolvimento psicossocial de Erikson*, Cadeira de Psicologia da Religião, Curso de Licenciatura em Ciências Religiosas, Universidade Católica Portuguesa, Ano Letivo 2013/2014.

<sup>38</sup> Cf. Cristina Carvalho, *Curso geral de psicologia*, (Lisboa: SNEC, 2004), 45.

numa atitude de cooperação sem esperar nada em troca<sup>39</sup>. Nesta altura, surge a etapa da autonomia moral, que lhes permite fundar uma atitude de cooperação com os seus colegas e resolver problemas que surgem no seio da turma<sup>40</sup>. Nós, professores, temos aqui um papel capital a desempenhar, no sentido de ajudar as crianças a perceberem onde está o mal e o bem, criando ambientes de diálogo onde o respeito mútuo é fundamental, apesar dos erros que qualquer um pode cometer.

O psicólogo americano Kohlberg e a sua investigação em torno do desenvolvimento moral, partindo do que Piaget fizera, também nos ajuda bastante, sobretudo através das histórias e os dilemas morais<sup>41</sup>.

Diante destas questões envolventes na caracterização da escola, nomeadamente nas questões da diversidade dos alunos, são necessárias ações a nível escolar, para tornarem o ensino mais recetivo aos alunos com origens diferentes ou com necessidades especiais. Surge como importante desafio para os professores, a valorização das capacidades de todos os alunos, desafiando-os a alcançarem o seu máximo potencial.

Por tudo isto que descobrimos ao iniciarmos a prática letiva, levámos connosco elementos essenciais para melhor agir em virtude de situações sinalizadas, de modo particular, as crianças com necessidades educativas especiais que exigem de nós, docentes, uma atenção diferente, porquanto das características comportamentais do seu modo de agir e estar em sala de aula.

#### **1.4. A prática letiva da “Unidade Letiva 2 – Advento e Natal”**

A Unidade Letiva (UL) “Advento e Natal”, enquadra-se pela primeira vez no Programa de Educação Moral e Religiosa Católica<sup>42</sup>, relativo ao 5º ano de escolaridade, constituindo-se como um ponto-chave do mesmo, já que aborda um dos núcleos centrais do Cristianismo, o mistério da encarnação e a sua lecionação acontece temporalmente com o tempo litúrgico. Nela estão presentes todos os Domínios de Aprendizagem<sup>43</sup>, com maior incidência no segundo domínio: Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida.

A presença desta temática no contexto da EMRC, no 5º ano de escolaridade, ajuda a recordar aos cristãos o nascimento de Jesus Cristo e são muitos os preparativos, gestos

---

<sup>39</sup> Cf. Carvalho, 45.

<sup>40</sup> Cf. Carvalho, 20.

<sup>41</sup> Cf. Carvalho, 46.

<sup>42</sup> Cf. SNEC, *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, (Lisboa: Ed. Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014), 11.

<sup>43</sup> Os Domínios de Aprendizagem da EMRC são: Religião e Experiência Religiosa; Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida; Ética e Moral. Cf. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, p. 8.

e os caminhos do Natal Cristão aos quais associamos algumas tradições, nomeadamente a coroa do advento, o presépio, a árvore de natal, a missa do galo, os cânticos tradicionais e a gastronomia. Já que contextualiza histórica e teologicamente os acontecimentos, evidenciando o Natal como uma das principais celebrações cristãs.

O Advento é tempo de uma alegre expectativa. Todos os anos, nesta época de Natal, repetem-se os mesmos fenómenos: a cidade fica mais movimentada, o ambiente entre as pessoas muda e o espírito de Natal envolve famílias em torno de uma grande celebração.

É o inconsciente coletivo ou a fé cristã, que como uma onda nos molha a todos. Todos, mesmo os mais céticos, críticos ou até ateus se sentem mais sensíveis e emotivos nesta altura do ano. E a solidariedade passa a assumir o comando do coração de muitas, muitas pessoas. É o espírito do natal, dizem os mais velhos. É o nascimento do Deus Menino dentro de nós, dizem os cristãos. O fenómeno é um facto, então merece algumas reflexões.

Quem percorrer as ruas das principais cidades do ocidente cristão, encontrará as iluminações festivas, mesmo que com pouca alusão ao nascimento de Cristo que se comemora, no entanto estão lá, a convidar-nos à alegria. Embora seja este acontecimento, o que dividiu a história de uma grande parte do mundo e dos homens em antes e depois, que motiva a festa de Natal, em que todos desejam “Boas festas”, nem todos têm a perceção desse facto, apesar de viverem esta época do ano de uma maneira diferente. Outrora, os cartões que se enviavam com esses desejos, eram alusivos ao presépio, e ilustrados com imagens das pinturas de grandes artistas, hoje, as mensagens que se trocam são estéreis e muitos pensam que o Natal é uma simples data reservada à troca de presentes, quando na verdade é uma celebração de gratidão e gratuidade. Ainda que assim seja, as pessoas sentem a necessidade de desejarem as “Boas Festas” umas às outras, preocupam-se em escolher uma lembrança para “aquela” pessoa em especial, colocam-se ao serviço da família, proporcionando aos filhos e restante família, um ambiente acolhedor, onde a partilha e a doação imperam.

O Natal pode até correr o risco de se tornar numa festa laicizada, com pouca conotação religiosa. Pode até a noite de Natal, em que se reunia a família por vezes vinda dos quatro cantos do mundo, à volta de uma mesa, ser substituída por uma noite com amigos num jantar de troca de prendas, como se se tratasse de um qualquer feriado ou aniversário, mas, não estarão aqui presentes os valores cristãos da partilha, da doação, do perdão, do serviço, do amor e da amizade?

A poesia do natal, não se esgota nas tradições populares e músicas incomparáveis, nos pratos e doces feitos a rigor para celebrar a data, é colocada no mesmo plano do ruído citadino e das luzes comerciais, porque acompanha os tempos e tende a adaptar-se.

A festividade do Natal fascina, tanto hoje como outrora, mais do que as outras grandes festas da Igreja; fascina porque todos, de certo modo, intuem que o nascimento de Jesus tem a ver com as aspirações e as esperanças mais profundas do Homem.

O consumismo pode distrair desta saudade interior, mas se no coração existe o desejo de receber aquele Menino que traz a novidade de Deus, que veio para nos oferecer a vida em plenitude, as “luzes dos adornos natalícios” podem tornar-se sobretudo um reflexo da Luz que se acendeu mediante a Encarnação de Deus.

É por todos estes motivos já elencados que a Unidade Letiva (UL) “Advento e Natal”, assume um papel de extrema importância no desenvolvimento das dimensões da pessoa humana nos nossos alunos.

Nas aulas desta UL, procurei cumprir as propostas do Programa, tendo a preocupação de me centrar nos alunos, partindo da sua experiência e conhecimento, suscitando a sua motivação para a aprendizagem e estabelecendo pontes entre os aspetos culturais e a religião.

Na primeira aula os alunos foram convidados a fazer presente a época do Natal, através da música e imagens.

As aulas decorreram de acordo com as planificações que a seguir se apresentam.

## PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

### Plano de Aula

Ano: 5º

Turma: A (23 alunos)

Hora: 8h15-9h00

Unidade Letiva 2 – “Advento e Natal”

1º Período

Aula n.º1/6 - Lição n.º10

Data: (21/novembro/2017)

Sumário: - Entrega das Fichas de Avaliação Sumativa.  
- Introdução à UL 2 (- “Advento e Natal”).<sup>44</sup>

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45m	Recursos	Avaliação formativa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Acolhimento aos alunos;</li> <li>✗ Registo do sumário.</li>   <li>✗ Entrega das Fichas de Avaliação Sumativa.</li> <li>✗ Entrega e correção da Atividade realizada no Magusto.</li> </ul>	15'	<p>Quadro e caneta; Caderno do aluno e caneta</p> <p>Ficha de avaliação</p> <p>Ficha do Magusto</p>	<p>Verificar se os alunos entram de forma ordenada e se registam o sumário. Assiduidade e Pontualidade.</p>
<b>B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história</b>	<p>7. Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Jesus veio para nos salvar: o significado da esperança cristã.</li> <li>✗ A época do natal:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Músicas de natal nas lojas e centros comerciais;</li> <li>- Na cidade;</li> <li>- Nos centros comerciais;</li> <li>- Em casa.</li> </ul> </li> <li>✗ As mudanças na época natalícia:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- As luzes do natal;</li> <li>- Os enfeites;</li> <li>- As montras das lojas;</li> <li>- Canções de natal;</li> <li>- As decorações das ruas</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Música de fundo:</b> melodia da canção “Noite Feliz” - Introdução ao tema “Advento e Natal”.</li> </ul>	5'	<p>Projetor, comando, Pc, música (Anexo I)<sup>45</sup></p>	<p>Atenção à melodia e identificação da época a que pertence.</p>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Exploração de imagens:</b> Ppt “O Natal está a Chegar” - Introdução e motivação; - Exploração das imagens com os alunos; - Partilha e registo. - Conclusão.</li> </ul>	10'	<p>Ppt (Anexo II)<sup>46</sup>, quadro, caneta, caderno do aluno e caneta.</p>	<p>Concentração, interesse e participação na realização da exploração das imagens.</p>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Construção do Livro do Advento e Natal (início)</b> - Introdução, explicação e motivação; - Entrega do caderno portefólio; - Colocação da fita que une as folhas.; - Pintura da capa e preenchimento dos dados; - Recolha dos Livros.</li> </ul>	10'	<p>Capa do portefólio, caderno com 6 folhas, fita, lápis de cor, cola e caneta. (Anexo III)<sup>47</sup></p>	<p>Empenho na construção do Livro o Advento e Natal.</p>
			<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Síntese da aula.</b> - Em grupo turma; - Registo no quadro e caderno do aluno.</li> </ul>	5'	<p>Quadro e caneta; caderno do aluno e caderno.</p>	<p>Atenção e participação ordenada na síntese da aula.</p>
<p><b>Síntese:</b> O Natal é época de mudança nos corações das pessoas.</p>						

<sup>44</sup> Para não denunciar o tema da UL2, poderá opta-se por não revelar o nome da unidade, apenas enuncia-la, UL2.

<sup>45</sup> Cf. Anexo I, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>46</sup> Cf. Anexo II, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>47</sup> Cf. Anexo III, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

Esta foi a primeira aula a lecionar referente à primeira unidade de referência. Se na preparação e lecionação da UL1 já tinha havido cuidado, esta Unidade foi preparada ainda com mais esmero.

Apesar de ter consciência dos objetivos a alcançar nesta aula e conteúdos a abordar, e ter preparado o material segundo as estratégias que gostaria de utilizar, desde o início do ano percebi a importância de ter sempre um segundo plano e verificar antecipadamente aqueles fatores que nos podem boicotar a aula, como o comando do projetor e/ou o computador, para que o processo decorra com naturalidade.

Sendo assim, não me senti insegura, apenas com aquele nervoso miudinho que nos faz ficar ainda mais desportos.

Para esta aula foi planificada a entrega das Fichas de Avaliação Sumativa, bem como da ficha da atividade de São Martinho. Como segundo ponto, a introdução à UL2 - “Advento e Natal”.

Os alunos entraram na sala de uma forma inquieta, não se sentaram logo nos lugares, sendo preciso pedir-lhes que se sentassem e tirassem o material. É sempre necessário reajustar o espaço para o aluno portador de deficiência motora e indicar o lugar a outros discentes, já que alguns devido ao comportamento que apresentam não deverão ocupar os lugares ao fundo da sala (embora o tentem sempre), devendo ficar sentados à frente de maneira a não se distraírem tão amiúde.

Em seguida foi escrito no quadro o sumário, por um aluno (seguimos pela ordem alfabética, de forma a que todos tenham a oportunidade de realizar esta tarefa). Os alunos registam no caderno o sumário, nem sempre é fácil que o façam, pois nem todos possuem caderno, apesar de todas as semanas ser lembrado a necessidade de trazerem caderno diário, para o registo dos sumários e demais apontamentos, bem como a colocação de subsídios no “envelope das curiosidades”.

O facto de uma boa parte da turma não dominar a Língua Portuguesa (leitura, escrita e compreensão) também os atrasa em todos os momentos em que o uso da mesma é requerido.

O professor cooperante antes do início da aula, requereu uns minutos para a realização, por parte dos alunos, da avaliação da atividade do Magusto e Visita ao Cabo da Roca, realizada no âmbito da disciplina de EMRC. Esta tarefa demonstrou-se muito demorada, já que para a avaliação da atividade foi utilizada uma ficha com várias perguntas, algumas abertas, estratégia onde os alunos apresentam dificuldades.

De forma a não perder ainda mais tempo, optei por entregar as Fichas de Avaliação e as fichas da atividade de São Martinho ao mesmo tempo e enquanto os alunos finalizavam a avaliação à atividade.

Os resultados das Fichas de Avaliação foram bons, em 24 alunos houve 1 “Suficiente”, 18 “Bom” e 5 “Muito Bom”. Os alunos ficaram eufóricos com os resultados.

O aluno que obteve “Suficiente”, é um aluno que se encontra a frequentar o 5º ano pela segunda vez e que apresenta uma atitude apática. Quando lhe entreguei a Ficha de Avaliação, fiz questão de lhe dizer que foi um resultado positivo, mas que pode ser melhorado, terá é que mudar a sua atitude em sala de aula e ser mais participativo, passar tudo do quadro e realizar as tarefas que lhe são pedidas. Só assim poderá obter melhores resultados.

Um dos cinco discentes que auferiram “Muito Bom” não esteve presente na aula. O aluno é oriundo de uma família Evangélica, não estava oficialmente inscrito na disciplina, embora tivesse participado em todas as aulas anteriores e fosse um dos alunos mais participativos e assertivos em sala de aula. Quando foi solicitado ao aluno que levasse a autorização para o Encarregado de Educação assinar, a mesma veio assinada, mas no sentido da não inscrição nas aulas de EMRC. Lamentamos o facto, com a esperança que a Ficha com o resultado de “Muito Bom” ajude a que este aluno possa frequentar a disciplina. Neste momento é o único aluno da turma que não está a frequentar a disciplina de EMRC.

Os alunos continuaram agitados. Na altura de ditar o sumário, não referi propositadamente o nome da Unidade Letiva que íamos iniciar, para esse intuito utilizei o instrumental da canção de Natal “Noite Feliz”. Os alunos ao ouvirem a melodia, para além de a identificarem rapidamente como uma canção típica do Natal, baixaram o nível de agitação e o borburinho. Confesso que dado todo aquele frenesi, tive receio que esta estratégia não surtisse o efeito planeado.

Ainda com a melodia a tocar baixinho, iniciei a apresentação de imagens em *PowerPoint*. Estamos a aproximarmos da época de Natal, o que vemos que nos lembre o Natal? Na rua, nos centros comerciais? E em casa? Como é o Natal em casa? A interação gerada foi muito positiva, os alunos responderam às perguntas, analisaram as imagens e alguns contaram como passam a noite e dia de Natal em casa. Foi realizada uma lista de mudanças referentes à quadra natalícia, registada no quadro à medida da participação dos alunos, que foi também registada no caderno diário.

De notar que a ideia dos alunos sobre o Natal, apesar dos problemas sociais que possam ter, prende-se muito com o materialismo, o natal comercial das prendas e dos centros comerciais, embora durante o diálogo refiram a importância da família.

Esta Unidade Letiva vai ser acompanhada por um pequeno “Livro do Advento e Natal”, que constituirá parte da avaliação da Unidade. Como existem apenas 4 livros num universo de 23 alunos, o “Livro do Advento e Natal” servirá de subsídio para os alunos e uma forma da disciplina chegar aos pais, tornando-a assim mais valorizada. Assim sendo, foi explicado aos alunos para que servem os “livrinhos”, foram distribuídas e colocadas as fitas que servem para unir as folhas. Já não foi possível pintar a capa do portefólio (senão não haveria tempo para a síntese da aula e o seu registo no quadro e caderno). No final foram recolhidos. Neste momento ainda não é seguro que um subsídio deste género vá para casa e que volte para a aula seguinte, ou que volte em condições de ser utilizado novamente, por isso a opção da recolha, para nova distribuição na próxima aula.

Já no final da aula convidei os alunos a terminar a frase “O Natal é...”, duas alunas acrescentaram: “...tempo de celebração”, “...para o nascimento de Jesus”. A frase síntese foi escrita no quadro e registada nos cadernos diários.

Interessante a mudança de comportamento dos alunos com a introdução do instrumental da música “Noite Feliz”. Estavam agitados, barulhentos e distraídos, mas mal foram ouvidas as primeiras notas da música, o borburinho minorou, acalmaram e mantiveram-se assim até ao final da aula, sempre com o instrumental a acontecer em segundo plano, enquanto o *PowerPoint* foi sendo explorado. No final convidei-os a cantar o refrão da canção, percebendo que os alunos gostam de cantar e gostam de música. A música para além de ser benéfica para as crianças, no que diz respeito ao poder de concentração e atenção, potencia a memória, os alunos sabiam a letra da canção, cuja melodia foi apresentada, de ter sido cantada em anos anteriores.

A música é uma das poucas atividades que envolve o uso de todo o cérebro. Está no íntimo de todas as culturas e pode ter benefícios surpreendentes não só para aprender um idioma, melhorar a memória e focar a atenção, mas também para a coordenação motora e desenvolvimento. Liga gerações, é uma ponte fundamental na comunicação humana ultrapassando barreiras de todos os tipos, torna-nos parte de um contexto, faz-nos ouvir os outros e sermos ouvidos, contribui para a coesão social, integra-nos e acolhe-nos, um sentimento essencial ao desenvolvimento de qualquer criança e que contribui enormemente para o seu crescimento e bem-estar, físico e emocional.

Posto isto, e segundo Edgar Willems<sup>48</sup>, podemos dizer que «A música favorece o impulso da vida interior e apela para as principais faculdades humanas: vontade, sensibilidade, amor, inteligência e imaginação criadora. (...) é encarada unanimemente como um factor cultural indispensável.»<sup>49</sup> Assim, é importante referir que uma boa prática pedagógica considera as principais faculdades humanas, pode fazer-nos compreender que não deveremos apenas dar ênfase à própria música, mas também impor respeito ao ser humano no que se refere aos seus sentimentos e emoções.

---

<sup>48</sup> Artista, músico e educador musical belga, famoso por estar na origem de um novo método de educação musical.

<sup>49</sup> Edgar Willems, *As bases psicológicas da Educação Musical* (Bienne: Edições Pro-Música, 1970), 11-12.

## PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

### Plano de Aula

**Ano:** 5º **Turma:** A (23 alunos) **Hora:** 8h15-9h00  
**Unidade Letiva 2** – “Advento e Natal” **1º Período**  
**Aula n.º2/6** - Lição n.º11 **Data:** (28/novembro/2017) **Sumário:** - Advento, a preparação para o Natal.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45m	Recursos	Avaliação formativa
			<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Acolhimento aos alunos;</li> <li>✗ Registo do sumário.</li> </ul>	5'	Quadro e caneta; Caderno do aluno e caneta	Verificar se os alunos entram de forma ordenada e se registam o sumário. Assiduidade e Pontualidade.
<i>G. Identificar os valores evangélicos.</i>	4. Compreender o sentido do Advento. 5. Identificar as figuras do Advento.	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ O Advento: tempo de espera e de esperança.</li> <li>✗ As figuras do Advento, modelos de quem espera o Senhor que vem:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- João Batista;</li> <li>- José;</li> <li>- Maria, a mãe de Jesus.</li> </ul> </li> <li>✗ Símbolos do Advento:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Calendário do Advento;</li> <li>- Coroa do Advento.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Exploração de Ppt</b> “Advento”                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e motivação;</li> <li>- Projeção do Ppt;</li> <li>- Exploração e partilha;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul> </li> <li>✗ <b>Resposta a questionário</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição ;</li> <li>- Resposta às questões/atividades presentes no Livro;</li> <li>- Recolha.</li> </ul> </li> <li>✗ <b>Construção da Coroa do Advento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução, Explicação e motivação;</li> <li>- Distribuição das folhas verdes;</li> <li>- Colocação do nome de cada aluno no molde da mão;</li> <li>- Colagem das mãos em redor da coroa;</li> <li>- Conclusão</li> </ul> </li> <li>✗ <b>TPC: Criptograma do Advento</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e motivação;</li> <li>- Distribuição das folhas;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul> </li> <li>✗ <b>Síntese da aula.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em grupo turma;</li> <li>- Registo no quadro e caderno do aluno.</li> </ul> </li> </ul>	10'	Projektor, comando, Pc, Ppt (Anexo IV) <sup>50</sup> , quadro, caneta, caderno do aluno e caneta.	Concentração, interesse e participação na exploração do Ppt.
			10'	“Livro do Advento e Natal” (Anexo III) <sup>51</sup>	Atenção na resolução do questionário.	
			10'	Prato de bolo em cartão, folhas verdes com molde de mão, velas em cartolina, tesoura, cola. (Anexo V) <sup>52</sup>	Participação na construção da Coroa de Advento.	
			5'	Criptograma para cada aluno (Anexo VI) <sup>53</sup>	Verificar se os alunos entenderam o pretendido no TPC.	
			5'	Quadro e caneta; caderno do aluno e caderno.	Atenção e participação ordenada na síntese da aula.	
<b>Síntese:</b> Para os cristãos o Advento é o tempo de preparação da celebração do nascimento de Jesus.						

<sup>50</sup> Cf. Anexo IV, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>51</sup> Cf. Anexo III, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>52</sup> Cf. Anexo V, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>53</sup> Cf. Anexo VI, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

A aula contou com a presença dos Mestres Cristina Sá Carvalho e Juan Ambrosio.

Esta foi a primeira aula assistida pelos professores coordenadores de PES e por esse motivo uma aula em que o nervosismo impera.

Antes da aula começar e por estar a chover, abriguei-me junto aos alunos da turma à entrada do pavilhão onde tem lugar a aula, onde juntaram em seguida o professor José Luís, o professor Michael e os Mestres Cristina e Juan.

Os alunos que já estavam à porta da sala entraram, os demais foram entrando à medida que chegavam à sala. Continuam a demorar muito tempo a sentar, a tirar o material e a estarem preparados para começar a aula, pelo que é necessário ir de mesa em mesa a despertá-los para o início da aula.

Durante o primeiro momento, é essencial acomodar o aluno portador de deficiência motora, e indicar o lugar ao discente perturbador, que insiste sempre em sentar-se na última fila. Foi-lhe indicado um lugar a meio da sala, de maneira a que sempre que o seu comportamento se revele desajustado, a professora possa ir ao seu encontro e acalma-lo.

Com o intuito que os discentes participem ativamente na aula desde o seu início, o sumário é escrito no quadro, a cada semana por um aluno diferente seguindo a ordem alfabética. Durante o tempo de registo do sumário, é necessário percorrer a sala de maneira a que os alunos tirem o material e cumpram a tarefa. De registar que continua a haver alunos sem caderno, socorrendo-se de folhas soltas para o registo do sumário e demais apontamentos, folhas essas que na aula seguinte já não aparecem, isto apesar de sistematicamente serem feitos apelos para o uso do caderno diário e valorizando os alunos que possuem caderno e o têm “em dia”.

O tema da aula prendia-se com o Advento, as figuras características deste tempo litúrgico: João Batista, Maria e José; e os símbolos: coroa e calendário do Advento. Para explorar o tema foi construído um *PowerPoint* com as ilustrações do designer gráfico espanhol Fano, por serem figuras apelativas, coloridas e com as características necessárias para serem exploradas. Perante a explicação e as perguntas que foram sendo feitas, os alunos foram participativos, identificando as figuras e símbolos relativos ao Advento, o significado da palavra Advento e do tempo litúrgico.

Em seguida foi distribuído o “Livro do Advento e Natal” e foi respondida a primeira questão, que aludia ao significado do tempo do Advento. Os alunos com a explicação prévia do *PowerPoint* e a legenda das imagens, realizaram a tarefa sem constrangimentos de maior.

No sentido de uma melhor exploração da parte simbólica, a professora levou para a aula, uma coroa do Advento ainda “em construção”. Para que todos pudessem participar na sua edificação, a coroa apenas estava constituída pelas 4 velas. Os alunos foram convidados a escrever numa “mão” previamente impressa em folhas de papel em tons de verde (simbolizando o azevinho), o seu nome, colocando a “mão” de azevinho em redor das velas. Foi explicado que o 1º domingo do Advento, seria no próximo domingo e que na próxima aula a primeira vela ganharia chama.

O “Livro do Natal e Advento”, vai ganhando forma com os trabalhos dos alunos, desta feita e como tarefa para casa foi distribuído um criptograma alusivo ao Advento (Anexo VI).

Por fim foi realizada a síntese da aula pelos alunos, mas já não foi registada no quadro e cadernos por falta de tempo, foram reunidos e recolhidos os “Livros do Advento e Natal”.

Durante uma grande parte da aula o aluno mais agitado, desestabilizou a aula, o que perturbou o normal funcionamento da mesma. O aluno já fica sentado perto da professora, quando está mais desinquieto e conversador a docente vai ao pé do mesmo e coloca-lhe a mão no ombro no sentido de o acalmar, conversa com ele, mas o aluno insiste em continuar com o comportamento irregular. A escola, e professores (onde me incluo) terão aqui um papel fundamental, no sentido de perceber o motivo deste comportamento. Poderá haver uma desagregação familiar; uma possível situação de pobreza socioeconómica; uma possível situação violência ou privações múltiplas, negligencia ou mesmo abandono. De salientar que a família e o meio social em que o aluno está inserido são fatores de grande importância no desenvolvimento saudável do mesmo. Vivências complicadas e de grande sofrimento, podem levar a episódios de: medo, raiva, tristeza ou sorrisos forçados que escondem sofrimento.

## PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

### Plano de Aula

**Ano:** 5º  
**Unidade Letiva 2** – “Advento e Natal”  
**Aula n.º3/6** - Lição n.º12

**Turma:** A (23 alunos)  
**1ºPeríodo**  
**Data:** (5/dezembro/2017)

**Hora:** 8h15-9h00  
**Sumário:** - Jesus é a Nova Aliança entre Deus e a Humanidade.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45m	Recursos	Avaliação formativa
<b>G. Identificar os valores evangélicos.</b>	<b>3.Reconhecer em Jesus a nova Aliança de Deus com a Humanidade.</b>		<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Acolhimento aos alunos;</li> <li>✗ Registo do sumário.</li> </ul>	5'	Quadro e caneta; Caderno do aluno e caneta	Verificar se os alunos entram de forma ordenada e se registam o sumário. Assiduidade e Pontualidade.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Colocação da 1ª chama na vela da Coroa do Advento.</li> <li>✗ Distribuição dos Livros do Advento e Natal.</li> <li>✗ Verificação do TPC e colagem no Livro do Advento e Natal</li> </ul>	5'	Livro do Advento e Natal. TPC	Concentração, interesse e participação na realização da exploração do vídeo.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ O nascimento de Jesus: a Palavra e o amor de Deus que chegam até nós. - Mt 1, 18-25.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Exploração do vídeo:</b> “A verdadeira história do Natal”- Introdução ao tema “Advento e Natal”. - Introdução e motivação;</li> <li>- Projeção do vídeo;</li> <li>- Exploração e partilha;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul>	10'	Projetor, comando, Pc, Vídeo. (Anexo VII) <sup>54</sup>	Atenção à explicação da construção da manjedoura.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ A nova Aliança, Jesus, o cumprimento da esperança de Israel: - Mt 26,26-28;</li> <li>- Lc 22,20.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Construção da Manjedoura e desenho de presépio</b> - Introdução e motivação;</li> <li>- Distribuição do molde;</li> <li>- Pintura e recorte do molde;</li> <li>- Finalização da manjedoura com a colocação do menino Jesus;</li> <li>- Colagem no Livro e desenho do Presépio.</li> <li>- Leitura da frase presente na manjedoura;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul>	10'	Manjedoura com menino Jesus para cada aluno. (Anexo VIII) <sup>55</sup>	Verificar se os alunos entenderam o TPC.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>TPC:</b> Ordenar a História do Nascimento de Jesus - Introdução e explicação;</li> <li>- Distribuição das fichas.</li> </ul>	5'	Ficha de TPC (Anexo IX) <sup>56</sup>	Capacidade de síntese.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Síntese da aula.</b> - Em grupo turma;</li> <li>- Registo no quadro e caderno do aluno.</li> </ul>	5'	Quadro e caneta; caderno do aluno e caderno.	Atenção e participação ordenada na canção.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Canção Tradicional de Natal:</b> Natal Africano</li> </ul>	5'	Viola e letra da canção. (Anexo X) <sup>57</sup>		
<b>Síntese:</b> O tempo de Natal é um tempo de esperança e alegria.						

<sup>54</sup> Cf. Anexo VII, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>55</sup> Cf. Anexo VIII, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>56</sup> Cf. Anexo IX, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>57</sup> Cf. Anexo VI, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

Ao entrarmos em sala de aula percebemos que 4 dos alunos do 5ºA não se encontravam presentes, foram alvo de medidas disciplinares e encontram-se suspensos das aulas. Um deles é o aluno que apresenta o comportamento mais desinquieto.

Os alunos estavam mais calmos e colaborantes. O sumário foi escrito e passado para os cadernos.

Numa pequena retrospectiva da aula anterior, iniciámos a terceira aula da UL2 com a colocação da 1ª chama na vela da coroa do Advento. Foi novamente explicado o significado e realizadas perguntas dirigidas no sentido de aferir se os conceitos estavam consolidados.

Os “Livros do Advento e Natal” foram distribuídos, para que os alunos colassem o TPC realizado, no seu interior, o criptograma do Advento (Anexo VI).

Em seguida os alunos foram convidados a ver um pequeno filme realizado pela professora, onde a história do nascimento de Jesus é apresentada usando os personagens da *Playmobil*, o uso destes bonecos foi pensado no sentido de tornar mais apelativo e próximo dos alunos toda a temática natalícia. A brincar também se aprende!

O filme é acompanhado de pequenas frases, mas, tendo em conta as dificuldades dos alunos na leitura e compreensão da Língua Portuguesa, optei também por explicar toda a história, usando a mesma linguagem do vídeo. Possibilitando a leitura das frases do vídeo aos alunos que conseguem acompanhar, e o acompanhamento oral dos que têm mais dificuldade, de forma que fosse claro para todos. Os alunos acompanharam todo o vídeo, comentando e surpreendendo-se com a história contada através das figuras da *Playmobil*. No final houve tempo para questões e uma pequena conversa, com o objetivo de responder a dúvidas. Os alunos participaram, mas nem todos de uma forma organizada.

O prof. Juan na sua apreciação à aula da semana anterior, referiu a falta de alusão ao Natal tempo de esperança. Por isso nesta aula, abordei o conceito através da imagem do “caminho” até Belém e de Maria estar de “esperanças”.

Como atividade prática, e de forma a completar mais uma etapa do “Livro do Advento e Natal”, os alunos construíram, com a ajuda de pintura, recorte e colagem, a manjedoura para deitar o menino Jesus. Essa manjedoura foi colada no Livro e foi lida e explicada a frase nesta contida " Hás-de conceber no teu seio e dar à luz um filho, ao qual porás o nome de Jesus" (Lc 1, 31), de forma a que fosse entendido por todos a quem se referia a citação (Maria e Jesus).

A atividade prática foi acompanhada de música. Levei a viola e perguntei aos alunos se gostavam de cantar, ao que responderam que sim, para que a atividade corresse de forma calma e que todos estivessem concentrados, cantámos a canção tradicional “Natal Africano”. Aderiram muito bem.

Como tarefa de casa os alunos levaram 3 imagens referentes à sequência do nascimento de Jesus para ordenar. Que serão posteriormente incluídas no “Livro do Advento e Natal”.

A síntese foi construída com a ajuda dos alunos, escrita no quadro e passada para os cadernos diários.

Na planificação a canção acompanhada com viola, surgia no final de todas as atividades, mas dada a especificidade da turma e o andamento da aula, optei por conjugar a atividade prática com a canção, o que correu bem e ajudou a que trabalhássemos mais calmamente.

## PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

### Plano de Aula

Ano: 5º  
 Unidade Letiva 2 – “Advento e Natal”  
 Aula n.º4/6 - Lição n.º13

Turma: A (23 alunos)  
 1º Período  
 Data: (12/dezembro/2017)

Hora: 8h15-9h00  
 Sumário: - Trabalho de pares sobre o Advento e o Natal.  
 - Autoavaliação

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45m	Recursos	Avaliação formativa
G. Identificar os valores evangélicos.	3. Reconhecer em Jesus a nova Aliança de Deus com a Humanidade. 4. Compreender o sentido do Advento. 5. Identificar as figuras do Advento.		<ul style="list-style-type: none"> <li>* Acolhimento aos alunos;</li> <li>* Registo do sumário.</li> </ul>	5'	Quadro e caneta; Caderno do aluno e caneta	Verificar se os alunos entram de forma ordenada e se registam o sumário. Assiduidade e Pontualidade.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>* O nascimento de Jesus: a Palavra e o amor de Deus que chegam até nós. - Mt 1, 18-25.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Colocação da 2ª chama na vela da Coroa do Advento.</li> <li>* Distribuição dos Livros do Advento e Natal.</li> <li>* Verificação do TPC e colagem no portefólio.</li> <li>* Alusão ao feriado da Imaculada Conceição</li> <li>* <b>Música de fundo:</b> instrumental de natal.</li> </ul>	5'	TPC Livros do Advento e Natal.	
		<ul style="list-style-type: none"> <li>* Datas Comemorativas cristãs: Dia da Imaculada Conceição -08 de dezembro; -A Virgem Maria viveu uma vida completamente pura para poder ser mãe de Jesus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Trabalho de pares</b> - Formação dos pares; - Introdução e motivação e leitura da ficha; - Exploração das imagens e palavras contidas na ficha; - Realização do texto. - Conclusão.</li> </ul>	10'	Projeto, comando, Pc, música de fundo (Anexo XI) <sup>58</sup> Ficha de trabalho para cada par de alunos (Anexo XII) <sup>59</sup>	Concentração, interesse e participação na realização do trabalho de pares.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>* O Advento: tempo de espera e de esperança.</li> <li>* As figuras do Advento, modelos de quem espera o Senhor que vem;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Preenchimento do Livro do Advento e Natal</b> - Realização das últimas perguntas e pinturas. - Conclusão.</li> </ul>	10'	Livro do Advento e Natal, lápis de cor	Interesse na conclusão do Livro do Advento e Natal.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>* O nascimento de Jesus: a Palavra e o amor de Deus que chegam até nós.</li> <li>* A nova Aliança, Jesus, o cumprimento da esperança de Israel.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Avaliação dos cadernos diários e Autoavaliação</b></li> </ul>	5'	Ficha de Autoavaliação (Anexo XIII) <sup>60</sup>	Honestidade e reflexão na autoavaliação.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Síntese da aula.</b> - Em grupo turma; - Registo no quadro e caderno do aluno.</li> </ul>	3'	Quadro e caneta; caderno do aluno e caneta.	Capacidade de síntese.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Tarefa de férias</b> - Explicação e distribuição; - Tarefa para realizar em família.</li> <li>* <b>Canção de Natal</b> “Natal Africano”; “É Natal”</li> <li>* <b>Entrega das lembranças de Natal aos alunos</b></li> </ul>	2'	Quanto Queres (Anexo XIV) <sup>61</sup>	Interesse na tarefa de férias.
				3'	Viola, letras (Anexo X) <sup>62</sup>	Concentração no momento musical.
				2'	Anjo (Anexo XV) <sup>63</sup>	
<b>Síntese:</b> O Natal é tempo de esperança e alegria, porque se celebra o nascimento de Jesus.						

<sup>58</sup> Cf. Anexo XI, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.  
<sup>59</sup> Cf. Anexo XII, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.  
<sup>60</sup> Cf. Anexo XIII, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.  
<sup>61</sup> Cf. Anexo XIV, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.  
<sup>62</sup> Cf. Anexo X, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.  
<sup>63</sup> Cf. Anexo XV, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

Os alunos chegaram um pouco a conta gotas. Faltavam muitos no início da aula e os que estavam demoraram a tirar o material da mochila e a predispor-se a trabalhar, alegando frio, sugeri-lhes que nos dias frios usassem luvas e uma roupa mais quentinha.

Iniciámos com o sumário, escrito por um dos alunos. De seguida foi “acesa” a 2ª vela da coroa do Advento por outro aluno escolhido pela professora.

Os TPC foram verificados e depois dos “Livros do Natal e Advento” serem distribuídos, foram colados nas páginas indicadas.

Utilizando uma das imagens do “Livro do Natal e do Advento”, foi explicado o feriado alusivo à Imaculada Conceição, acontecido no final da semana transata.

Nesta altura continuava a turma a não estar completa, por isso optei por inverter a planificação, concluindo neste momento o questionário do “Livro do Advento e Natal” em detrimento da estratégia seguinte, o trabalho de pares.

No sentido de levar à concentração dos alunos, foi colocada uma música de fundo num volume ameno. Simultaneamente os alunos foram completando os seus “Livros do Advento e Natal” de acordo com as tarefas sugeridas. Marquei tempo, que tive que o estender, pois uma grande parte ainda não tinha terminado. Quem ia terminando coloria as imagens.

O professor José Luís, enquanto isto, foi avaliando os cadernos dos alunos. Continuamos a ter alunos sem caderno diário, apesar de ter sido explicado que os mesmos seriam alvo de avaliação.

Em seguida, já com mais alunos em sala de aula (17 alunos), foram sentados a pares, foi distribuído, lido e explicado o guião do trabalho de pares, de forma a ser claro para todos a tarefa a realizar. Os alunos tinham imagens (4), já utilizadas no PowerPoint “Advento” e no “Livro do Natal e Advento” e palavras (23) alusivas ao tempo do Advento e Natal, a tarefa a realizar prendia-se com a redação de um pequeno texto onde utilizassem no mínimo 15 dessas palavras.

Os alunos de uma maneira geral, demonstraram-se interessados e cooperantes na tarefa, solicitando a ajuda dos professores para que no texto não constassem erros ortográficos e também para os ajudar a clarificar as ideias/frases.

Foi uma tarefa muito ponderada e conversada com a Dra. Cristina e Dr. Juan, tinha como objetivo aumentar o grau de dificuldade nas tarefas, testar novas estratégias, ajudar a estimular os alunos para a escrita e interpretação da Língua Portuguesa e a motivá-los através do reforço positivo.

Para que os alunos tenham consciência que o trabalho, comportamento e atitudes têm consequências, foi elaborada uma ficha de autoavaliação, que à medida que foi lida, foi acompanhada pelos alunos, que a preencheram de forma consciente.

A síntese foi feita em grupo oralmente, acompanhada da frase constante nas lembranças de Natal que a professora ofereceu aos alunos e da canção “Natal Africano”, que continua a ser uma experiência de união e participação ativa.

## PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

### Plano de Aula

Ano: 5º  
 Unidade Letiva 2 – “Advento e Natal”  
 Aula n.º5/6 - Lição n.º14

Turma: A (23 alunos)  
 1º Período  
 Data: (9/janeiro/2018)

Hora: 8h15-9h00  
 Sumário: - Deus é sempre fiel à sua Aliança com a humanidade,  
 por isso enviou Jesus.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45m	Recursos	Avaliação formativa
A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa. G. Identificar os valores evangélicos.			<ul style="list-style-type: none"> <li>* Acolhimento aos alunos com música ambiente;</li> <li>* Registo do sumário.</li> </ul>	3'	Pc e música ambiente Quadro e caneta; Caderno do aluno e caneta	Verificar se os alunos entram de forma ordenada e se registam o sumário. Assiduidade e Pontualidade.
	6. Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus. 1. Reconhecer que Deus é sempre fiel à sua Aliança. 2. Interpretar textos bíblicos sobre a esperança de Israel.	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Jesus encarna numa realidade histórica: Jo 1,1-4.14.</li> <li>* A Palestina do tempo de Jesus: situação geográfica, política e social.</li> <li>* Deus é sempre fiel à sua Aliança.</li> <li>* A grande esperança de Israel, Deus está atento às necessidades do seu povo:                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ex 3,7-10: “Vi... ouvi... conheço... desci”;</li> <li>- Jr 31,31-33;</li> <li>- Is 9,1-6; 11,1-9.</li> </ul> </li> <li>* Datas Comemorativas cristãs: Dia Mundial da Paz -1 janeiro;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Criado pelo papa Paulo VI em 1967;</li> <li>- O papa não queria que a comemoração se restringisse apenas aos católicos – para ele, a verdadeira celebração da paz só estaria completa se envolvesse todos os homens.</li> </ul> </li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>* Colocação das últimas chamas na Coroa do Advento..</li> <li>* <b>Exploração de Ppt</b> “Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem”                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e motivação;</li> <li>- Projeção do Ppt;</li> <li>- Exploração e partilha;</li> <li>- Registo no quadro e caderno do aluno;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul> </li> <li>* <b>Esquema:</b> Vi...Ouvi...Conheço...Desci.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e explicação</li> <li>- Elaboração do esquema no quadro, registo no caderno dos alunos.</li> <li>- Conclusão..</li> </ul> </li> <li>* <b>Construção de marcador de livros</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e motivação;</li> <li>- Explicação sobre o “Dia Mundial da Paz”;</li> <li>- Distribuição dos paus e pombas;</li> <li>- Pintura e colagem;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul> </li> <li>* <b>Síntese da aula.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em grupo turma;</li> <li>- Registo no quadro e caderno do aluno.</li> </ul> </li> </ul>	2'	Projetor, Pc, Ppt, Quadro e caneta; caderno e caneta. (Anexo XVI <sup>64</sup> )	Interesse na exploração do Ppt.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Esquema:</b> Vi...Ouvi...Conheço...Desci.                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e explicação</li> <li>- Elaboração do esquema no quadro, registo no caderno dos alunos.</li> <li>- Conclusão..</li> </ul> </li> </ul>	10'	Quadro e caneta; caderno e caneta.	Curiosidade na execução do esquema.
			<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Construção de marcador de livros</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e motivação;</li> <li>- Explicação sobre o “Dia Mundial da Paz”;</li> <li>- Distribuição dos paus e pombas;</li> <li>- Pintura e colagem;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul> </li> </ul>	10'	Pau de gelado, molde da pomba e mensagem da Madre Teresa de Calcutá, cola, lápis de cor. (Anexo XVII) <sup>65</sup>	Concentração, interesse na realização do marcador de livros.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>* <b>Síntese da aula.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em grupo turma;</li> <li>- Registo no quadro e caderno do aluno.</li> </ul> </li> </ul>	5'	Quadro e caneta; caderno do aluno e caneta.	Capacidade de síntese.	

**Síntese:** Jesus nasceu na Palestina, na região da Galileia e numa altura em que as pessoas acreditavam em Deus.

<sup>64</sup> Cf. Anexo XVI, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>65</sup> Cf. Anexo XVII, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

A aula começou bastante conturbada: com a recusa do aluno problemático em ocupar um lugar na frente da sala e a desobedecer reiteradamente ao professor José Luís, outros dois alunos, entraram na sala de aula já a discutir por causa de um telemóvel. Esta última situação aconteceu em paralelo com o decorrer da aula, visto a recusa do aluno em devolver o dispositivo ao colega. A harmonia foi-se conseguindo através da música de fundo que subtilmente se foi fazendo presente.

Hoje o alinhamento ditava a exploração de um PowerPoint com o objetivo de conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus. Um esquema relativo às expressões “Vi... ouvi... conheço... desci”; a realização de uma pequena ficha de trabalho e a alusão à comemoração do Dia mundial da Paz através da realização de um marcador de livros.

A análise feita ao PowerPoint foi feita, através da interpretação de imagens e mapas, bem como da leitura das palavras e frases constantes em cada diapositivo. Embora tivesse escolhido previamente os alunos que iriam ler, houve um aluno que se ofereceu para tal e como se seguiram outras ofertas de discentes que não costumam participar com frequência, acabei por dar-lhes a possibilidade de leitura. Esta aposta correu bem, pareceu-me que os alunos se sentiram mais valorizados.

O esquema foi realizado em duas vertentes: entre as explicações realizadas pela professora e as perguntas dirigidas e gerais colocadas aos alunos. O esquema foi feito no quadro e os alunos passaram para o caderno diário.

A ficha de trabalho não foi realizada, devido à falta de tempo e a realização dos marcadores de livro referentes ao Dia mundial da Paz foi iniciada em aula, mas a maioria dos alunos levou a tarefa para finalizar em casa.

Quando questionei a turma relativamente ao que tinham aprendido na aula de hoje, um aluno ofereceu rapidamente uma síntese “Deus sabe sempre o que as pessoas precisam, por isso Jesus nasceu”, que foi escrita no quadro e passada para os cadernos diários.

Continua a haver alunos sem caderno diário e a não passar para o mesmo tudo o que é suposto, há sempre a necessidade de passar mesa por mesa, de forma a perceber se os alunos possuem caderno, se não qual a razão para não o possuírem e se o caderno está em dia. Há um burburinho quase constante, agravado pelas quezílias referidas atrás, tento sempre colmatar esta situação utilizando estratégias apelativas e chamando à atenção os alunos que estão desatentos, também utilizando perguntas dirigidas, que ao não saberem responder, percebem que não estavam com atenção à aula.

## PLANIFICAÇÃO NÍVEL IV

### Plano de Aula

**Ano:** 5º  
**Unidade Letiva 2** – “Advento e Natal”  
**Aula n.º6/6** - Lição n.º15

**Turma:** A (23 alunos)  
**1ºPeríodo**  
**Data:** (16/janeiro/2018)

**Hora:** 8h15-9h00  
**Sumário:** - O nascimento de Jesus, o Emanuel, continua a ser anunciado a cada dia.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45m	Recursos	Avaliação formativa
<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small;">A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa.</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small;">G. Identificar os valores evangélicos.</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small;">L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.</p>	<p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small;">6. Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus.</p> <p style="writing-mode: vertical-rl; transform: rotate(180deg); font-size: small;">7. Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus.</p>		<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Acolhimento aos alunos com música ambiente;</li> <li>✗ Registo do sumário.</li> </ul>	3'	Pc e música Quadro e caneta; Caderno do aluno e caneta	Verificar se os alunos entram de forma ordenada e se registam o sumário. Assiduidade e Pontualidade. Concentração na realização da ficha de trabalho.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Jesus, o Salvador; Emanuel, Deus conosco na história.</li> <li>✗ Jesus veio para nos salvar: o significado da esperança cristã.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Ficha de trabalho:</b> Emanuel o Messias esperado                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Distribuição;</li> <li>- Leitura e explicação;</li> <li>- Realização e correção.</li> </ul> </li> </ul>	2'	Ficha de trabalho (Anexo XVIII) <sup>66</sup> , quadro e caneta; caderno do aluno e caneta.	Interesse na exploração do Ppt.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ A construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com o projeto de Jesus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Filme:</b> “A vendedora de Fósforos”- Introdução e motivação;                             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e explicação;</li> <li>- Visualização do filme;</li> <li>- Diálogo e perguntas dirigidas;</li> </ul> </li> </ul>	15'	Projetor, comando, Pc, filme (Anexo XIX) <sup>67</sup> .	Curiosidade na execução do esquema.
		<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ Datas Comemorativas cristãs: Dia de Reis -6 janeiro;</li> <li>-Guiados pela estrela;</li> <li>-Dia em que Jesus recebe a visita e os presentes dos Reis Magos;</li> <li>-Ouro, incenso e mirra;</li> <li>-Os nomes Belchior, Baltasar e Gaspar não surgem logo;</li> <li>-Tradicionalmente é-lhes atribuída a representação dos povos da Ásia, Europa e África;</li> <li>- Alegria, partilha, presentes, Jesus, Família...</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✗ <b>Construção de um postal do Dia de Reis.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e motivação;</li> <li>- Explicação sobre o “Dia de Reis” e registo no caderno;</li> <li>- Distribuição da imagem e cartolina e realização do postal;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul> </li> <li>✗ <b>Entrega e correção do “Livro do Advento e Natal”</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução e motivação;</li> <li>- Explicação sobre o “Dia Mundial da Paz”;</li> <li>- Distribuição dos paus e pombas;</li> <li>- Pintura e colagem;</li> <li>- Conclusão.</li> </ul> </li> <li>✗ <b>Síntese da aula.</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Em grupo turma;</li> <li>- Registo no quadro e caderno do aluno.</li> </ul> </li> </ul>	10'	Imagem e cartolina (Anexo XX) <sup>68</sup>	Concentração, interesse na realização do marcador de livros.
						10'
<b>Síntese:</b> Ser Cristão é fazer com que todos sejam mais felizes.						

<sup>66</sup> Cf. Anexo XVIII, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>67</sup> Cf. Anexo XIX, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>68</sup> Cf. Anexo XX, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

<sup>69</sup> Cf. Anexo XXI, “Materiais Pedagógicos UL2 - Advento e Natal”: Portefólio PES.

A aula começou de uma forma menos conturbada, mas sem estarem presentes todos os alunos, já que continuam a chegar a “conta gotas”. A estratégia da música ambiente continua a ser uma mais valia, no início das aulas, os alunos iniciam os trabalhos de forma mais serena. Hoje a canção foi dedicada aos Reis Magos.

Para hoje estava planificada uma ficha de trabalho “Emanuel, o filho esperado”, o filme “A pequena vendedora de fósforos” e a realização de um postal alusivo ao Dia de Reis.

Uma das críticas do professor José Luís em relação às aulas por mim lecionadas, prende-se com a ainda insuficiente marcação de tempos, no início da aula e na passagem de uma estratégia para a outra. Assim sendo, e como esta turma é muito lenta a predispor-se a iniciar a aula, tentei desde o início chamar a atenção dos alunos, mostrando que já estavam na sala de aula e que era necessário tirar o material e passar o sumário. Mesmo assim, foi indispensável passar de mesa em mesa para que os alunos tirassem o material.

Continua a haver alunos que não trazem caderno diário e que passam os apontamentos da aula em folhas soltas, isto apesar da motivação feita a cada aula para que adquiram caderno diário.

No sentido de aumentar o grau de dificuldade dos materiais, de forma a estimular os alunos para a leitura e escrita, e apesar dos problemas relacionados com a língua portuguesa, a ficha continha um pequeno texto retirado do manual, duas questões de escolha múltipla e uma pergunta aberta.

Foi lida a ficha para todos, embora essa leitura tenha sido interrompida para acalmar alguns focos de distração. Os alunos de uma maneira geral, conseguiram realizar a tarefa, que foi corrigida através de perguntas diretas, e registo no quadro. A fichas de trabalho foram recolhidas antes da correção no quadro, para posterior aferição da consolidação dos conteúdos.

Jesus, o Deus conosco continua a estar presente e disponível para todos - assim se passou para a visualização do filme “A pequena vendedora de fósforos”. O filme foi alvo de grande atenção, apesar de a história não ser nova para eles. Os alunos foram comentando o que se estava a passar com a menina e no fim do vídeo a exploração foi realizada através de perguntas dirigidas e de perguntas para a turma, de maneira a ficar claro a altura do ano em que se passava a história, o que vendia a menina, se vendia os fósforos porque os acendia e tendo em conta o final da trama, o que poderíamos fazer para que a menina não tivesse aquele desfecho.

Fazendo a ponte entre Jesus que se faz presente a cada dia, com os presentes que o menino Jesus recebeu dos Reis Magos, passámos ao diálogo exploratório alusivo aos Reis Magos. As conclusões foram registadas no quadro e cadernos diários e em seguida demos início à realização do postal do Dia de Reis, que não foi concluído por todos os alunos.

A síntese da aula desta fez resultou em duas frases: “Jesus é o Emanuel” e “Todos podemos ajudar quem precisa”, que foram registadas no quadro e passada para os cadernos diários pela maioria dos alunos.

Sendo o Natal um dos acontecimentos centrais do cristianismo, na lecionação desta UL procurei que os alunos compreendessem a sua importância no contexto cristão, como celebração do nascimento de Jesus, especificando que Jesus é, para os cristãos, o Salvador, o Messias esperado, anunciado pelos profetas.

Em todas as aulas tive o cuidado de diversificar as estratégias, procurando que fossem apelativas e adequadas ao contexto turma e sala de aula, que possibilitassem a participação de todos os alunos, tornando as aulas dinâmicas e facilitadoras da integração de todos.

No sentido de enriquecer a vivência do Natal e sensibilizar a relação escola-família, promovi a realização de um pequeno Livro do Advento e Natal, atividade bem conseguida e alvo de mobilização de algumas famílias, ajudando a alcançar a Meta Curricular L (Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé).

A lecionação desta Unidade Letiva contribuiu para enriquecer e alargar o conhecimento dos alunos sobre o Natal, toda a sua envolvência e vivência cristã. Os alunos que já possuíam algum conhecimento e vivência cristã tiveram oportunidade de consolidar a aprendizagem e aqueles para os quais o Natal era apenas uma festa de cariz sociocultural e económico despertaram para o sentido que o Natal tem para os cristãos, percebendo a origem deste tempo.

Foi percebido por todos, que, um presente revela simpatia, apreço, doação gratuita sem esperar nada em troca. Pensando bem, o gesto de doar está no centro do conceito cristão do Natal, recorda-nos justamente o dom que lhe dá início e sentido: Deus fez-se dom/presente para a humanidade, assumiu a nossa humanidade no Seu Filho Jesus. Também nós, nesta altura do ano, nos esforçamos por oferecer presentes àqueles que gostamos mais; contudo, muitas vezes esquecemo-nos que o verdadeiro dom é doarmos algo de nós próprios

Considero que estas aulas proporcionaram aos alunos o desenvolvimento de competências pessoais que os ajudarão à construção de um mundo mais humano.

Com o objetivo de estimular e enriquecer a aprendizagem sobre a temática e atendendo ao interesse demonstrado pelos alunos pela música e as características dos alunos desta turma, proponho, de seguida, apresentar uma reflexão sobre a música como promotora de inclusão e facilitadora das aprendizagens.

A música sempre me acompanhou, quer na vida pessoal, como na vida profissional. A PES, esta experiência desafiante, mas enriquecedora que tive com a turma do 5ºA, fez-me ter a perceção da real amplitude da música, como instrumento pedagógico no diálogo ensino-aprendizagem.

A EMRC deu-me a possibilidade de trabalhar com crianças e jovens desde o 1º ao 12º ano, com uma amplitude de idades bastante grande, permitindo planificar diferentes momentos e atividades onde a música está presente. Por outro lado, a prática fez-me ter uma melhor perceção das características, aptidões e necessidades dos alunos.

Se para os mais novos a inclusão de música, brincadeiras e jogos na rotina permite uma aprendizagem mais rica e prazerosa, fazendo com que as crianças compreendam conceitos, através da repetição e expressão corporal, que seriam mais difíceis apenas na oralidade. Os alunos do 2º ciclo já têm uma abertura para a música diferente, já interpretam, preenchem letras truncadas, acompanham ritmos e até criam novas estrofes. Possibilitando momentos de aprendizagem significativos, modelação comportamental, colocando, pois, o foco nos alunos. Portanto, a expressividade musical tem-me dado oportunidade de viver momentos pedagogicamente significativos.

Mas também, e tendo em conta a idade dos alunos, a música tem-me ajudado numa perspetiva de harmonia, criando momentos de aprendizagem significativos, modelando comportamentos e colocando o foco nos alunos.

Os alunos mais velhos, são muitas vezes estimulados a criarem a letra para uma qualquer melodia, baseada num tema ou Unidade Letiva, ou o uso de uma música como introdução ou apresentação desse mesmo tema. A pesquisa de músicas para complementar ou contextualizar também é uma estratégia que costumo usar. Os alunos trazem essa música e partilham a razão da escolha.

Uma vez que a música faz parte integrante da vivência do povo alentejano, como alentejana e professora na mesma região, sempre que me é possível, procuro integrar o cante alentejano na prática letiva. Aos discentes são propostos trabalhos de pesquisa relacionados com as temáticas lecionadas, que inúmeras vezes conduzem os alunos à

mobilização dos familiares, de forma a aprenderem as modas com os mais velhos e posteriormente apresentarem, orgulhosamente à turma. São trabalhos que são realizados com imenso empenho por todos e com resultados extremamente positivos. Neste sentido, proponho uma pequena abordagem sobre o cante alentejano, nomeadamente o cante religioso ligado ao tempo do Natal.

Ao pensarmos nos adolescentes, e nas características psicológicas e sociais desta faixa etária, confrontamo-nos com inumeráveis alterações que requerem por parte do indivíduo, adaptação quer ao nível psicológico, quer físico. Vinca-se nesta etapa da vida, a necessidade de afirmação no seu grupo de pares, copiando comportamentos e formas de estar que lhe permitam uma maior integração. Serve ainda como identificação com o grupo de pares, servindo a música como elo de ligação para um sentido de pertença comum.

Este sentimento de pertença e de comunidade é também conseguido através do cante alentejano. O cante constitui um aspeto fundamental da vida social das comunidades alentejanas, cruzando reuniões sociais em espaços públicos e privados. A transmissão entre os membros mais velhos e mais jovens ocorre principalmente em família, grupo de amigos ou nos ensaios dos grupos corais. Fortalece também o diálogo entre diferentes gerações, géneros e indivíduos de diferentes origens, contribuindo assim para a coesão social.

É nesta fase da vida que a música assume especial pertinência. O adolescente, com frequência, projeta-se emocionalmente no universo expressivo da canção. O número de horas de música que os adolescentes ouvem por dia é considerável, e todos os instrumentos disponíveis potenciam a utilização a uma escala ainda maior. Ao professor são colocados vários desafios em contexto de sala de aula, e o uso do telemóvel e dos *headphones* (ainda que escondidos), são apenas um exemplo. Tirar partido deste recurso e da familiaridade que existe entre o adolescente e a música, revela-se cada vez mais pertinente, na medida em que pode despertar o interesse pelo conhecimento e tornar os alunos mais recetivos aos conteúdos, mais concentrados e mais empenhados, o que leva a melhores resultados escolares.

A PES fez exponenciar em mim, o que esteve sempre presente na minha vida e por isso na minha prática letiva, a música. A perceção que através da música é possível criar laços com os alunos, fomentar a inclusão, mas também promover o sentido de pertença a uma comunidade. A música mostra-nos que não é unicamente uma junção de sons e letras, mas sim, um rico subsídio que pode fazer a diferença nas escolas, pois,

esta desperta o aluno para um mundo satisfatório e prazeroso para o intelecto e para o corpo, o que facilita o ação de ouvir e escutar de maneira ativa e refletida e também a socialização do discente.

Aliado a tudo isto, temos a vertente das aprendizagens. Por ser uma linguagem comum a todos, a música como recurso pedagógico permite ao professor a possibilidade de trabalhá-la em sala de aula e aliá-la às outras disciplinas do currículo, promovendo a formação integral da criança, além de promover um melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos e possibilitar ao aluno a participação ativa no processo de ensino aprendizagem.

## **2. A Música e o seu contributo para as aprendizagens**

A expressividade musical pode ser relevante no contexto escolar. O modelo de professor como mero transmissor de conhecimentos parece, evidentemente, ultrapassado. Como afirma Sprinthall, «há necessidade de interagir com os alunos no momento concreto»<sup>70</sup>. A música acrescenta e dota os alunos de competências que permitem explorar a imaginação, as emoções, bem como a razão. A arte faz parte de toda a vida dos seres humanos, trazendo novas perspetivas, densidades, colorações ao ambiente e à sociedade em que se vive. Dada a importância que se atribui, ou deveria atribuir, a uma área que consideramos fundamental na educação, podemos, então, entender a música como criação, expressão e comunicação.

A minha relação com as artes, e, por isso, com a música, acontece desde tenra idade. A música tem-me acompanhado na prática docente, tornando-a parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Também durante a PES na EB 2,3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha, a música foi utilizada como estratégia e alvo de sucesso.

Será a música facilitadora de aprendizagens e/ou integradora? Faz sentido numa escola com as características da Pedro D'Orey?

### **2.1. A música como facilitadora de aprendizagem**

Sabe-se que a educação pretende a formação integral dos indivíduos. Assim ao abordar o tema, música como um instrumento facilitador de aprendizagens, destaca-se a importância do desenvolvimento da linguagem corporal e expressiva. Mediando o conhecimento artístico de forma a aperfeiçoar o pensamento crítico e reflexivo dos sujeitos em sala de aula. Tal como refere Torres, a música é um instrumento essencial para a formação do ser humano, ou seja, é «um contributo para a formação geral da personalidade da criança: formação auditiva, psicomotora, intelectual, socio-afetiva e estética»<sup>71</sup>.

Neste sentido, poder-se-á aferir que a música, uma vez sendo uma forma de arte acompanha historicamente o desenvolvimento da humanidade, e está sempre presente no nosso quotidiano. Pois, esta é uma arte que deve ser importante, nas escolas, uma vez que propicia ao aluno uma aprendizagem emotiva com o meio que a envolve. Além disso, na sala de aula, a música poderá auxiliar o discente de forma mais significativa e motivadora nas suas aprendizagens.

---

<sup>70</sup> Richard Sprinthall & Norman Sprinthall, *Psicologia Educacional* (Lisboa: McGraw-Hill, 1993), 37.

<sup>71</sup> Rosa Torres, *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música – Contribuição da Metodologia de Zoltán Kodály* (Lisboa: Editorial Caminho, 1998), 20.

Na opinião de Souriau, a música ensina a aluno a «ouvir, a prestar a atenção às coisas artísticas; é uma iniciação em valores muito elevados, uma formação da inteligência e da sensibilidade; a sua prática diária torna-a um poderoso meio de ação sobre o moral da criança»<sup>72</sup>.

Os consensos apontam para uma definição da música como uma combinação de sons e de silêncios, numa sequência simultânea ou em sequências sucessivas e simultâneas que se desenvolvem ao longo do tempo. Neste sentido, engloba toda a combinação de elementos sonoros destinados a serem percebidos pela audição. Isso inclui variações nas características do som (altura, duração, intensidade e timbre) que podem ocorrer sequencialmente (monodia e melodia) ou simultaneamente (polifonia, harmonia).

Nesta linha de pensamento, poder-se-á dizer que vivemos imersos num oceano de sons. Por todo o lado inspiramos e expiramos (emanamos) música sem sequer nos darmos conta. A música é uma linguagem universal, é uma poderosa e rica linguagem.<sup>73</sup>

A música promove o desenvolvimento da linguagem corporal, pois a mesma oferece ao aluno a liberdade de se exprimir, tanto com a voz, quanto com os gestos reproduzidos pelo corpo, construindo assim, uma simultaneidade rítmica de saberes que são conduzidos pelas melodias, facilitando a interação dos indivíduos no contexto da arte que, por sua vez, também liga o desenvolvimento cognitivo aprimorando os saberes intelectuais sobre o que conhece do mundo e do seu corpo. «Qualquer proposta de ensino que considere essa diversidade precisa abrir espaço para o aluno trazer música para sala de aula, acolhendo, contextualizando e oferecendo acesso a obras que possam ser significativas para o seu desenvolvimento pessoal em atividades de apreciação e produção. A diversidade permite ao aluno a construção de hipóteses sobre o lugar de cada obra no património musical da humanidade, aprimorando a sua condição de avaliar a qualidade das próprias produções e as dos outros»<sup>74</sup>.

Compreende-se que a educação abrange um conjunto de meios, aos quais facilitam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, havendo inovações e aperfeiçoamento de métodos que proporcionam a interação das diferentes culturas em sala de aula. A música é um fator que oferece aos discentes novos conhecimentos,

---

<sup>72</sup> Étienne Souriau, *A Educação Estética da Criança*, in Moura, A., *A Educação da Criança: Problemas Quotidianos* (Lisboa: Círculo de Leitores, 1976), 289.

<sup>73</sup> Cf. Karina Rizek Lopes, Roseana Pereira Mendes e Vitória Líbia Barreto de Faria. Coleção Pro-infantil: módulo IV, unidade 4. Livro de estudo – vol.2. (Brasília: MEC, 2006), 54.

<sup>74</sup> Ministério da Educação Brasil, *Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes* (Brasília: MEC, 2001), 75.

variações linguísticas, proporcionando o lúdico e interação entre os alunos, estimulando a expressão oral, corporal e intelectual.

Entende-se que ao ser introduzida como conteúdo em sala de aula, a música torna-se um instrumento importante para o processo de interpretação dos alunos, que interagem de forma descontraída e ativa nas aulas, promovendo o enriquecimento do vocabulário, a detenção das letras e melodias, de textos e músicas e apresenta-se como um atrativo aos educandos.

Sendo assim, promover a aquisição de análises e observações sonoras por parte dos alunos em sala de aula, auxilia na atenção, concentração, imaginação, curiosidade e interpretação dos saberes naturais que refletem na aprendizagem de forma prazerosa dos alunos.

É possível destacar que a educação tem por finalidade a formação integral dos alunos, auxiliando na promoção de saberes linguísticos, matemáticos e culturais. Assim falar em música, também é falar em cultura, pois as mesmas estão interligadas, de maneira que cada região possui uma tradição musical e que cada sujeito desenvolve gostos diferentes pelas melodias, interpretando de forma que compreendam para si as letras ouvidas.

Segundo Jeandot «nem todas as crianças nascem obrigatoriamente com dotes artísticos, mas todas têm direito ao conhecimento da arte e a serem despertadas e encaminhadas, por cuidados especiais, nesse sentido»<sup>75</sup>.

A educação tem como papel fundamental oferecer aos alunos o direito de conhecer a arte em toda sua grandeza, proporcionando assim, uma descoberta de mundos que são oferecidos aos mesmos, criando-lhes possibilidades de apreciar os fatores que compõe a cultura a qual faz parte, absorverem as músicas que apresentam aspectos sociais e emocionais, oferecendo a oportunidade de expressar-se de forma corporal e intelectual, contribuindo com o pensamento cognitivo.

A música, muitas vezes é vista como algo pronto que contribui apenas para reprodução e interpretação das letras que a compõe, mas ela vai, além disto, ao ser inserida no ensino, em sala de aula, tem por finalidade estimular a imaginação, a criação de letras músicas, a expressão corporal, a expressão dos seus sentimentos por meio da melodia, aperfeiçoando o pensamento crítico ao deparar-se com diferentes músicas e promovendo um crescimento no processo de aprendizagem. Através da música, o aluno sente distintas emoções, apura os seus sentidos, torna-se atento, criativo, espontâneo.

---

<sup>75</sup> Nicole Jeandot, *Explorando Universo da Música* (São Paulo: Scipione, 1997), 132.

Esta ferramenta, possibilita ao professor trabalhar a «leitura do mundo»<sup>76</sup> dos seus discentes, além de permitir aos sujeitos interagirem, construindo e transformando a aprendizagem.

A escola é um agente mediador das experiências dos alunos que estão inseridos nela, desta forma promover as diferentes maneiras de trabalhar os conteúdos e valorizar as disciplinas, torna a aprendizagem mais eficaz, levar a música para as aulas e deixar os alunos desenvolverem as suas próprias experiências são primordiais para se tornarem seres reflexivos e críticos. Segundo Schafer «brincar com sons, montar e desmontar sonoridades, descobrir, criar, organizar, juntar, separar, são fontes de prazer e apontam para uma nova maneira de compreender a vida através de critérios sonoros»<sup>77</sup>.

De acordo com as argumentações teóricas, a música é um instrumento de ensino facilitador do desenvolvimento da aprendizagem em todos os aspetos, de forma prazerosa e atrativa, que auxilia conhecer a si mesmo e a expor os seus saberes intelectuais.

Falar em música abre-se espaço à criação, imaginação, interpretação e expressão dos saberes particulares que cada aluno possui. Desta forma, a aprendizagem necessita ser inserida em sala de aula como algo prazeroso, e que todas as áreas têm participação significativa no desenvolvimento cognitivo.

Compreende-se então, que ao trabalhar a música em sala de aula, dá oportunidades aos sujeitos de conhecer uma nova forma de linguagem que engloba a escrita, a oralidade e a expressão corporal, promovendo o conhecimento de diversas culturas representadas pelas músicas, a realidade social de alguns lugares e a liberdade de produzir e reproduzir conhecimentos sobre a arte.

Nesse sentido pode-se concluir que, a música, ligada às restantes disciplinas possui um mundo amplo de saberes, aos quais leva o aluno a procurar novos desafios que promovam um conhecimento intelectual aprimorado, enriquece o seu vocabulário, o seu pensamento crítico, a sua aptidão para a melodia, a escrita, ao qual torna a música um instrumento de ensino e aprendizagem.

A música é a forma de comunicação mais antiga e uma linguagem universal com capacidade para transcender o ser humano.

A relação do ser humano com a música remonta aos povos antigos, que lhe atribuíam uma grandeza singular e acreditavam no seu poder de cura, de diversão, de

---

<sup>76</sup> Paulo Freire, *A Educação na Cidade*, (São Paulo: Cortez Editora, 2000), 63.

<sup>77</sup> Raymond Murray Schafer, *O Ouvido Pensante* (São Paulo: Editora da UNESP, 1992), 11-12.

comunicação em áreas como a religião, a medicina e a sociedade. O fascínio da música é compreensível pelo sistema de comunicação, dado que o som produzido faz surgir fragmentos morfológicos e significativos com elevado potencial de comunicação<sup>78</sup>.

## 2.2. A música como promotora de inclusão

Ao falarmos de música referimo-nos a um mundo de elementos acústicos e de movimento que envolvem e tornam possível o fenómeno musical. Ela é arte e ciência, que interagem para a realização da Humanidade.

Segundo Sílvia Cardoso Carvalho, a música é considerada um fenómeno natural de carácter intuitivo e inato, próprio do ser humano «a música é capaz de transcender as emoções, ultrapassar barreiras culturais, sociais e linguísticas, todavia, a criação, a performance, o significado e até mesmo a definição de música variam de acordo com a cultura e o contexto social»<sup>79</sup>.

Para Gainza «o som, enquanto energia, estimula o movimento interno e externo no homem, impulsionam-no à ação e promove nele uma multiplicidade de condutas de diferentes qualidades e graus»<sup>80</sup>.

O aluno desenvolve-se harmoniosamente, alarga a atividade cerebral, aperfeiçoa o cumprimento escolar e a integrar-se muito melhor no grupo social<sup>81</sup>.

No contexto escolar, a música deve ser vista como matéria, linguagem, forma de expressão, meio universal de comunicação e especialmente, como uma vantagem de aproximação entre pares. A dimensão intercultural da música é, sem sombra de dúvida, fator de comunicação e de ligação entre os povos. Desde os primórdios da história da humanidade até aos nossos dias, podemos considerar a música como a mais ampla forma de linguagem universal<sup>82</sup>.

A escola, como instituição, deverá garantir a igualdade de oportunidades, para que todos os alunos possam ter acesso à educação, como meio estrutural do crescimento harmonioso, independentemente da origem, proveniência ou estatuto familiar<sup>83</sup>.

---

<sup>78</sup> Cf. Juliana Azevedo, *A Aplicação da Musicoterapia numa criança com Espectro do Autismo. Estudo de Caso. II Ciclo em Ciências de Educação- Educação Especial* (Braga: UCP 2012).

<sup>79</sup> Sílvia Cardoso Carvalho, *Terapia da Música e do Som em Crianças com Necessidades Educativas Especiais* (Braga: UCP, 2011), 34.

<sup>80</sup> Violeta Gainza, *Estudos de Psicopedagogia Musical* (São Paulo: Summus, 1988), 22.

<sup>81</sup> Cf. Chiarelli, L.K.M. e Barreto, S.J., *A Música Como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser*, 2012. Consultado em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> a 12 de junho de 2016.

<sup>82</sup> Cf. Vidal, C., *De música y otros lenguajes: presentación de la monografía*. Eufonia 16,1999, p. 37-43.

<sup>83</sup> Cf. Sousa, J. V. DE; Vivaldo, L., *A importância da música na Educação Infantil*. (P@rtes Revista Eletrónica, 2010).

Segundo Gainza, as mais diversas tarefas ou atividades relacionadas com a música, na escola, poderão resultar em inúmeros benefícios, designadamente físico, oferecendo ações que facilitem a libertação de tensões devido à instabilidade emotiva e cansaço mental, impulsionando processos de expressão, comunicação e conforto<sup>84</sup>. Thérèse Hirsch atribui à música «um papel fundamental em crianças com elevado grau de debilidade, ajudando-as numa melhor comunicação com o mundo que a rodeia»<sup>85</sup>.

A música visa a abertura de canais sensoriais, facilitando a expressão de emoções, contribuindo para a formação integral do ser<sup>86</sup>. Unir a música à expressão corporal, permite aos discentes mais tímidos, uma maior expansividade, devolvendo à escola um ambiente alegre, feliz e salutar.

Educar por meio da música permitirá, certamente, a competência do estimular em cada um, sentimentos e sensações de alegria, melancolia, pânico, ambiguidade, exaltação ou quietude. Para Amado, a música constitui-se, por si só, como promotora da estabilidade emocional, intelectual e física, assim como o desenvolverá a aculturação do indivíduo<sup>87</sup>.

A música pode ser um meio promotor de fruição, de aprendizagem, de experiências de estádios emotivos, de aperfeiçoamento das capacidades de concentração, de melhoria na rapidez de raciocínio, de acalmia de emoções, de criação de autoconceito, de estabilização do corpo e da mente<sup>88</sup>.

Na filosofia da inclusão, ambiciona-se que todos os alunos aprendam de forma partilhada, honrando a sua diversidade e multiculturalidade. Esta é uma filosofia que unifica, permite a igualdade de direitos e de oportunidades em todas as extensões e áreas de ocorrência. Gomes e Carvalho referem que a música é um campo que apresenta inúmeros e incontáveis benefícios para todos os alunos, visto que consente a simplificação da aprendizagem de outras matérias integradas no currículo, incluindo a descoberta de formas inéditas de comunicação, o desenvolvimento e a habilidade para se estruturarem de forma espaciotemporal, a progressão da integração social recorrendo

---

<sup>84</sup> Cf. Violeta Hemsy Gainza, *Estudos de Psicopedagogia Musical* (São Paulo: Summus, 1988), 23-24.

<sup>85</sup> Thérèse Hirsch, *Musique et rééducation* (Neuchâte: Delachaux et Niestlé, 1966), 36.

<sup>86</sup> Cf. Chlarelli, L.K.M. e Barreto, S.J., *A Música Como Meio de Desenvolver a Inteligência e a Integração do Ser*, 2012. Consultado em: <http://www.iacat.com/revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> a 11 de maio de 2016.

<sup>87</sup> Cf. LOPES, Â.M.O., *Prática de Ensino Supervisionada em Ensino de Educação Musical no Ensino Básico*, Instituto politécnico de bragança, Escola Superior de Educação, 2014.

<sup>88</sup> Cf. Carvalho, *Terapia da Música e do Som Em Crianças com Necessidades Educativas Especiais*, 34.

a atividades recomendadas e cooperativas, tanto no que se refere à preparação, bem como, à organização da concepção racional e coerente do saber pensar<sup>89</sup>.

Sílvia Carvalho menciona a música com a finalidade de fazer desenvolver novos estímulos e benefícios, recorrendo a uma via pedagógica no sistema de ensino-aprendizagem em alunos com atitudes transtornantes e muito desassossegadas, notadas em aulas entendidas como regulares<sup>90</sup>. A música tem então um papel relevante, tanto na educação global, como na especial, encorajando as crianças/adolescentes a procurarem a criação de convivências com os pares ou com adultos, e a aplicar estratégias para a reestruturação de comportamentos de autodomínio da atenção e concentração dos alunos. Esta ferramenta “mágica” pode ajudar no crescimento psicológico de cada um dos alunos que arrastam consigo problemas de natureza psicossocial, pois na sensibilidade das suas vidas, torna-os mais criativos, dinâmicos, amenizando males-estar, que os ajuda na transposição de obstáculos da vida quotidiana, enquadrando-os em novas realidades.

A música pode ser de grande importância em escolas onde a promoção da inclusão social e a multiculturalidade são um objetivo, não descurando, porém, que a música é também promotora de aprendizagens, logo, o objetivo de qualquer instituição que vise o ensino.

Neste contexto, explorar a relação entre a música, o desenvolvimento emocional e a comunicação positiva na comunidade escolar, através das canções, lengalengas e jogos, apresenta-se como uma mais-valia.

Proporcionar às crianças a oportunidade de explorar instrumentos musicais, ouvir um repertório variado e aventurar-se na partilha dos seus acervos musicais, não só através de canções, mas também do património instrumental relativo às suas origens culturais. Dar espaço à beleza dos sons, das cores, das sensações no processo de acolhimento e crescimento dos nossos alunos, que se quer e precisa harmonioso, criando memórias estruturantes, nas quais a música desempenha um papel fundamental, afigura-se como um trunfo. Tudo isto acontece, nas sessões da Orquestra Geração.

---

<sup>89</sup> Cf. Agostinho Gomes e António Carvalho, *A Importância da Educação Musical no Desenvolvimento Pessoal dos Alunos NEE*, (Vila Nova de Gaia: Instituto Piaget, 2011), 9-11.

<sup>90</sup> Cf. Carvalho, *Terapia da Música e do Som*, 34.

### 2.3. A Orquestra Geração

O projeto Orquestra Geração<sup>91</sup> surge com o objetivo de desenvolver mudanças de mentalidade e atitudes em meios sociais vulneráveis e desfavorecidos, utilizando a música como força promotora de autonomia e autoestima. Este projeto, adaptado em Portugal, pretende combater o insucesso escolar, oferecendo às crianças e adolescentes formação musical e prática de instrumento a título gratuito.

A Orquestra Geração portuguesa surgiu em 2007 e teve como mentor do projeto Wagner Diniz, diretor do Conservatório Nacional de Lisboa, juntando-se mecenas que o apoiaram e solidificaram. São neste momento cerca de mil alunos os contemplados com este modelo de ensino.

Com o objetivo de a inclusão social das crianças e jovens, o combate ao abandono e insucesso escolar, a promoção do trabalho de grupo, bem como a disciplina. A promoção da autoestima das crianças e das suas famílias com a aproximação ao processo educativo e por último, o acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das nossas crianças e jovens que vivem em contextos de exclusão social e urbana, contexto, da implementação do projeto Orquestra Geração, executado no Agrupamento de Escolas da Damaia no ano letivo de 2011/2012.

Especificamente pretende-se oferecer a estes alunos a possibilidade de contacto pessoal com artes musicais; elevar a sua autoestima e integração na sociedade através de concertos e apresentações públicas; promover uma adequação comportamental em grupo, pela realização de um trabalho que depende do esforço conjunto em orquestra; promover a participação social, prevenir os riscos de exclusão, atuar em favor dos mais vulneráveis, fomentar a atenção/concentração com repercussões na aprendizagem escolar.

Sempre que o Professor Wagner Diniz refere a filosofia do Projeto Geração, opina que o objetivo: «não é criar músicos, mas sim, através da música, tentar reconstruir um tecido social que está um pouco estragado»<sup>92</sup>. Pertencer à Orquestra Geração obriga a que, todas as semanas, os alunos tenham que estudar sete horas de música extracurriculares, divididas entre cinco horas de trabalho conjunto, uma de técnica e outra de coro e formação musical. “Quando eles começam, a nossa preocupação inicial é colocarmos, primeiro, as crianças em comunicação umas com as outras. Elas precisam de se habituar a estarem juntas. Depois, como têm de estar muito atentas àquilo que

---

<sup>91</sup> Cf. Orquestra Geração, «História», consultado em <https://orquestra.geracao.aml.pt/historia> a 28 de abril de 2016.

<sup>92</sup> Cf. Orquestra Geração, «História».

estão a tocar, começam a desenvolver a capacidade de concentração”, diz o coordenador do projeto (Escola Artística de Música do Conservatório Nacional), frisando que é aqui que se notam as grandes mudanças.<sup>93</sup>

O ambiente da Orquestra Geração é uma experiência de todas as emoções, é como um laboratório que permite desenvolver a capacidade de saber estar; ser colaborante; ser responsável; saber respeitar; colaborar e ser companheiro.

Espera-se que com a evolução dessas competências, as crianças e jovens socializem através da música, onde a promoção do trabalho em conjunto passe a desempenhar um aspeto preponderante, de modo a fomentar o respeito mútuo e pelos restantes membros da comunidade educativa, representados na orquestra pela figura dos professores, maestros e funcionários. É também objetivo do projeto, abrir novos caminhos promotores de uma cultura de solidariedade, justiça e fraternidade, promovendo mudanças de atitudes conducentes ao bem-estar pessoal e social.

A música, como prática social, é encarada como um impulso para a promoção da cidadania e da inclusão social, do sentido e pertença e da construção da identidade de grupo. Aqui insere-se o cante alentejano, que se reveste, de uma vertente cultural, mas também num vínculo social muito forte. Só assim se justifica a sua capacidade de transmissão intergeracional, unindo pessoas de diversas faixas etárias, num reconhecimento da memória e numa necessidade de renovação.

#### **2.4. O cante alentejano, o sentir de um povo**

As práticas culturais de qualquer religião, por mais remota que ela se nos apresente no tempo ou no espaço, a música e o canto têm sempre um lugar principal.

Efetivamente, a cultura, popular ou erudita, não é mais do que a expressão da vida dos homens e mulheres na sua relação com Deus, a natureza, com os outros e consigo próprios, com o trabalho, e com o lazer, através dos sentimentos e emoções traduzidas nas suas obras (de arte).

Na sua componente literária, o cante alentejano é formado por textos designados por “modas” incluídos nos subdomínios da “poesia vocal” (Literatura Oral) Tradicional e da Literatura Tradicionalista, e cuja componente linguístico-discursiva, como repertório específico que é, surge acompanhado de manifestações gestuais e musicais.<sup>94</sup>

---

<sup>93</sup> Alexandra Ho, «Orquestra Geração: Música para mudar miúdos» consultado em <https://sol.sapo.pt/artigo/61385/orquestra-geracao-m-sica-para-mudar-mi-dos> a 29 de abril de 2016.

<sup>94</sup> Cf. Paul Zumthor, *Performance, Recepção, Leitura*, (São Paulo: Ubu Editora, 2007), 27-44.

O padre António Marvão percebeu duas linhas dissemelhantes na origem do cante alentejano, que segmentou em “modas” e “canções alentejanas”, destacando as primeiras para a polifonia clássica arcaica dos séculos XV e XVI, de ascendência gregoriana, e as segundas para um paradigma de folclore musical influenciado pela dispersão da música moderna, do fado à canção popular.<sup>95</sup>

Já o maestro Fernando Lopes-Graça, refere que os primórdios do cante alentejano expõem duas visões complementares: uma de “sedimentação antiga” difícil de circunscrever, com início em diferentes períodos, alvitando a hipótese de alguns “espécimes” remeterem a “tempos medievais”, e outra de “influência moderna”, que não ultrapassaria o século XVIII, de canções de estrutura tonal maior-menor, ritmicamente simétricas e morfologicamente elementares.<sup>96</sup>

Para Michel Giacometti, o Baixo Alentejo, é das regiões do país mais generosas em cantares respeitantes ao nascimento do Menino (Jesus), e destacou que o homem alentejano, “por razões a que a sua condição social e económica talvez não seja estranha, canta modas cuja linha severa não impede uma certa ternura ao Menino, nascido em tão pobres agasalhos”.<sup>97</sup>

Na sociedade ocidental contemporânea, a relação entre música, religião e sociedade tornou-se consideravelmente mais complexa. Embora a música continue a ser utilizada como componente de inúmeros rituais sociais, foram desenvolvidas outras formas de relação com a mesma. A música pode ser desde puro entretenimento, como a evocação de um sentimento de resistência de um grupo, através de uma determinada canção, ou uma simples oração.

"Quem canta reza duas vezes". Quanta sabedoria há nesta famosa frase que surge no Catecismo da Igreja Católica (nº 1156). A oração é importantíssima na vida cristã. Por meio da oração, o cristão entra em contato com Deus e nutre a sua alma. E cantar é rezar, é celebrar a liturgia numa atitude de adoração, de louvor a Deus de quem tudo depende.

Na Constituição Conciliar *Sacrosanctum Concilium* do Vaticano II lemos: «na Liturgia Deus fala ao Seu povo, e Cristo continua a anunciar o Evangelho. Por seu lado,

---

<sup>95</sup> Cf. António Marvão, *O Cancioneiro Alentejano: Corais majestosos, coreográficos e religiosos do Baixo Alentejo* (Beringel: Editorial Franciscana, 1955), 9-10.

<sup>96</sup> Cf. Fernando Lopes-Graça, *A Canção Popular Portuguesa*, (Lisboa: Caminho, 1991), 38-39.

<sup>97</sup> Michel Giacometti, *Povo Que Canta*, programa 11. Consultado em [http://www.michelgiacometti.com/pdf/volume\\_3.pdf](http://www.michelgiacometti.com/pdf/volume_3.pdf) a 28 de outubro de 2022.

o povo responde a Deus com o canto e a oração» (SC, 33)<sup>98</sup>. Cantar, em vez de só recitar, as leituras e orações litúrgicas reforçam sua capacidade comunicativa e até mesmo, em algumas ocasiões, o canto chega a ser uma oração em si mesma.

No Alentejo, região portuguesa a sul do Tejo, pode-se ouvir o cante, conjunto de modo de canto melismático a *cappella* (sem instrumentos) cuja estrutura melódica e harmónica assenta na sua poesia, na atribuição de diferentes papéis aos cantadores, na excelência vocal e liberdade dos solistas que constituem os grupos, tornando-o diferente das demais formas culturais musicais do resto do país. O cante, marca identitária do Alentejo, está há muito presente na esfera de sociabilidade dos alentejanos e na interação entre gerações. Apesar da ausência de fontes anteriores aos finais do século XIX, é provável que esta forma cultural se encontre há muito enraizada no território. Com efeito, se por um lado a ausência de prática musical não se verifica em nenhuma sociedade conhecida, por outro, sabe-se que todas as formas culturais são herdeiras de formas anteriores por transmissão, transformação, com elementos diferentes na sua composição<sup>99</sup>.

A face mais conhecida do cante é a sua “polifonia”, executada em grupos corais de homens, de mulheres ou de ambos. Apesar de poder ser praticado individualmente, foi na sua execução coral masculina que assumiu maior notoriedade. Aliás, o cante alentejano tem sido quase sempre descrito observando grupos espontâneos, reunidos em situações informais, que acontecia no campo, marcando um movimento lento, o ritmo, a cadência do trabalho à jorna, nomeadamente das colheitas que mais caracterizavam a agricultura alentejana - a ceifa, a monda e a apanha de azeitona, ou os grupos que, entretanto, se foram constituindo formalmente, o que levou muitos observadores a insistir na sua qualidade de «canto a vozes»<sup>100</sup>.

No que concerne à descrição da organização das partes na interpretação desta forma de canto, os papéis atribuídos aos cantadores são determinantes. Duas partes são atribuídas aos solistas (o “Alto”, o “Ponto”) e a terceira ao coro (as “segundas” ou “baixos”). As peças que constituem o repertório próprio do cante são chamadas “modas”, que podem ser interpretadas de várias formas. Impôs-se, contudo, com o passar do tempo, uma forma que se tornou uma referência para a maioria dos grupos de

---

<sup>98</sup> Concílio Vaticano II, Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia, nº33, 4 de dezembro de 1963. Consultado em [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html) a 9 de maio de 2016.

<sup>99</sup> Cf. Lisa BlacKman, *Immaterial bodies: affect, embodiment, mediation, Theory, culture & society*, (SAGE, London, 2012).

<sup>100</sup> Fernando Lopes-Graça, *Apontamento sobre a canção alentejana. A música portuguesa e os seus problemas* (Lisboa: Cosmos, 1946).

cantadores: canta-se uma estrofe inicial (“cantiga”) seguida de duas estrofes entendidas como “estribilho” (atualmente diríamos refrão), volta-se a cantar uma nova estrofe (outra “cantiga”) e finalmente repete-se o “estribilho”. Cada peça é constituída pelas “cantigas”, que são estrofes livres e uma “moda”, um conjunto de duas estrofes “fixas”. A “cantiga” pode ser modificada, ou até substituída por outra, conforme a inspiração do grupo, do solista, ou da ocasião. Já a melodia deve ser respeitada. Na generalidade, as “cantigas”, estrofes que não correspondem ao estribilho, são entoadas por um solista. É ao “Ponto” que cabe cantar a primeira “cantiga”. Surgem logo a seguir as duas estrofes da “moda” em si que são entendidas como o “coração” da peça musical. A “moda” vai ser iniciada por outro solista, o “Alto”. Este cantará a solo, uma terceira superior, apenas um verso ou parte e assim se manterá, juntando-se-lhe de seguida o coro (formado pelas restantes vozes, as “segundas”), que o acompanha até ao fim da segunda estrofe da “moda”. Finda a “moda”, o “Ponto” canta nova cantiga, repetindo-se a “moda”<sup>101</sup>.

A estrutura do cante em vozes distintas confere ao cante alentejano uma sonoridade que o distingue. «Polifonia em terceiras paralelas»<sup>102</sup> «geralmente a duas vozes, ao intervalo de terceiras»<sup>103</sup> assim é caracterizado, para alguns autores. O “Ponto” coloca em evidência “toda a sua habilidade técnica” e “terá a preocupação de variar os contornos melódicos do espécimen em execução”; segue-se o “Alto”, que “retoma a mesma estrutura melódica cantando-a à terceira superior e procurando igualmente uma variação para o seu contorno”; depois “as «segundas», retomando a estrutura melódica cantada anteriormente pelo «ponto», juntando-se ao «alto»<sup>104</sup>. Em outras palavras, o “Ponto” “propõe o canto, não raro de uma certa exuberância melismática” e o “Alto” “vem sobrepor-se, formando a sua parte em terceiras (ou quintas, nos apoios cadenciais)”, podendo «variá-la à vontade consoante o princípio da improvisação»<sup>105</sup> preenchendo «as pausas com os ‘vaias’, no fim das frases musicais»<sup>106</sup>. Claramente, os melhores cantadores desempenharão os papéis de solista, cada um atribuindo o seu cunho pessoal à sonoridade do grupo. No cante a “improvisação”, “ornatos”, “inflexões vocais”, “um género de trémulo da voz”

---

<sup>101</sup> Cf. Sónia Moreira Cabeça e José Rodrigues dos Santos, «As mulheres no Cante Alentejano», em S. P. Conde (dir.) *Actas da Conferência da Tradição Oral – Oralidade e Património Cultural*, vol II. (Ourense: Concello de Ourense, 2010), 31-38.

<sup>102</sup> João Nazaré, *Música Tradicional Portuguesa*, (Lisboa: Biblioteca Livre, 1979), 28.

<sup>103</sup> António Marvão, *Origens e características do folclore musical alentejano. Estudo feito à base do Cancioneiro Alentejano*, (Cucujães: Edição do Autor, 1966).

<sup>104</sup> Nazaré, *Música Tradicional Portuguesa*, 28.

<sup>105</sup> Cf. Fernando Lopes-Graça, *Acerca do canto alentejano. Obras literárias*, (Lisboa: Cosmos, 1973).

<sup>106</sup> António Marvão, *O Cante Alentejano. Congresso: Alentejo – Semeando Novos Rumos* (Beja: Associação de Municípios do Distrito de Beja, 1985).

assumem grande relevância. O cantor «recorre bastante ao ornamento da palavra, ao melisma. Em vez de a cada sílaba corresponder uma nota uma sílaba corresponde a muitas notas de música»<sup>107</sup> o que torna difícil a sua transcrição. O cante alentejano centra-se ainda naquilo que o distingue de manifestações culturais semelhantes: «a lentidão; a moderação das acentuações, os melismas e até certas ‘anomalias’ harmónicas»<sup>108</sup>.

O cante escuta-se e entranha-se. Experimentamos um pouco do Alentejo quando a potente voz dos grupos nos invade a alma. Participa da identidade da região porque é algo singular, não só em Portugal como em todo o mundo. Por essa razão, foi reconhecido Património Cultural Imaterial da Humanidade pela Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), a 27 de novembro de 2014. «O Cante é um aspeto fundamental da vida social em todas as comunidades alentejanas, permeando os encontros sociais em espaços públicos e privados.»<sup>109</sup> A candidatura do cante alentejano a Património Cultural Imaterial da Humanidade teve como impulsionador o envolvimento das comunidades, dos grupos e dos indivíduos na salvaguarda do seu próprio património cultural imaterial.

Esta distinção contribui para uma maior promoção internacional do Alentejo e do seu património musical e de um modo muito particular, do trabalho dos mais de 150 grupos em atividade na região, que envolvem homens, mulheres, jovens e crianças.

## **2.5. O cante religioso alentejano**

Como é sabido, o cante alentejano tem também uma vertente religiosa, os alentejanos também usam o seu cante para se relacionarem com Deus, para rezar. Há um riquíssimo repertório utilizado especialmente em certas épocas do ano, ligado de algum modo ao ritmo do ano litúrgico e às grandes tradições populares religiosas (Natal, Reis, Quaresma, Festas de Nossa Senhora e dos Santos, etc.).

O repertório deste tipo de cante está organizado em 6 grandes temas genéricos: cânticos do ciclo do "Natal", certamente o tema mais vasto e mais rico, cânticos da "Quaresma", cânticos aos "Santos Populares, cânticos a "Nossa Senhora", cânticos para

---

<sup>107</sup> António Cartageno, Entrevista sobre o Cante Alentejano. Moda: Associação do Cante Alentejano, 1998. Consultado em: <http://www.cantoalentejano.com/v2/verTextosCante.php?id=45&pagina> a 25 de maio de 2018.

<sup>108</sup> José Santos, Conservação, salvaguarda, criação e culturas orais: uma aproximação conceptual (Évora: UE 2010), 9.

<sup>109</sup> Comissão Nacional da Unesco, «Cante Alentejano», Consultado em: <https://ich.unesco.org/en/RL/cante-alentejano-polyphonic-singing-from-alentejo-southern-portugal-01007> a 27 de novembro de 2022.

"pedir a Deus a graça da chuva" e cânticos das "Almas". De facto, hoje no Alentejo quase não há Missa ou procissão em que não se cante algum cântico da tradição popular religiosa<sup>110</sup>, como nos é encorajado na Constituição Conciliar sobre a Sagrada Liturgia do Concílio Vaticano II «Promova-se muito o canto popular religioso, estime-se como se deve e dê-se-lhe o lugar que lhe compete» (SC, 118).

Na quadra de Natal alguns dos belíssimos cantos ao Menino, às Janeiras e aos Reis estão agora de novo na boca e no coração dos crentes, quer nas celebrações litúrgicas de algumas paróquias quer em concertos nas “Noites de cante ao Menino”, organizados pelos grupos corais em várias terras do Alentejo. “O cante do Menino”, dos mais vulgarizados, tão terno e tão suave, tão delicioso e tão enternecedor, é para nós o modelo perfeito das peças religiosas do Baixo Alentejo. Não se encontra melhor nem mais perfeito em simplicidade e beleza, em graça e ternura. São duma preciosidade inexcelsível os cantos do “Menino”, de Aljustrel, para nós sem paralelo, de Messejana, de Cuba, de Vila Nova de S. Bento e de S. Matias. «Os “Reis”, solenes e majestosos, bem próprios das figuras régias do Presépio, são outras tantas peças musicais alentejanas de reconhecido valor e merecimento»<sup>111</sup>. Trata-se de música religiosa de estruturas e bases polifónicas, embora simples, para as quais o povo alentejano tem uma tendência bem nítida, auxiliares preciosos da liturgia e das manifestações religiosas do nosso povo.

É uma grande alegria ver o cante elevado a Património da Humanidade – o profano e o religioso. Um e outro completam-se, porque são duas dimensões da mesma alma do povo alentejano.

Quem percorrer a história do Natal descobrirá uma profunda mistura de religiosidade e tradição popular, imbricando-se de tal maneira que não há etnologia que não estude o Natal, nem cancionero que o não refira com abundância. O Natal tornou-se festa de sinos e de música popular. Se a liturgia é especialmente expressiva – com destaque para as setes Antífonas do Ó – não o eram menos os costumes populares que a acompanhavam, como os beberetes ou merendas.

Em terras portuguesas, comemorar o Natal vai muito além da tradicional Missa do Galo. Repleta de paisagens bucólicas, a região do Alentejo, que é a maior do país, mantém vivas as antigas tradições e festeja de maneira especial.

---

<sup>110</sup> Para os objetivos deste trabalho, foi importante consultar diversos documentos pessoais (avulsos), relativos à recolha exaustiva de cânticos da tradição popular religiosa do Baixo Alentejo, de temas respeitantes ao cante religioso alentejano, gentilmente cedidos pelo p. e. António Cartageno.

<sup>111</sup> António Marvão, *Conferência: O Alentejo canta* (Braga: Editorial Franciscana, 1956) 34.

A encenação do Auto de Natal é uma das tradições que os habitantes da cidade de Beja ainda praticam; as apresentações acontecem desde o Natal até Dia de Reis (6 de janeiro). O presépio vivo conta toda a história do nascimento de Cristo em versos. Anteriormente, era representada ao ar livre e com duração de até 10h, característica extraída dos tradicionais teatros populares. Hoje, continua longa, mas é representada no salão paroquial.

O artesanato em barro é produzido em diversas partes da região alentejana. No período do Natal, as figuras de barro dão vida a um dos presépios mais conhecidos do país, exposto na própria cidade. Os artistas criam as peças em um estilo próprio e alegre, com o uso de cores vibrantes e personagens variados. Em alguns lugares os cânticos natalícios são acompanhados pelo curioso som do ronca ou zambomba, tradicional instrumento musical semelhante à cuíca, elaborado com um pote de barro coberto com pele de cabra ou carneiro em um dos bocais e perfurado ao meio por uma vara de madeira.

No Alentejo é comum abastecer a despensa com carne de porco para a ceia de Natal. O jantar da véspera, conhecido como “Consoada”, oferece pratos à base de peixe, como sopa de cação, pescada frita e bacalhau, para simbolizar o antigo preceito de abstinência. Para encerrar este jejum de carne vermelha, a ceia ocorre logo após a Missa do Galo e o cardápio é composto por vários pratos de carne de porco.

No início de dezembro, os moradores do Alentejo plantam sementinhas de trigo em vasilhinhos com algodão embebidos em água, que são dedicados ao Menino Jesus. Após germinarem e se transformarem em pequenas searas, as plantas podem ser colocadas junto ao presépio. Segundo a crença local, as mudas postas à mesa da ceia não deixam que nela falte pão. Após o Dia de Reis, as “searinhas” devem ser transplantadas para a terra.

Os alentejanos iniciam a coleta de pedaços de madeira nas semanas que antecedem a data e reúnem-nos nas principais praças das aldeias, vilas e cidades da região. Na véspera do Natal, dia 24, todo o material recolhido é utilizado para acender uma enorme fogueira que “ilumina o nascimento do menino Jesus” e aquece a noite de inverno. Enquanto ardem as chamas, que podem chegar à altura das igrejas, os moradores aproveitam para os tradicionais cantares ao “Menino”.

O Natal tornou-se festa popular, de profundo enraizamento costumeiro, feito de quadras populares, de genuíno sabor rural, que percorrem os nossos cancioneiros.

O Natal é uma festa de salvação, uma festa da família, uma festa de paz e de fraternidade. Jesus, que é Amor, traz-nos a alegria. O povo alentejano celebra Jesus de uma forma esperançosa e alegre.

A música é, sem dúvida, uma ferramenta essencial na inclusão, no resgate das tradições culturais e na promoção e construção do conhecimento realizado pelos alunos. Além de atrair a criança, serve de motivação, integra a criança na memória de uma comunidade, deixa-a mais atenta e desperta para o que o professor pretende, torna-se um instrumento de cidadania, modela comportamentos, contribuindo assim para a elevação da autoestima. O aluno é o centro do processo educativo, desenvolvendo a autonomia e autoconfiança para aquisição de habilidades e competências para a vida, criando-se um ambiente de aprendizagem positivo e de qualidade.

O trabalho realizado com a turma do 5ºA, fez-me despertar para novas realidades e perceber a necessidade em diversificar o leque de ferramentas pedagógicas. A música passou a ser utilizada de uma maneira mais consciente e planificada, o que me fez usufruir plenamente deste precioso recurso. Durante o período de trabalho com a turma, foi-me possível contactar com alunos de contextos socioculturais diferentes, com uma língua materna que não o português e nem sempre recetivos a aprendizagens significativas. Aceitei como um desafio e enriqueceu significativamente o meu processo de aprendizagem. É bastante gratificante perceber o crescimento dos alunos, com as suas exigências e particularidades, exigindo metodologias diversificadas e adequadas, de forma à obtenção dos conhecimentos almejados.

Tirando partido das inúmeras possibilidades do uso da música como estratégia pedagógica, costumo selecionar músicas, cujas letras abordem o conteúdo a serem trabalhados, assim, a aula torna-se mais dinâmica, atrativa, e vai ajudar a trabalhar a memória.

Os materiais usados na utilização da música como instrumento pedagógico, podem ser diversos, não é necessário dispor de ferramentas caras. As escolas, muitas vezes, não dispõem de condições de elaborar projetos com um alto custo, um trabalho criativo e competente colaborará com os alunos para desenvolver a criatividade, socialização, expressão e também serve como estímulo para o aluno aprender mais e de forma autónoma e contextualizada.

Tendo em conta a minha realidade, Baixo Alentejo, a música gera a possibilidade de aliar a aprendizagem às tradições, através do cante alentejano. Expressão da cultura local, bem como revitalizar e dignificar uma das mais marcantes manifestações culturais

da população alentejana. Com a ajuda das famílias dos alunos e agentes locais, a recolha de modas tradicionais a sua compreensão espiritual e etnográfica, permitindo valorizar a cultura popular tradicional e incentivar os mais novos a dar continuidade ao cante alentejano. São exploradas modas do cancioneiro tradicional alentejano, respeitando as festividades cíclicas que caracterizam a religião e a região. Também são exploradas a expressão vocal e corporal associadas ao cante.

Todo o trabalho realizado com a turma da PES, criou experiências significativas e enriquecedoras, confirmando que a música é imprescindível para aspetos físicos, emocionais e cognitivos. A linguagem musical relaciona o tempo e o espaço, é um poderoso agente motivacional, educacional, terapêutico, social e contribui no processo de transformação do ser humano.

Portanto, considera-se significativo o trabalho realizado com a turma do 5º A, e posteriormente com as demais turmas que me foram sendo atribuídas, relevante, quanto aos fatores positivos resultantes da utilização da música no processo ensino aprendizagem.

### **3. Proposta de atividade para enriquecimento da UL2 – Advento e Natal**

Atendendo ao trabalho desenvolvido ao longo da PES e após a reflexão sobre o Advento e o Natal, na perspetiva de conhecer para celebrar e tendo em conta a especificidade da turma, apostei na temática da música, como ponto de partida para a atividade a desenvolver.

Considerando a música e suas possibilidades e apesar da atividade também se adequar e adaptar à turma do 5ºA, com a qual trabalhei na PES, percebi que também as minhas turmas do 5º ano no Agrupamento de Escolas de Vidigueira, precisavam de um estímulo. Assim, contemporaneamente à lecionação na Pedro D'Orey, e com toda a experiência e ferramentas que fui adquirindo, foi preparada a atividade para aplicar no Alentejo.

#### **3.1. Transmissão cultural e expressividade religiosa**

Os alunos das duas escolas são necessariamente diferentes, o que os une, é essencialmente, a existência de discentes com interesses divergentes à escola. Enquanto as preferências dos alunos da Damaia se prendem com as vivências do bairro, os discentes do Baixo Alentejo (rural), demonstram uma predileção pelos trabalhos no campo e pela vivência com os mais velhos, acompanhando os familiares nesses afazeres e posteriormente nas visitas à taberna ou cafés, onde existem pequenas tertúlias intercaladas com petiscos e algumas modas alentejanas.

Posto isto, apresenta-se a música e o cante alentejano, como facilitadores do acesso à formação musical e cultural, enriquecendo a cultura dos alunos, dos seus familiares e das suas comunidades; estimulando a envolvimento das famílias no processo educativo das suas crianças; contribuindo para a formação pessoal e social; promovendo o trabalho em grupo e contribuindo para o ensino e desenvolvimento de valores como responsabilidade, disciplina, solidariedade, entajuda, compromisso e persistência, de extrema importância, no percurso escolar, pessoal e profissional.

Aliar a música à temática do Advento e Natal só vem incrementar oportunidades, uma vez que alavanca aprendizagens e promove a inclusão. A temática do Advento e Natal é maioritariamente bem acolhida por parte dos alunos, e abordá-la com recurso à música ainda torna os conteúdos mais apelativos.

Será importante iniciar este capítulo com uma definição de cultura, uma vez que é através da mesma que compreendemos os comportamentos, tradições e conhecimentos

de um determinado povo. Numa das suas definições mais clássicas, a cultura constitui um sistema simbólico de significação, que permite a comunicação entre os seres humanos<sup>112</sup>. Estes símbolos são transmitidos num determinado processo histórico. No património, de forma multidimensional, descobrem-se as figuras de um jogo social que articula o recebido e o construído, a tradição e a inovação têm uma elevada influência no desenvolvimento de itinerários educativos e formativos, pois são fundamentais na recomposição das identidades. A redescoberta da memória religiosa das culturas, como património da humanidade, pode ser um terreno de abertura aos desafios de tradição/inovação.

Quando falamos do ser humano, não o podemos fazer sem ter em conta as suas dimensões: física, sexual, intelectual, moral e volitiva, emocional, social e religiosa ou cultural. Da mesma forma que, ao falarmos de cultura, temos obrigatoriamente de falar de religião.

No seu nascimento, o ser humano encontra-se completamente sem rumo, porque não tem os pontos de referência fundamentais, bem como as linguagens adequadas para que se possa humanizar e ao mundo que o rodeia. Ele necessita de um conjunto de transmissões onde vai adquirir as ferramentas essenciais para a sua realização, assim como a linguagem necessária para se expressar e expressar o mundo.

A comunidade surge como lugar natural de acolhimento e reconhecimento, que requer uma construção empenhada baseada na relação interpessoal. A aprendizagem tem um papel fundamental. O ser humano necessita de empalavrar o mundo para o construir com e significado humanos. «A qualidade da instalação do ser humano concreto e também das comunidades humanas no seu mundo quotidiano está diretamente vinculada com a qualidade do acolhimento e do reconhecimento que experimentaram e experimentam desde o nascimento até à morte»<sup>113</sup>.

Podemos aqui referir Lluís Duch e as suas estruturas de acolhimento e reconhecimento. As estruturas de reconhecimento e acolhimento (co-descendência – família; co-residência – cidade; co-transcendência – religião; e co-mediação – sistemas comunicativos) são fulcrais no processo de capacitação dos seres humanos para aquilo o que o autor chama de empalavrar o mundo<sup>114</sup>. A religião condensa nas culturas grande parte dos recursos simbólico sociais desta estrutura de acolhimento, na medida em que

---

<sup>112</sup> Cf. John B. Thompson, *Ideologia e cultura moderna Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa* (Petropolis: Vozes, 2009), 173.

<sup>113</sup> Lluís Duch, *Antropologia de la vida cotidiana. Simbolismo y salud* (Madrid: Editorial Trotta, 2002), 11-13.

<sup>114</sup> Cf. Duch, *Antropología de la vida cotidiana. Simbolismo y salud*, 13.

se apresenta como sistema de crenças e práticas partilhadas relativas ao sentido último das coisas. Estamos no lugar da transmissão de algumas das narrativas mais decisivas para a construção dos valores coletivos e no contexto de configuração da interrogante religiosa, enquanto a expressão de uma possibilidade de abertura ao mundo.

A profunda alteração dos quadros sociais da experiência religiosa, a diminuição da capacidade inclusiva das instituições e o peso ideológico das profecias do fim da religião podem levar à conclusão fácil de que com a erosão de determinadas formas históricas de religião desaparecem as funções simbólicas que nelas se condensavam.

Assim, está cada vez mais em debate a necessidade do ensino religioso nas escolas. A disciplina de EMRC centra-se na transmissão de memórias e na promoção de valores que edificam e sustentam a sociedade, contribuindo também para a construção de uma interioridade capaz de dar o sentido mais profundo à existência do ser humano. Maurice Halbwachs defende com os seus «quadros sociais da memória»<sup>115</sup> que, a pluralidade dos géneros de memória (familiar, religiosa, de classe) reproduz a diversidade de pertenças que descrevem a inserção de um indivíduo na sociedade. A memória religiosa integra e unifica os diferentes substratos que constituem a sociedade. A religião reproduz a história cultural de cada povo. Régis Debray realça a importância da religião e da escola nos processos de transmissão cultural, visando o que se poderia chamar de pedagogia da memória. A memória religiosa está ao lado do tecer de uma cultura, num processo de transmissão a que de forma genérica se pode dar o nome de transmissão. Um sistema religioso não existe sem contextos organizativos que regulem indivíduos que o exprimam num permanente trabalho de releitura do material simbólico disponível<sup>116</sup>.

O ensino das Expressões Artísticas e da música em particular, é um excelente veículo transmissor da cultura e por isso também da religião. É essencial que os alunos compreendam e se identifiquem com novos códigos que lhe permitam entender a arte como acontecimento cultural, esta deve ser apresentada à criança através de práticas e experiências artísticas tendo como base a sua cultura.

O ensino do cante alentejano nas escolas, tem permitido a identificação dos mais jovens com esta riquíssima herança cultural e religiosa, congregando crianças dos mais diversos níveis de ensino e proveniência aprendendo a cantar a tradição, o que já

---

<sup>115</sup> Maurice Halbwachs, *A memória coletiva* (São Paulo: Vértice, 1990), 7.

<sup>116</sup> Cf. Régis Debray, *Rapport à Monsieur le Ministre de l'Éducation Nationale: - "L'enseignement du fait religieux dans l'École laïque"*, 14 de novembro de 2001. Consultado em: <https://www.education.gouv.fr/l-enseignement-du-fait-religieux-dans-l-ecole-laique-12851> a 01-12-2022.

acontece no Agrupamento de Escolas de Vidigueira, como Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC).

Fazer convergir os interesses dos alunos para a escola, permite diminuir problemas associados à exclusão social das minorias, desinteresse pelas tarefas, fracos resultados escolares, comportamentos desviantes e até, no limite, o absentismo escolar. A motivação dos alunos é um importante estímulo com que nos devemos confrontar, pois tem implicações diretas na qualidade do envolvimento do aluno com o processo de ensino e aprendizagem.

Nas sociedades contemporâneas está a crescer o interesse pela religião-património. Por isso, se ocultarmos as expressões religiosas numa cultura, estamos a ignorar parte do património que as identifica. As estratégias a utilizar para o combater podem ser várias. A saber: projetos museológicos, produtos comunicativos, produtos formativos, projetos ligados à música, nomeadamente, ao cante (religioso) alentejano, podendo ser dinamizadas tanto em contexto escolar, como atividade extraescola. Esta nova perceção do respeito pela diversidade é acompanhada pela consciência de que nenhuma religião possui toda a verdade.

A escolha desta atividade prende-se também com a indispensabilidade de começar desde cedo a integrar nas camadas mais jovens o gosto pelo cante religioso alentejano. E pela cultura tradicional, numa perspetiva de salvaguarda e perpetuação de um dos traços identitários mais fortes do nosso povo, dando continuidade a um trabalho de afirmação do cante alentejano como expressão da cultura local, contribuindo, por conseguinte, para o reforço das ações existentes em seu torno, mas também, para o surgir de novas dinâmicas comunitárias e para o enriquecimento curricular dos alunos através de uma abordagem lúdica e pedagógica.

Tendo em conta que uma das temáticas mais ricas do cante religioso alentejano é o Advento e Natal, temática que consta no currículo de EMRC para o 5º ano, é uma mais-valia esta associação.

O Natal tem um motivo para existir, existe porque Jesus Cristo nasceu. Sendo assim, é importante recordar que este dia é o aniversário de Jesus e difundir uma história que é amor. Podemos fazê-lo através da Bíblia, de filmes ou vídeos, ler a passagem do nascimento de Jesus próximo ao presépio, permitindo que as crianças encenem a história com as peças do presépio, ou através da música, explorando a letra da música com os alunos. Permitindo assim, perceber o significado do Natal cristão, o amor ao próximo, uma excelente maneira de mostrar às crianças que não é o valor monetário o

que mais interessa, e sim a intenção, produzir os presentes de Natal que gostariam de oferecer, em vez de os comprar. Esta doação ao outro pode ser realizada através, por exemplo, de uma canção, neste caso, uma moda ao menino Jesus. Explorada na escola e oferecida a toda a comunidade.

Tendo em conta as inúmeras possibilidades da música, nomeadamente, o despertar para um mundo satisfatório e prazeroso para a mente e para o corpo, a facilitação da aprendizagem e também a socialização do aluno, bem como os resultados obtidos com a turma do 5ºA, trabalhada durante a PES, pareceu-me interessante aliar a temática do Advento e Natal com a música, particularmente, o cante religioso alentejano.

É um desafio permanente a prática de uma ação educativa integral, pois a vivência artística influencia e afeta todo o percurso escolar do discente, desde a maneira como aprende, como comunica e até se interpreta significados quotidianos. E ainda, a «dimensão religiosa é constitutiva da pessoa humana [pelo que] não haverá educação integral se a mesma não for tomada em consideração; nem se compreenderá verdadeiramente a realidade social, sem o conhecimento do fenómeno religioso e das suas expressões e influências culturais»<sup>117</sup>.

A escola tende a ser mais que apenas a transmissão de saberes de gerações para gerações. A escola deve ter, por conseguinte, o encargo de sensibilizar os alunos a refletirem sobre o mundo que os envolve, levando-os a transmitir as suas emoções, desejos e ideias através de atividades que envolvam a experiência artística.

Neste aspeto o Concílio do Vaticano II, na Constituição Pastoral sobre a Igreja no Mundo Atual, ao falar de cultura, afirma: «é próprio da pessoa humana necessitar da cultura, isto é, de desenvolver os bens e valores da natureza, para chegar a uma autêntica e plena realização. Por isso, sempre que se trata da vida humana, natureza e cultura encontram-se intimamente ligadas»<sup>118</sup>. A cultura de um povo é aquilo que de melhor um povo tem e possui e que transmite com cuidado aos seus filhos. Assim, continua o Concílio, «a palavra “cultura” indica, em geral, todas as coisas por meio das quais o Homem apura e desenvolve as múltiplas capacidades do seu espírito e do seu corpo; comunica aos outros e conserva nas suas obras, para que sejam de proveito a

---

<sup>117</sup> Conferência Episcopal Portuguesa, *Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade* (Lisboa: CEP, 2006) nº6.

<sup>118</sup> Concílio Vaticano II, Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no Mundo Atual, Cap. II, nº53, 7 de Dezembro de 1965, consultado em [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19651207\\_gaudium-et-spes\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19651207_gaudium-et-spes_po.html) a 18 de junho de 2016.

muitos e até à inteira humanidade, as suas grandes experiências espirituais e aspirações»<sup>119</sup>.

Podemos assim dizer que, a disciplina de EMRC procura fazer a ponte, ou estabelecer o diálogo entre o fenómeno religioso e a cultura. A EMRC é uma oferta de sentido proposta a todo aquele que estiver disponível para compreender o Cristianismo e a sua relação com as demais visões do mundo.

A música enquanto elemento dinâmico e sociocultural das experiências quotidianas da vida humana pode contribuir de modo efetivo, por meio das práticas educativas do professor de EMRC, para a transformação dos espaços escolares de ensino aprendizagem na atualidade. Estas práticas educativas inovadoras podem fazer a diferença no que diz respeito à inclusão, criando ambientes de aprendizagem significativos. Além disso, é importante lembrar que as religiões são parte importante da memória cultural e do desenvolvimento histórico de todas as sociedades e por isso a importância de perpetuar o cante religioso alentejano.

### **3.2. Concerto de Natal e Reis: Noite de Cante ao Menino**

A preparação e participação de um evento musical é uma estratégia que pode estimular os alunos, dado o carácter motivador que constitui a organização, os ensaios e por fim, a saída do espaço escolar, para um grande final, que é a apresentação de todo este trabalho. O concerto constitui assim, uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporcionando ao mesmo tempo, o desenvolvimento de novos métodos de trabalho, para além, de ser uma ótima estratégia para promover a interligação entre a teoria e a prática, a escola e a realidade. Recordando o provérbio chinês - Diz-me, e eu esquecerei, ensina-me e lembrar-me-ei, envolve-me e eu aprenderei -, está bem patente que, o ensino vai muito além da exposição e da transmissão de conteúdos. Não basta mostrar como se faz, é preciso que os alunos o façam, de forma a tornar suas, as experiências vivenciadas.

Este projeto é uma estratégia eficaz na promoção da interdisciplinaridade, pois através deste, reconhecem-se aspetos históricos, geográficos, económicos e artísticos, bastante importantes nesta área, tornando assim a abordagem dos diferentes conteúdos programáticos mais eficazes. No entanto, para a obtenção do sucesso é necessária uma coordenação e articulação de trabalho entre professores.

---

<sup>119</sup> Concílio Vaticano II Constituição Pastoral *Gaudium et Spes* sobre a Igreja no Mundo Atual, Cap. II, nº53.

A planificação e a preparação de um concerto têm de ser bastante cuidadas e minuciosas. Todo o evento deve atravessar algumas fases na sua organização: a fase da conceção, que vai permitir definir um ponto de partida para o arranque de todo o processo organizacional, o reconhecimento das necessidades inerentes ao evento que se pretende realizar, assim como, definir quais os objetivos que se pretendem alcançar e que público o evento irá servir. A fase do pré-evento, ou seja, o planeamento do evento nos seus vários níveis: estratégico, específico, estrutural, administrativo e organizacional. Nesta fase define-se toda a preparação necessária para o início da organização do evento, tal como a análise situacional, opções estratégicas e coordenação executiva (contempla a definição de todas as etapas do desenvolvimento do evento), o controlo técnico, administrativo e social do evento. É nesta fase do evento que se vai colocar em prática toda a preparação e entra em funcionamento o planeamento definido anteriormente e por último o pós-evento que são os resultados obtidos com o evento realizado e, mais importante de tudo, da avaliação dos participantes.

Para o presente trabalho, foi escolhida a conceção de um Concerto Natal e de Reis, para o 5º ano de escolaridade, inserida na Unidade Letiva 2 – Advento e Natal. A partir dos domínios específicos da disciplina de EMRC (Religião e Experiência Religiosa, Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida, Ética e Moral)<sup>120</sup>, pretende-se atingir as seguintes metas: B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história; G. Identificar os valores evangélicos; J. Descobrir a simbólica cristã; K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com fundamento religioso e O. Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo<sup>121</sup>.

### *3.2.1. Caracterização da atividade segundo o modelo de Hervieu-Léger*

A atividade proposta assenta sobretudo no desejo de oferecer aos alunos, através de uma ação prática, contacto pedagógico com o património em todas as suas dimensões. A possibilidade de dar a conhecer o cante religioso alentejano, como tradição cultural de fundo cristão, favorece de certo modo a mais-valia de receberem testemunho e referências de quem vive e partilha este saber, mesmo que não seja católico praticante.

---

<sup>120</sup> Cf., Programa de EMRC, 8.

<sup>121</sup> Cf., Programa de EMRC, 8.

Tendo em conta, a socióloga Daniele Hervieu-Léger, uma referência importante quando o assunto é o fenómeno religioso contemporâneo, sugerindo uma reflexão onde as experiências religiosas institucionais não são as únicas a solicitarem o monopólio da vivência coletiva da produção do sagrado, será importante a caracterização da atividade proposta à luz do proposto pela estudiosa.

Hervieu-Léger, definiu a religião como modo particular de organização e funcionamento do crer, caracterizado pelo tipo de legitimação produzido pelo ato de crer. Não há religião sem que seja invocada, como fundamento do ato do crer, a autoridade de uma tradição<sup>122</sup>.

Na perspetiva da socióloga, o religioso descobre-se como dimensão transversal do fenómeno humano, que trabalha na realidade social segundo formas diferentes consoante os espaços culturais.

Segundo Danièle Hervieu-Léger existem quatro dimensões de identificação e transmissão crente, a saber: polo comunitário-identitário; polo cultural, polo axiológico e o polo afetivo-emocional<sup>123</sup>.

Estas dimensões enquadram a atividade proposta, na medida em que encontramos um conjunto de marcas sociais e simbólicas que definem as fronteiras do grupo religioso e que permitem distinguir os que pertencem dos que não pertencem. Apesar da reduzida prática cultural que caracteriza o Alentejo, uma das mais baixas do País, o povo alentejano tende a ser profundamente religioso, a sua fé manifesta-se de forma mais íntima, mais pessoal, menos visível. E a fé não pode ser medida apenas em função das manifestações exteriores, embora o cante religioso alentejano já seja uma manifestação dessa religiosidade (polo comunitário-identitário).

Os alunos depois de toda a preparação da atividade podem perceber melhor o tempo forte em que se encontram, o Natal, que o cante é uma forma de comunicação e relação entre pares e com Deus e que estas são características da vivência cristã comunitária.

O polo cultural abrange o conjunto de elementos cognitivos simbólicos e práticos que constituem o património de uma tradição em particular, neste caso, da tradição cristã. Aqui é introduzido todo o trabalho realizado em torno da tradição cristã do Natal alentejano: o presépio, aqui recuperado, uma vez que aos alunos lhes foi proposta a

---

<sup>122</sup> Cf. Danièle Hervieu-Léger, *O peregrino e o convertido, a religião em movimento* (Lisboa: Gradiva, 2005), 85.

<sup>123</sup> Cf. Hervieu-Léger, 74-75.

realização de presépios utilizando materiais autóctones e do cante ao menino tão característicos das zonas rurais alentejanas e nesta atividade o ator principal.

Quanto ao polo axiológico, pretende-se que os alunos aceitem os valores ligados à mensagem religiosa veiculada pela tradição cristã, neste caso a mensagem relacionada com o Natal. Amor, solidariedade, família são algumas características do Natal cristão, em contraponto ao consumismo que se vive nesta época.

Jesus, o menino Jesus a quem cantamos as modas, é a personagem principal desta quadra, não as práticas de consumo que proliferam hoje.

Através desta atividade, os alunos trabalham valores como fraternidade, solidariedade, respeito pelo outro, estabelecendo um diálogo entre a cultura e a fé.

A quarta e última dimensão, apresentada por Hervieu-Léger, o polo afetivo-emocional, diz respeito à experiência afetiva associada aos processos de identificação. As emoções constituem a linguagem que mais facilmente une as pessoas, incluindo pessoas de gerações diferentes. Nos nossos dias, o sentimento coletivo está maioritariamente associado a um acontecimento, sem dúvida que o cante se reveste, então, de uma vertente cultural, mas tem também uma componente social muito forte, hoje e desde sempre. Só assim se justifica a sua capacidade de transmissão geracional, unindo pessoas de diversas faixas etárias. Esta derradeira dimensão, embora frágil (por remeter aos afetos e emoções), é muito eficaz quando articulado com os demais polos.

Este dado é ainda mais visível nas culturas da adolescência e das juventudes, que constituem o público-alvo desta atividade. Fora do contexto escolar será possível um maior estreitamento de laços entre professores e alunos, bem como os restantes elementos dos coros e corais presentes no Concerto. Quanto mais fortes forem os laços, maior impacto esta experiência terá no crescimento e desenvolvimento dos alunos. Quanto ao aspeto emocional da religião, este poderá estar mais desperto na maneira como as modas são cantadas/interpretadas e entendidas por quem as escuta e apreende.

### *3.2.2. Acesso pedagógico ao objeto de estudo*

A atividade que se pretende realizar é um Concerto de Natal e Reis intitulado “Noite de Cante ao Menino”. Esta atividade implicará a interdisciplinaridade com: Português; Ed. Musical, Ed. Visual, Ed. Tecnológica, TIC e EMRC. Na disciplina de Português propõe-se que os alunos criem uma nova estrofe para a moda “O menino de Pias”. Já nas disciplinas de Ed. Visual e Ed. Tecnológica o trabalho incide na criação de

Presépios com materiais autóctones. A criação do cartaz e do programa do Concerto, é incumbência da disciplina de TIC, enquanto os ensaios da moda “O menino de Pias”, estão a cargo da disciplina de Ed. Musical. Os conteúdos relacionados com o Avento e Natal, bem como a exploração religiosa da moda em questão, são da responsabilidade da disciplina de EMRC.

<u>Atividade</u> : Concerto de Natal e Reis
<u>Título</u> : Concerto de Natal e Reis: <i>Noite de Cante ao Menino</i>
<u>Data/Hora/Local</u> : 16 de dezembro – 21.30h, Igreja Paroquial de Vidigueira
<u>Participantes</u> : 40 alunos do 5º ano que frequentam a disciplina de EMRC
<u>Dinamizadora</u> : Professora de EMRC
<u>Professores acompanhantes</u> : Professor de Ed. Musical
<u>Professores intervenientes</u> : Professor de Ed. Visual e Ed. Tecnológica – realização dos presépios; Professor de Português – realização da nova estrofe; Professor de TIC – realização dos cartazes; Professor de Ed. Musical – ensaios; Professor de EMRC análise do poema “O menino de Pias” à luz do Natal de Jesus.
Total: 42 (40 alunos + 2 professores)

Quadro 1: Estrutura da atividade

Esta atividade implicará várias aptidões pedagógicas, a saber: aquisição e aplicação de técnicas de pesquisa; recolha e tratamento de informação; o desenvolvimento de capacidades de observação e organização do trabalho, bem como a elaboração de sínteses e relatórios; propiciam ainda condições para o desenvolvimento de competências sociais, como o trabalho em equipa. Alocando para a atividade em especial, os conteúdos da disciplina relacionados com a compreensão das manifestações culturais e artísticas das comunidades cristãs relativas ao Advento e Natal; compreensão do sentido do Advento; identificação as figuras do Advento; conhecimento da situação histórica do nascimento de Jesus; conhecimento que o Natal é a celebração do nascimento de Jesus; assumindo a construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com a mensagem de Jesus.

O Concerto de Natal e Reis será desenvolvido no âmbito da Unidade Letiva (UL) 2-Advento e Natal, do 5ºano. Pretende-se que esta seja a atividade conclusiva desta UL, como sinopse e exercício prático de apreensão dos conteúdos programáticos trabalhados e em articulação com as disciplinas supracitadas.

Através da experiência do cante religioso alentejano, pretende-se trabalhar a presença das diferentes dimensões da pessoa humana, salientando:

- a dimensão física e sexual: o corpo como forma de comunicação;
- a dimensão intelectual: na elaboração dos diversos trabalhos inerentes à atividade;
- a dimensão moral e volitiva: nas vontades, escolhas, compromissos e consequências;
- a dimensão emocional: na capacidade de identificação e consciência dos sentimentos e emoções ocorridos no decorrer do Concerto;
- a dimensão social: no contato e relação com os pares, professores e demais elementos dos coros e corais integrantes da atividade;
- a dimensão religiosa: na capacidade de respeitar e perdoar o outro; viver a liberdade e de se abrir à transcendência através das melodias e letras do cante religioso alentejano de natal.

Embora os três domínios<sup>124</sup> aprofundados em EMRC estejam presentes na atividade, objetiva-se salientar os domínios: Religião e Experiência Religiosa e Ética e Moral e Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida.

A atividade permite trabalhar as seguintes Metas de Aprendizagem<sup>125</sup>:

- A. Compreender o que são o fenómeno religioso e a experiência religiosa;
- G. Identificar os valores evangélicos;
- P. Identificar o fundamento religioso da moral cristã;
- L. Estabelecer um diálogo entre a cultura e a fé.

No que respeita aos conteúdos programáticos, tenha-se em conta o seguinte elenco:

- Deus é sempre fiel à sua Aliança.;
- A grande esperança de Israel, Deus está atento às necessidades do seu povo;
- O nascimento de Jesus: a Palavra e o amor de Deus que chegam até nós;
- A nova Aliança, Jesus, o cumprimento da esperança de Israel;
- Dimensão social: a relação com os outros;
- O Advento: tempo de espera e de esperança;

---

<sup>124</sup> Cf., *Programa de EMRC*, 8.

<sup>125</sup> Cf., *Programa de EMRC*, 8.

- As figuras do Advento, modelos de quem espera o Senhor que vem;
- Jesus, o Salvador; Emanuel, Deus conosco na história;
- Jesus veio para nos salvar: o significado da esperança cristã;
- A construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com o projeto de Jesus.

Como consolidação da atividade, será entregue antes do início do Concerto de Natal e Reis, um guião de exploração da atividade a cada aluno. O guião será preenchido no decorrer da mesma e recolhido antes do início da ceia. Este documento toma-se como instrumento de avaliação.

Após a realização do Concerto de Natal e Reis, será executado, com implicação dos alunos e docentes envolvidos na atividade, o balanço do projeto e enviado para a direção o documento: Relatório Final de Atividades.

### *3.2.3. Observações finais*

O objetivo da memória nas culturas, é garantir a sobrevivência e estabelecer a continuidade entre as gerações. O património pode ser acumulado, perdido ou sofrer alterações entre uma geração para a outra. O património cultural é uma expressão da cultura dos grupos humanos orientada para a recuperação, preservação e institucionalização de memórias, selecionando bens culturais e transmitindo legados.

Como já foi referido anteriormente, tem vindo a crescer o interesse pela religião-património e também pelo cante (religioso) alentejano. Por isso, se ocultarmos as expressões religiosas numa cultura, estamos a ignorar uma parte do que as identifica. Esta nova perceção do religioso leva à necessidade de inclusão da dimensão religiosa da pessoa humana em contexto escolar, no sentido de uma formação integral da Pessoa Humana, bem como do conhecimento das características das várias religiões no sentido de uma multiculturalidade de sã convivência.

No final dos anos oitenta, é visível o alargamento do interesse, na cena pública, do acesso educativo a uma cultura religiosa. Estas preocupações conduzem à pergunta sobre se a escola enquanto instituição, que tem um papel crucial nos processos de transmissão cultural, poderia e deveria integrar, com estratégias próprias, a questão religiosa nos itinerários educativos que é chamada a gerir.

A disciplina de EMRC reporta-se a um determinado domínio de conhecimento, que delimita o seu campo científico e confere consistência, coerência e sentido à sua conceção e implementação. Os três domínios de aprendizagem abrangidos são: Religião

e Experiência Religiosa; Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida e Ética e Moral. A EMRC permite a descoberta da memória, da mensagem e das vivências cristãs como um contributo para a promoção de valores; auxilia na construção de uma interioridade capaz de dar sentido mais profundo para a sua existência.

Na planificação desta atividade, consideramos a possibilidade de uma maior participação dos discentes de 5ºano de EMRC no Concerto de Natal e Reis: “Noite de Cante ao Menino”. Nesta atividade os alunos abriram a segunda parte do concerto, respaldados pelos demais coros e corais, sendo os solistas da estrofe escrita pelos alunos na disciplina de Português.

Tal não veio a ser possível, uma vez que estavam envolvidas duas turmas (A e B) do 5ºano, nem sempre com horários compatíveis para ensaios extra e as disciplinas base para esta atividade (EMRC e Ed. Musical) são as que menos carga horária dispõem, embora as turmas tenham uma forte relação com o cante alentejano, já que durante o 1º Ciclo os alunos tiveram a AEC de Cante Alentejano.

A Igreja Paroquial de Vidigueira foi o local escolhido para a realização desta Noite de Cante ao Menino, pela temática do Concerto ser religiosa, pelo ambiente intimista e pela atmosfera de abertura à transcendência, já para não falar na acústica do templo.

Tendo em conta a idade dos alunos, e sabendo que o tempo de atenção e concentração não é muito elevado, foi opção dos professores de EMRC e Ed. Musical que os discentes executassem a abertura da segunda parte do Concerto. Esta escolha possibilita uma melhor perceção de todo o evento, permitindo aos alunos disfrutar da primeira parte do concerto, ter a calma necessária para escutar as indicações dos professores e tempo para o preenchimento do guião. Assim, os alunos estarão mais disponíveis e tranquilos para os estímulos do evento.

O cante alentejano, que é um dos principais traços culturais do Alentejo, também é porventura um dos traços culturais com uma menor adesão dos jovens, embora comece a ser cada vez mais uma opção. Tem sido considerado uma coisa de “velhos” e, também por isso foi nossa opção a exploração da “Noite de Cante ao Menino”, e este envolvimento entre adolescentes de 5ºano com os diversos elementos dos coros e corais intervenientes no evento. A cultura, como a vida, precisa renovar-se, rejuvenescer para que não se degrade, adultere e pereça. Nesta base, apostou-se na garantia da genuinidade eternizando a força das nossas raízes, revitalizando o nosso cante.

## **Conclusão**

A época do Natal é, em quase todo o mundo, uma altura e uma festa conhecida. Também para a grande maioria dos nossos alunos o Natal é uma festividade, na qual a família se reúne e há prendas. Para a maioria das crianças, costuma ser uma das suas épocas festivas preferidas. As luzes, canções, o presépio, a árvore, o pai natal, os presentes e toda o fascínio que vivem, despertam positivamente os mais novos, para a exploração da UL2 - Advento e Natal.

Quando se pensa em Natal, vem-nos à ideia um tempo de paz e solidariedade, uma festa em que se reúne a família e se trocam presentes. Uma estratégia comercial para a compra e venda de presentes, enquanto, para os cristãos, a celebração do maior dom de todos, o nascimento de Jesus Cristo, pelo qual Deus se faz homem, participa da natureza humana, sem deixar de ser Deus. Esta doação de Si à humanidade acontece sem qualquer exigência, de forma gratuita e desinteressada.

A lecionação desta temática, ainda que, pareça ser tarefa simples, na verdade torna-se complexa, na medida em que os nossos alunos têm proveniências díspares, diferentes crenças e culturas e mesmo para os alunos crentes, o que primeiro lhes faz lembrar o Natal são os presentes e a reunião familiar. Tornou-se então um desafio, uma vez que foi necessário apresentar algumas propostas alternativas aos alunos no que se refere à historicidade e vivência do Natal.

A abordagem da questão do Natal, pelo prisma da dádiva, exige uma ponderação não só teológica: Deus, por amor, ofereceu-se à humanidade, através do Seu Filho, de uma forma inteiramente gratuita. Mas também através de uma reflexão sobre a consequência humana desse gesto: recebendo-se gratuitamente, deve-se retribuir, de igual forma. Este contra dom é representado pela partilha que se faz com os outros, na troca de presentes que, para os crentes, são sinal da entrega de si ao outro, o fortalecimento dos laços familiares ou de amizade e a exteriorização pela alegria pelo nascimento do Deus Menino.

Como já foi referido, o Tempo do Natal é forte em símbolos, sinais e também na música. A celebração do Advento e do nascimento de Jesus apresentam uma série de tradições musicais que nos ajudam a conduzir os corações e mentes na reflexão do Mistério da Encarnação. Esta gratuidade da dádiva recebida, bem como a alegria provocada por esta, é igualmente exteriorizada com o auxílio da música.

Através das melodias e canções que povoam o nosso imaginário cristão, criei o ambiente propício para a introdução da temática e o aliciante para a exploração dos

conteúdos. Tendo em conta que os alunos que professam outras religiões, esta Unidade Letiva, foi arroupada de um carácter cultural e de descoberta, sem descartar o significado do Natal cristão, uma vez que há tradições que não podem ser esquecidas.

O Natal, sendo uma época de alegria, é também uma altura do ano em que a música nos acompanha constantemente. Existem inúmeras canções que reforçam as tradições e símbolos de Natal, é comum vermos coros entoando canções de Natal nas igrejas ou nas praças da cidade. O Natal está marcado pela tradição de cantar canções que exaltam a história do Menino Jesus, seus símbolos e significados. As canções natalícias convidam-nos a encher-nos de esperança, amor, perdão ou solidariedade.

No cante alentejano religioso, uma das temáticas fortes está ligada à quadra natalícia. A atividade proposta “Concerto de Natal e Reis”, esmiúça o carácter religioso da época, e em simultâneo, explora as potencialidades desta ferramenta que é a música. A envolvência das diversas disciplinas, tendo o Natal como mote, confluindo no Concerto de Natal, e toda a envolvência de troca de experiências entre alunos e adultos, criou um momento de aprendizagem singular.

Para os alunos, as músicas de Natal são importantes, na medida em que as ajudam a compreender melhor o significado da mais importante celebração do ano. Cada qual traz um conteúdo único que permite à criança entender que o Natal não é apenas troca de presentes, mas tem um significado muito mais profundo. Representa o nascimento de Cristo e a importância da família, para além de criar memórias e de, por conta do Concerto de Natal, se transformar numa experiência de dádiva para quem participou e assistiu.

Mas a música, é também um meio de comunicação universal que ajuda a desenvolver a inclusão social, permitindo que todas as pessoas participem, de forma diferente, numa mesma atividade, proporcionando momentos de prazer, alegria e boa disposição.

Podendo desempenhar um papel crucial na inclusão de todas as crianças, a utilização da música, ajuda-as, por um lado, a respeitar a individualidade de cada uma e, por outro lado, a valorizar-se enquanto pessoa respeitada na sua singularidade. O que se pretende verdadeiramente é promover entre as crianças um ambiente em que se sintam verdadeiramente incluídas, e não apenas inseridas.

Foi o que se procurou, planificando diversos momentos onde o recurso à música proporcionou aos alunos um ambiente propício a aprendizagens significativas.

Escutar música é uma das atividades mais estimulantes para o desenvolvimento intelectual da criança e é, sem dúvida, uma das aprendizagens mais agradáveis e prazenteiras.

A música é, inúmeras vezes, usada para atender às necessidades físicas, emocionais, cognitivas e sociais da criança. Depois de avaliar as necessidades e as potencialidades de cada criança, a música pode trazer muitos benefícios para o seu desenvolvimento. Ajuda, por exemplo, a desenvolver áreas do cérebro que associadas coordenam a linguagem e o raciocínio.

Por meio do uso da música, proporcionou-se aos alunos da turma trabalhada na PES, um desenvolvimento da comunicação, principalmente para aquelas crianças que apresentavam dificuldade em expressar-se, ou se encontravam a aprender um novo idioma. Possibilitou, ainda, que a criança desenvolvesse uma atitude positiva em relação à aprendizagem, despertando a sua curiosidade, mas também ajudando-a a saber lidar melhor com a ansiedade e a desenvolver uma maior autoestima e autoconfiança, moderando possíveis comportamentos desviantes.

Auxiliar a criança a ser emocionalmente mais desenvolvida e capaz de criar empatia com os outros, para além de ajudar a melhorar a coordenação motora, despertar a sensibilidade e a criatividade das crianças, foi igualmente, uma mais-valia que a música ofereceu ao grupo turma.

As experiências musicais permitiram também, que todas as crianças se expressassem e se movimentassem livremente, proporcionando-lhes momentos de verdadeira felicidade, inclusão e união.

Previamente ao início do período da PES, a preocupação era saber se estava à altura de encarar uma turma, numa realidade cultural diferente, se realmente conseguiria pôr em prática as finalidades e objetivos da disciplina, conseguindo conquistar, criar empatia e cativar os alunos.

Transversalmente à PES usufruiu-se da oportunidade de alargar horizontes sobre problemáticas existentes nas escolas e a relevância da planificação de aulas, quer a longo, médio e curto prazo. Todavia, é importante lembrar que o que por vezes se planifica para uma aula, pode não ser totalmente cumprido, pois muitas vezes os alunos surgem com interesses ou dúvidas que conduzem ao prolongamento de determinado conteúdo. Estes imprevistos acontecem com muita frequência, pelo que o professor deve ter a mestria de saber ouvir os alunos e selecionar a informação mais pertinente,

dando-lhes sempre resposta, mas não perdendo o foco nos objetivos da aula planeada. Apreendi o rigor da planificação estruturado com adequadas estratégias de ensino.

Toda esta trajetória foi enriquecedora, a assimilação das novas competências, permitiu um maior enriquecimento e uma maior preparação, para poder responder de uma forma mais correta às exigências de uma escola e de uma sociedade em constante mudança.

Ao professor de EMRC é disponibilizado o programa da disciplina que, relativamente à UL, inclui as competências específicas a serem desenvolvidas pelos alunos e a respetiva operacionalização, no que diz respeito aos conteúdos a lecionar. Considero relevante salientar que, ao longo de todo este itinerário, fui desenvolvendo e alcançando novas aptidões no que se refere ao exercício da lecionação. Para isto, muito contribui o trabalho de planificação e lecionação na EB2, 3 Prof. Pedro D'Orey da Cunha, permitindo consolidar a prática já existente, já que não tenho muita experiência na lecionação.

Procurou-se que a relação pedagógica com os alunos assentasse no respeito mútuo, na atenção ao grupo turma e a cada um dos alunos, interpelando-os pelo nome, motivando-os para tarefas que facilitassem o desenvolvimento de competências sociais, aplicando estratégias e desenvolvendo atividades que suscitassem a curiosidade e apelassem à sua vontade de querer saber mais, valorizando as suas respostas e prestando atenção a todas as suas intervenções, mantendo um ambiente dinâmico, de proximidade, pautado pela serenidade e alegria.

Considera-se necessário que cada professor planeie e avalie o processo de ensino-aprendizagem e as suas consequências no desenvolvimento e na aprendizagem dos alunos, sem desconsiderar o carácter lúdico da aprendizagem; é importante que cada aluno tenha prazer ao aprender e obtenha ferramentas que o vão ajudar a ser cada vez mais autónomo, preparando-o para a vida em sociedade.

Este trabalho, que foi o produto de um percurso de investigação, de desenvolvimento intelectual e pedagógico-didático, possibilitou enriquecer os meus conhecimentos a nível científico e teológico. Tomar consciência da necessidade e importância da simplificação de conceitos, linguagem e da realização de materiais que facilitem a aprendizagem e compreensão de conteúdos através do lúdico, tornando-a mais significativa e apelativa para os alunos. Com a experiência da lecionação aprendi a definir melhor as estratégias, metodologias pedagógico-didáticas, bem como, procurar de uma forma mais assertiva os recursos, de acordo com o programa de EMRC, com o

objetivo de enriquecer cada vez mais o processo de ensino-aprendizagem. Foi possível adquirir uma maior experiência e entender que algumas das minhas limitações foram superadas.

A PES foi um caminho de evolução profissional e pessoal. A nível profissional pelas reflexões aula a aula, que possibilitaram a análise dos pontos fortes, mas também das falhas que se procuraram ultrapassar. A nível pessoal, pela tomada de consciência das capacidades de comunicação/relação com os alunos e criatividade, aumentando a autoconfiança.

No tocante às aulas de EMRC, estas podem ser o veículo pelo qual a temática do Natal se concretiza, uma vez que através destas, se procura dar a conhecer chaves de leitura do fenómeno religioso e do modo como este se relaciona e está presente na cultura e na sociedade.

Considero vantajoso, educar os alunos no sentido de lhe fornecer os elementos que lhe permitam conhecer o significado religioso que está na origem da celebração do Natal pois, no contexto da sociedade atual, o Natal, apresenta-se, por vezes, reduzido ao pai-natal, boneco de neve, presentes, perdendo o seu sentido religioso original. Confirmei mais uma vez que a esperança do povo de Israel era sobretudo uma esperança em Deus e, em diversos momentos da sua história, o povo pôs a sua esperança na vinda de um Messias. Revelou-se pertinente constatar que no cristianismo, a pessoa do Salvador está intrinsecamente ligada à salvação e é no encontro com o Salvador que esta acontece. O nascimento de Jesus é apresentado por São Lucas, como um acontecimento principal e de pertinência cristológica, proclamando-o como Salvador, Messias e Senhor.

É também através do cante alentejano que a essência do Natal cristão pode ser abordada. São cânticos ou modas, cantados em família, à volta do madeiro, ou na Igreja, com letra diversificada e variada, que também abordam a temática do Advento, Natal, Reis e Janeiras. A letra é sempre cantada com emoção, assombro, ternura, admiração e fé. O texto apresenta uma linguagem fortemente poética, teológica e bíblica. Os alentejanos sempre usaram o seu cante para se relacionarem com Deus, para rezar.

O Natal é, desta forma, um conteúdo concreto a ser desenvolvido na disciplina, apresentando-se a sua análise na ótica da dádiva, aliada à música como promotora da inclusão e facilitadora das aprendizagens. É um desafio para a futura prática letiva: é imperioso transpor a barreira entre fé e cultura, fé e valores sociais.

## **Bibliografia**

### **1. Fontes e Documentos**

*Bíblia Sagrada*. Fátima: Difusora Bíblica, 2010.

*Catecismo da Igreja Católica*. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 1993.

Concílio Vaticano II, *Constituição Conciliar Sacrosanctum Concilium sobre a Sagrada Liturgia*. Consultado em [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_const\\_19631204\\_sacrosanctum-concilium\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_const_19631204_sacrosanctum-concilium_po.html) a 9 de maio de 2018.

Concílio Vaticano II, *Declaração Gravissimum Educationis sobre a Educação Cristã*. Consultado em [https://www.vatican.va/archive/hist\\_councils/ii\\_vatican\\_council/documents/vat-ii\\_decl\\_19651028\\_gravissimum-educationis\\_po.html](https://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651028_gravissimum-educationis_po.html), a 11/03/18.

Conferência Episcopal Portuguesa, *Educação Moral e Religiosa Católica: um valioso contributo para a formação da personalidade*. Lisboa: CEP, 2006.

Francisco, *Mensagem para o XLIX Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 23 de janeiro de 2015, consultado em [https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco\\_20150123\\_messaggio-comunicazioni-sociali.html](https://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/communications/documents/papa-francesco_20150123_messaggio-comunicazioni-sociali.html), a 23 de fevereiro de 2018.

Ministério da Educação Brasil. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Artes*. Brasília: MEC, 2001.

Secretariado Nacional de Educação Cristã. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Secretariado Nacional de Educação Cristã, 2014.

### ***2. Estudos e Ensaios***

Ambrósio, Juan. *A Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Pública*. Communio; XVIII, 2001.

Arends, Richard. *Aprender a Ensinar*. Madrid: Mc Graw Hill, 2008.

Blackman, Lisa. *Immaterial bodies: affect, embodiment, mediation, Theory, culture & society*. London: SAGE, 2012.

Cabeça, Sónia M. e José R. dos Santos, *As mulheres no Cante Alentejano*, in CONDE, S.P., Proceedings of the International Conference in Oral Tradition, vol II. Ourense: Concello de Ourense, 2010.




- Caetano, Mónica Cristina, e Roberto Kern Gomes. *A importância da música na Formação do Ser Humano em período escolar*. Educação em Revista 13, n. 2 71-80, 2012.
- Carvalho, Cristina Sá. «Pressupostos epistemológicos e pedagógicos no desenvolvimento curricular em Educação Moral e Religiosa Católica, edição 2014». *Pastoral Catequética* 31/32, 2015.
- Carvalho, Sílvia Cardoso. *Terapia da Música e do Som em Crianças com Necessidades Educativas Especiais*. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2011.
- Couto, António, *Como uma Dádiva*. Lisboa: Caminhos de Antropologia Bíblica, 2005.
- Débarbieux, Éric. *Violência na escola. Um desafio mundial?* Lisboa: Horizontes Pedagógicos, 2007.
- Debray, Régis. *Rapport à Monsieur le Ministre de l'Éducation Nationale: - "L'enseignement du fait religieux dans l'École laïque"*, 2002.
- Delors, Jacques. *Educação um tesouro a descobrir. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI*. Porto: Edições Asa, 2005.
- Diccionario Teológico Enciclopédico*. Navarra: Verbo Divino, 1995.
- Dicionário de Antropologia*. Viseu: Editorial Verbo, 1983.
- D'Orey da Cunha, Pedro. *Ética e Educação*. Lisboa: Universidade Católica Editora, 1996.
- Durkheim, Émile. *As formas elementares da vida religiosa: O sistema totêmico na Austrália*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- Duch, Lluís. *Antropologia dela vida quotidiana. Simbolismo y salud*. Madrid: Edittorial Trotta, 2002.
- Ferreira, Carla e Mariano Martins. «Preservar o património do cante - Entrevista com António Cartageno». *Jornal Diário do Alentejo*, 17 de julho de 1998.
- Freire, Paulo. *A educação na cidade*. São Paulo: Cortez Editora, 2000.
- Gainza, Violeta. *Estudos de Psicopedagogia Musical*. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- Gomes, Agostinho e António Carvalho, *A Importância da Educação Musical no Desenvolvimento Pessoal dos Alunos NEE*. Vila Nova de Gaia: Instituto Piaget, 2011.
- Halbwachs, Maurice. *A memória coletiva*. São Paulo: Vértice, 1990.
- Hervieu - Léger, Danièle. *O peregrino e o convertido. A religião em movimento*.

- Lisboa: Gradiva, 2005.
- Hirsch, Tèreze. *Musique et rééducation*. Neuchâte: Delachaux et Niestlé, 1966.
- Jeandot, Nicole. *Explorando o Universo da Música*. São Paulo: Scipione, 1997.
- Ladaria, Luís, *Antropologia Teologica*. Madrid: Publicações da Universidade Pontífica Comillas, 1983.
- Lopes-Graça, Fernando. *Apontamento sobre a canção alentejana. A música portuguesa e os seus problemas*. Lisboa: Cosmos, 1946.
- Lopes-Graça, Fernando. *Acerca do canto alentejano. Obras Literárias*. Lisboa: Cosmos, 1973.
- Lopes-Graça, Fernando. *A música portuguesa e os seus problemas II*. Lisboa, Caminho, 1989.
- Lopes-Graça, Fernando. *A canção popular portuguesa*. Lisboa, Caminho, 1991.
- Lopes, Karina Rizek, Roseana Pereira Mendes e Vitória Líbia Barreto de Faria. *Coleção Pro-infantil: módulo IV, unidade 4. Livro de estudo – vol.2*. Brasília: MEC, 2006.
- Marvão, António. *Conferência: O Alentejo canta*. Braga: Editorial Franciscana, 1956.
- Marvão, António. *Origens e características do folclore musical alentejano. Estudo feito à base do Cancioneiro Alentejano*. Cucujães: Edição do Autor, 1966.
- Marvão, António. *O Cante Alentejano. Congresso: Alentejo – Semeando Novos Rumos*. Beja: Associação de Municípios do Distrito de Beja, 1985.
- Nazaré, João Ranita. *Música Tradicional Portuguesa*. Lisboa: Biblioteca Livre, 1979.
- Nazaré, João Ranita. *Momentos vocais do Baixo Alentejo*. Lisboa, Imprensa Nacional Casa da Moeda, 1986.
- Roldão, Maria do Céu. *Estratégias de Ensino*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão, 2009.
- Savater, Fernando. *O Valor de Educar*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 2006.
- Santos, António Francisco. *O Professor de EMRC: para a definição de um perfil humano e profissional*. Pastoral Catequética: 21/22, 9-19, 2012.
- Santos, José Rodrigues. *Conservação, salvaguarda, criação e culturas orais: uma aproximação*. Évora: UE 2010.
- Schafer, Raymond Murray. *O ouvido Pensante*. São Paulo: Editora da UNESP, 1992.
- SNEC, S. N., *Curso Geral – Psicologia*. Lisboa: Ed. Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014.
- Souriau, Etienne. *A Educação Estética da Criança*, em Moura, A., A Educação da

- Criança: Problemas Quotidianos. Lisboa: Círculo de Leitores, 1976.
- Sprinthall, Richard e Norman Sprinthall, *Psicologia Educacional*. Lisboa: McGraw-Hill, 1993.
- Tolentino de Mendonça, José. *O Hipopótamo de Deus. Quando as perguntas que trazemos valem mais do que as respostas provisórias que encontramos*. Prior Velho, Lisboa: Paulinas, 2014.
- Thompson, John B, *Ideologia e cultura moderna Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis: Vozes, 2009.
- Torres, Rosa Maria. *As Canções Tradicionais Portuguesas no Ensino da Música – Contribuição da Metodologia de Zoltán Kodály*. Lisboa: Editorial Caminho, 1998.
- Urbano, Elisa, Sérgio Martins e Mónica Pires. *Conta Comigo! Manual do Aluno de EMRC – 5º Ano do Ensino Básico*. Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2015.
- Willems, Edgar. *As bases psicológicas da Educação Musical*. Bienne: Edições Pro-Música, 1970.
- Zumthor, Paul. *Performance, Recepção, Leitura*. São Paulo: Ubu Editora, 2007.

# **Anexos**

## Anexo1: Planificação da Atividade

			
<small>DIREÇÃO - GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES - DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VIDIGUEIRA (25112) TELF. 284-437300 FAX 284-437309</small>			
<b>PLANIFICAÇÃO DA ATIVIDADE</b>			
<b>1. Nome da Atividade:</b> Concerto de Natal e Reis: <i>Noite de Cante ao Menino</i>			
<b>2. Data da atividade:</b> 16 / 12 / 2016 (1º Período)			
<b>3. Local:</b> Igreja Paroquial de Vidigueira			
<b>4. Público-alvo:</b>			
<b>ALUNOS</b>		<b>PROFESSORES</b>	
Turmas	Nº alunos	Organizadores	Acompanhantes
5ºano (A e B)	40	Prof. Carolina Rosário (EMRC)	Prof. Rui Temudo (Ed. Musical)
<b>5. Metas e Objetivos:</b>			
<b>META:</b>			
B. Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.			
<b>OBJETIVO:</b>			
1. Reconhecer a pessoa como ser único que vive em relação com os outros.			
2. Identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente.			
É também objetivo desta atividade, começar desde cedo a integrar nas camadas mais jovens o gosto pelo Cante Religioso Alentejano e pela cultura tradicional, numa perspetiva de salvaguarda e perpetuação de um dos traços identitários mais fortes do nosso povo, dando continuidade a um trabalho de afirmação do "cante alentejano" como expressão da cultura local, contribuindo, por conseguinte, para o reforço das ações existentes em seu torno, mas			
			também, para o surgir de novas dinâmicas comunitárias e para o enriquecimento curricular dos alunos através de uma abordagem lúdica e pedagógica.
			<b>6. Programa/Guião:</b>
			21h – Reunião na Igreja Paroquial de Vidigueira
			21h10m – Ensaio geral
			21h30m – Início do Concerto.
			22h00m - Intervalo
			22h15m – Início da 2ª parte do Concerto com a participação dos alunos de EMRC de 6ºano
			23h00m- Final do Concerto
			23h10m – Ceia para os membros dos coros e corais, oferecida pela paróquia.
			<b>7. Material Necessário:</b>
			Os alunos devem levar calças de ganga, camisa branca, lenço encarnado, samarra/pelica/capote e boina.
			<b>9. Custos estimativos (discriminado: bilhetes, transporte, refeições...)</b>
			Esta atividade não acarreta custos, apenas o envolvimento da família e comunidade escolar.
			<b>10. Observações:</b>
			Esta atividade não é realizada dentro do horário escolar, o que exige uma grande disponibilidade da família.
			<b>Professor (es) responsável(eis): Coordenador:</b>
			Carolina Rosário (EMRC)
			Data: 19 / 10 / 2016

## Anexo 2: Aprovação em Concelho Pedagógico



DIREÇÃO - GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES – DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO  
**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VIDIGUEIRA (135112)**

TELF. 284-437300 FAX 284-437309

### DATA DE APROVAÇÃO EM CONSELHO PEDAGÓGICO




A atividade apresentada “Concerto de Natal e Reis: *Noite de Cante ao Menino*” independentemente de estar enunciadas no Plano de atividades do Agrupamento de Escolas de Vidigueira, foi aprovada em Conselho Pedagógico do dia 25 de outubro de 2016.

Vidigueira, 26 de outubro de 2016




A Coordenadora de Projetos

Cristina Ramos

## Anexo 3: Autorização Encarregados de Educação

 <b>ECO-ESCOLAS</b>	 REPÚBLICA PORTUGUESA   EDUCAÇÃO	 AE VIDIGUEIRA
<small>DIREÇÃO - GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES – DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO</small> <b>AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VIDIGUEIRA (135112)</b>		
TELF. 284-437300 FAX 284-437309		
Vidigueira, 02 de novembro de 2016		
<b>Aos Encarregados de Educação dos alunos do 5º ano.</b>		
No âmbito do estudo da Unidade Letiva 1: Advento e Natal do 5º ano de EMRC irão participar na Atividade: <i>Concerto de Natal e Reis: Noite de Cante ao Menino</i> , na Igreja Paroquial de Vidigueira, no dia <b>16 de dezembro</b> , pelas 21h, integrados num conjunto de 5 coros e corais.		
<b>OBJETIVOS</b>		
<ul style="list-style-type: none"><li>✓ Conhecer os valores e atitudes da vida que fazem parte do património das tradições religiosas;</li><li>✓ Promover o valor da esperança na sociedade de acordo com a mensagem de Jesus;</li><li>✓ Conhecer a situação histórica do nascimento de Jesus;</li><li>✓ Motivar para a importância da observação e descoberta em grupo.</li></ul>		
<b>PROGRAMA</b>		
21h – Reunião na Igreja Paroquial de Vidigueira		
21h10m – Ensaio geral		
21h30m – Início do Concerto.		
22h00m - Intervalo		
<b>22h15m – Início da 2ª parte do Concerto com a participação dos alunos de EMRC de 6º ano</b>		
23h00m- Final do Concerto		
23h10m – Ceia para os membros dos coros e corais, oferecida pela paróquia.		
<b>Indicações</b> - <u>Os alunos devem levar calças de ganga, camisa branca, lenço encarnado, samarra/pelica/capote e boina.</u>		
<b>Despesas</b> – 0€		
		O(A) professor(a) responsável
		_____ Carolina Rosário
✂-----		
INSCRIÇÃO/AUTORIZAÇÃO		
Eu..... Encarregado(a) de		
Educação do(a) aluno(a) .....N.º do __ ano,		
turma __ declaro que autorizo a participação do(a) meu/minha educando(a) no Concerto de Natal e Reis, a		
realizar no dia __ / __ / ____, no âmbito da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica. Mais		
declaro que me responsabilizo por quaisquer danos materiais que o(a) meu/minha educando(a)		
eventualmente possa causar.		
Vidigueira, ... de ..... de 201__		
Assinatura do Encarregado de Educação:		
.....		

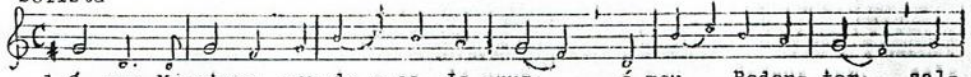
## Anexo 4: Cronograma da atividade: Concerto de Reis

  
DIREÇÃO - GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES - DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VIDIGUEIRA (135112) TELF. 284-437300 FAX 284-437309
<b>CRONOGRAMA DA ATIVIDADE: CONCERTO DE NATAL E REIS</b>
<b>Esta atividade envolverá interdisciplinaridade com as disciplinas:</b> - <b>Educação Musical:</b> Nos ensaios da moda "O menino de Pias"; - <b>Educação Visual e Educação Tecnológica:</b> Na realização de presépios em materiais típicos do Alentejo. - <b>Português:</b> Na realização de uma nova estrofe para a moda "O menino de Pias"; - <b>TIC:</b> Na realização dos cartazes de publicidade. - <b>EMRC:</b> Na exploração das dimensões da Pessoa Humana e da letra da moda "O menino de Pias".
<b>Envolverá igualmente o empenhamento dos parceiros:</b> - Câmara Municipal de Vidigueira: Com o sistema de som, edição e impressão dos cartazes. - Igreja Paroquial de Vidigueira, na pessoa do pároco (Pe. Luis Gomes): Na disponibilidade do local e da ceia. - Dos Coros e Corais: Coro do Carmo de Beja e Coro da Paróquia de Vidigueira; Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias e Grupo Coral de Vidigueira.
<b>1ª Semana de novembro:</b> Lançamento da Atividade nas diversas disciplinas.
<b>2ª Semana de novembro:</b> Educação Musical: Início dos ensaios. Educação Visual e Educação Tecnológica: Início da recolha de materiais e ideias para os presépios. Português: Análise o poema quanto à métrica. TIC: Aprendizagem do que são cartazes e como se elaboram. EMRC: Acompanhamento dos trabalhos em curso, as dimensões da pessoa humana.
<b>3ª Semana de novembro:</b> Educação Musical: Ensaios. Educação Visual e Educação Tecnológica: Início dos projetos dos presépios. Português: Início da realização da nova estrofe. TIC: Aprendizagem do que são cartazes e como se elaboram (continuação). EMRC: Acompanhamento dos trabalhos em curso, as dimensões da pessoa humana.
<b>4ª Semana de novembro:</b> Educação Musical: Ensaios. Educação Visual e Educação Tecnológica: Desenvolvimento dos projetos dos presépios. Português: Realização da nova estrofe. TIC: Início da concretização dos cartazes. EMRC: Acompanhamento dos trabalhos em curso, as dimensões da pessoa humana.
<b>5ª Semana de novembro e 1ª Semana de dezembro:</b> Educação Musical: Ensaios. Educação Visual e Educação Tecnológica: Desenvolvimento dos projetos dos presépios. Português: Realização da nova estrofe. TIC: Concretização dos cartazes. EMRC: Acompanhamento dos trabalhos em curso, as dimensões da pessoa humana.
<b>2ª Semana de dezembro:</b> Educação Musical: Ensaios. Educação Visual e Educação Tecnológica: Conclusão dos projetos dos presépios. Português: Realização da nova estrofe. TIC: Concretização dos cartazes já com as fotografias dos presépios. EMRC: Acompanhamento dos trabalhos em curso, as dimensões da pessoa humana.
<b>3ª Semana de dezembro:</b> Educação Musical: Ensaios já com a nova estrofe realizada em Português. Educação Visual e Educação Tecnológica: Eleição do melhor presépio. Português: Tarefa concluída. TIC: Eleição do melhor cartaz a ser impresso e o qual divulgará a atividade. EMRC: Aprofundamento do poema a nível religioso, ensaio e Concerto de Natal e Reis.

Anexo 5: *Moda* trabalhada a Ed. Musical, Português e EMRC

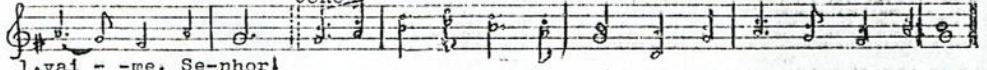
Ó MEU MENINO Pias -1-

Solista



1. Ó meu Me-ni-no, me- do - ce Je -sus,      ó meu Reden- tor, sal-  
 2. Pobre em Belém sorri- do na dor      quem tu - do sus-tém do  
 3. Senhor da Vi-da, que po - bre que es-tais      na gru- ta des-pida por

CORO



1. vai - -me, Se-nhor!  
 2. mun- do Senhor PONDEEM NÓS OS VOSSOS O-LHOS, MI-SE - RI-CÓR-DIA, FIOR!  
 3. en - -tre mi-mais.

4. Vede, pastores, o vosso Cordeiro! Olhai, pecadores, O Deus Verdadeiro!	5. Somos pastores ouvimos em trova dos anjos cantores feliz Boa Nova.	6. Glória nos Céus, na terra alegria, Pois Jesus nasceu da Virgem Maria!
7. Ide a Belém! Vereis a riqueza que do Céu nos vem com grande pobreza.	8. Meu bom Jesus nascido na dor, dai-me Vossa Luz que sou pecador!	9. Ven, Jesus, vem ao meu coração! Que nele nasça o bem, a paz e o perdão.

**Nova estrofe criada em Português:**

Nós as crianças  
 e os anjos do céu,  
 Cantamos louvores  
 Ao Deus que nasceu!

## Anexo 6: Cartaz publicitário do concerto

Os alunos de EMRC do Agrupamento de Escolas de Vidigueira convidam para o  
Concerto de Natal e Reis:

### *Noite de Cante ao Menino*

Igreja Paroquial de Vidigueira | 16 de dezembro de 2016 | 21.30h



Organização e patrocínio:



## Anexo 7: Guião de exploração

**Intervenientes no Concerto de Natal e Reis:**

- Coro do Carmo de Beja;
- Coro da Paroquia de Vidigueira;
- Alunos do Aevid, EMRC do 5ºano;
- Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias;
- Grupo Coral de Vidigueira.

### Noite de Cante ao Menino

Igreja Paroquial de Vidigueira | 16 de dezembro de 2016 | 21.30h

---

**Guião de exploração**






Nome: \_\_\_\_\_ Turma: 5º \_\_\_\_\_

**Responda ou complete os espaços com toda a atenção:**

*“Ó meu menino, meu doce Jesus, ó meu Redentor, salvai-me, Senhor!*  
O menino de Pias

- Quem é o menino que fala a estrofe da moda? \_\_\_\_\_

- Esse menino foi uma pessoa, inserida numa: F \_\_ M \_\_ L \_\_.


- Cada ser humano apresenta características biológicas únicas, apresenta uma: \_\_\_\_\_.

- O ser humano tem a capacidade extraordinária de comunicar as suas experiências, como o faz? \_\_\_\_\_

- A inteligência, a capacidade de amar e distinguir o bem do mal são apenas características da P \_\_ SS \_\_ A \_\_ H \_\_ M \_\_ N \_\_.

- Se Deus é Amor, e somos criados à imagem e semelhança de Deus, por isso somos capazes de \_\_\_\_\_.

- A vocação para o Amor, leva-nos a o relacionamento com \_\_\_\_\_.



**Feliz Natal**

- Que sentimentos te desperta a moda que vai cantar? \_\_\_\_\_

- Desenhe as emoções/sentimentos teve ou passou ao longo do concerto:

- Quais as maiores dificuldades que senti nesta atividade? \_\_\_\_\_

- O que foi mais importante para mim nesta atividade? \_\_\_\_\_

- Que capacidade/característica descobri em mim com esta experiência? \_\_\_\_\_

- E nos outros? \_\_\_\_\_

## Anexo 8: Folheto

Os alunos de EMRC do Agrupamento de Escolas de Vidigueira convidam  
para o Concerto de Natal e Reis:

### *Noite de Cante ao Menino*

Igreja Paroquial de Vidigueira | 16 de dezembro de 2016 | 21.30h



Organização e patrocínio:



#### *1ª parte*

- **Coro do Carmo de Beja:**
  - O menino de São Marcos da Ataboeira;
  - Os Reis de Peroguarda.
- **Coro da Paroquia de Vidigueira:**
  - O menino de Cuba;
  - Os Reis de Peroguarda



#### *2ª parte*

- **Alunos do AeVid, EMRC do 6ºano** (com a colaboração em palco dos restantes coros e corais)
  - O menino de Pias
- **Grupo Coral e Etnográfico Os Camponeses de Pias:**
  - O menino de Serpa;
  - Os Reis de Pias.
- **Grupo Coral de Vidigueira:**
  - O menino de Vidigueira;
  - Os Reis de São Matias.

***Feliz Natal***

## Anexo 9: Avaliação



DIREÇÃO - GERAL DOS ESTABELECIMENTOS ESCOLARES – DIREÇÃO DE SERVIÇOS REGIÃO ALENTEJO  
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VIDIGUEIRA (135112)

TELF. 284-437300 FAX 284-437309

### RELATÓRIO FINAL DE ATIVIDADES

**Atividade:** *Concerto de Natal e Reis: Noite de Cante ao Menino*

**Realizada em:** 16/12/2016

**Ano(s)/Turma(s):** 6º ano, turmas A e B

**Professores intervenientes:** Carolina Rosário (EMRC); Rui Temudo (Ed. Musical); Maria Oliveira (Ed. Visual e Ed. Tecnológica), Paulo Romana (TIC) e Maria Tomaz (Português).

**Avaliação (Consecução de objetivos / ocorrências / avaliação global):**

Os objetivos propostos para esta atividade, a saber: identificar as diferentes dimensões da pessoa valorizando a relação com o transcendente; conhecer os valores e atitudes da vida que fazem parte do património das tradições religiosas; motivar para a importância do conhecimento do outro e do respeito pela diferença; motivar para a importância da observação e descoberta em grupo, bem como a preservação do traço identitário - Cante Religioso Alentejano, foi claramente atingido.

Os alunos apresentaram um comportamento adequado ao local, realizaram a tarefa proposta e participaram com empenho e rigor no *Concerto de Natal e Reis: Noite de Cante ao Menino*, sendo premiados no final com uma ceia oferecida pelo pároco da Igreja de Vidigueira, Pe. Luís Gomes.

Data: 19/12/2016

O professor responsável:

Carolina Rosário